

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

PAULA BORTOLON

**A SAMARCO E O DESASTRE DE MARIANA (MG): UM ESTUDO EM
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS EX-
FUNCIONÁRIOS DA SAMARCO**

VITÓRIA

2018

PAULA BORTOLON

**A SAMARCO E O DESASTRE DE MARIANA (MG): UM ESTUDO EM
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS EX-
FUNCIONÁRIOS DA SAMARCO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração, na linha pesquisa Organizações e Trabalho.

Orientadora: Profa. Dra. Priscilla de Oliveira Martins da Silva.

VITÓRIA

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

B739s Bortolon, Paula, 1981-
A Samarco e o desastre de Mariana (MG) : um estudo em representações sociais a partir da perspectiva dos ex-funcionários da Samarco / Paula Bortolon. – 2018.
145 f. : il.

Orientador: Priscilla de Oliveira Martins da Silva.
Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas.

1. SAMARCO Mineração, S.A. 2. Representações sociais. 3. Desastres ambientais. I. Silva, Priscilla de Oliveira Martins da. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. III. Título.

CDU: 65

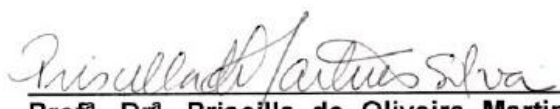
PAULA BORTOLON

**A SAMARCO E O DESASTRE DE MARIANA (MG): UM ESTUDO EM
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

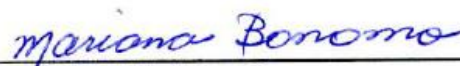
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovada em 26 de abril de 2018.

COMISSÃO EXAMINADORA


Profª. Drª. Priscilla de Oliveira Martins da Silva
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora


Profª. Drª. Leticia Dias Fantinel
Universidade Federal do Espírito Santo


Profª. Drª. Mariana Bonomo
Universidade Federal do Espírito Santo

Ao meu filho Arthur, minha inspiração
diária e o motivo da minha mais
profunda felicidade.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa a soma de muito esforço, dedicação e renúncias da minha parte. É também fruto da contribuição de várias pessoas que me ajudaram a trilhar este caminho e por isso faço questão de agradecê-las!

Aos meus queridos pais, por todo o amor, dedicação e incentivo aos estudos! A minha querida mãe não está mais presente fisicamente, mas a levo em meu coração todos os dias da minha vida! Seus valores e simplicidade fazem de mim o que sou hoje e com certeza são indispensáveis em todas as etapas da minha vida, especialmente nessa.

Ao meu amado filho Arthur, que à sua maneira soube compreender as minhas ausências nesses últimos dois anos de muita dedicação!

Ao meu marido André, meu parceiro, meu amigo e meu amor, difícil será enumerar aqui todas as suas contribuições para esse trabalho. Obrigada por estar ao meu lado em todos os momentos e colaborar na realização dos meus sonhos!

À minha irmã, minha amiga-irmã! Minha melhor amiga! Obrigada por sonhar junto comigo e me apoiar em tudo que faço. Suas palavras de afeto me ajudaram a acreditar na minha capacidade! Além de tudo, ainda é a melhor madrinha para o meu filho, que por tantas vezes cuidou dele com tanto amor para eu conseguir me dedicar a esse trabalho.

Ao meu querido cunhado Carlos, pelo incentivo sempre bem humorado e também por ser o melhor padrinho para o meu filho. Sem dúvida nenhuma, os meus momentos de ausência do Arthur foram muito bem compensados pelo amor dos dindos!

Aos meus queridos sogros, Cândida e Mário, por serem avós tão amáveis que também me ajudaram na deliciosa missão de cuidar do Arthur.

À minha orientadora Priscilla de Oliveira Martins da Silva, por toda a dedicação, pela inspiração, pela paciência, pelo compartilhamento dos conhecimentos, pelo cuidado e pela maneira humana de trabalhar.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação da Administração da UFES, pelos ensinamentos e pela didática.

Aos participantes dessa pesquisa, pela disponibilidade, pela colaboração, pela confiança e pelo compartilhamento das informações.

Aos amigos, em especial, à minha querida amiga Luciana Hosken, que me ajudou na minha dura busca pelos participantes dessa pesquisa.

Aos colegas de turma, pelas conversas, pelas trocas e pelo aprendizado diário.

A todas as demais pessoas que me ajudaram na realização desse sonho!

Se apenas houvesse uma única verdade,
não poderiam pintar-se cem telas sobre o
mesmo tema.

Pablo Picasso

RESUMO

Na tarde do dia 05 de novembro de 2015 ocorreu o rompimento da barragem de Fundão, localizada no município de Mariana (MG) e pertencente à mineradora Samarco. Trata-se de uma estrutura destinada a acomodar os rejeitos oriundos da extração e beneficiamento de minério de ferro. Tal rompimento foi considerado o maior desastre ambiental da história do Brasil e gerou enormes impactos em diversos contextos: ambiental, social, econômico, cultural, institucional, dentre outros. Assim que ocorreu, as operações da Samarco foram imediatamente suspensas e teve como uma de suas consequências a implementação de um Programa de Demissão Voluntária (PDV) – em junho de 2016, por parte da empresa. Esse estudo objetivou analisar o processo de formação das Representações Sociais da Samarco e do desastre para os ex-funcionários que aderiram ao PDV. Para isso, foram realizadas entrevistas individuais com dez ex-funcionários que aderiram ao PDV. Essas entrevistas foram transcritas e submetidas ao *software* Iramuteq e, em seguida, foi realizada a análise desses dados tendo como guia a Teoria das Representações Sociais (TRS). Os resultados evidenciaram que, para os participantes que pertenciam à área administrativa, o desastre atuou no processo de reestruturação do campo representacional da Samarco, passando de uma representação social que mostrava-se positiva para uma negativa, considerando aquele contexto analisado, identificando a empresa como negligente. Já para os sujeitos procedentes das áreas da operação e da saúde e segurança, observou-se um grande esforço para a manutenção da sua representação social tida como positiva, considerando o desastre um evento acidental.

Palavras-chave: Representações Sociais. Desastre. Samarco.

ABSTRACT

On the afternoon of November 5th 2015, Samarco's dam 'Fundao' collapsed at Mariana (MG). Its structure designed to accommodate tailings from extraction and processing of iron ore. This rupture was considered the greatest environmental disaster in the history of Brazil and caused enormous impacts in several contexts: environmental, social, economic, cultural, institutional, among others. The moment it occurred, Samarco's operations were suspended and one of its consequences was the implementation of a Voluntary Dismissal Program (VDP) - in June 2016 by the company. This study aimed to analyze the process of formation of the Samarco's Social Representations as well as the disaster's one for the former employees who joined the PDV. To achieve that, individual interviews were conducted with ten former employees who joined the PDV. These interviews were transcribed and submitted to the Iramuteq software in order to have the data analysed by the criteria of the Theory of Social Representations (TSR). The results evidenced that, for the participants who belonged to the administrative area, the disaster acted in the process of restructuring Samarco's representational field, moving from a positive social representation to a negative one when considering the analysed context, identifying the company as negligent. As for the subjects from the operational, health and safety areas, a great effort was observed to maintain their positive social representation, considering the disaster an accidental event.

Keywords: Social representations. Disaster. Samarco.

LISTA DE SIGLAS

CHD – Classificação Hierárquica Descendente

PDV – Programa de Demissão Voluntária

TRS – Teoria das Representações Sociais

TTAC - Termo de Transação e Ajustamento de Conduta

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos participantes	54
Tabela 2 - Palavras mais características da Classe "O desastre"	56
Tabela 3 - Segmentos de texto da Classe "O desastre"	57
Tabela 4 - Palavras mais características da Classe "Desligamento e dias atuais" ..	600
Tabela 5 - Segmentos de texto da Classe "Desligamento e dias atuais"	62
Tabela 6 - Palavras mais características da Classe "Samarco negligente"	677
Tabela 7 – Segmentos de texto da Classe "Samarco negligente"	688
Tabela 8 – Palavras mais características da Classe "Uma boa empresa"	711
Tabela 9 – Segmentos de texto da Classe "Uma boa empresa"	722

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Corpus</i> , texto e segmento de texto	50
Figura 2 - Dendrograma	55
Figura 3 – Plano fatorial referente ao campo representacional da Samarco e do Desastre	799

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	21
2.1 OBJETIVO GERAL	21
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
3 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	22
3.1 OS PROCESSOS GERADORES DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	27
3.2 AS ABORDAGENS TEÓRICAS DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	30
4 O CASO SAMARCO	36
4.1 A SAMARCO	36
4.2 O DESASTRE	39
4.3 A COBERTURA DA MÍDIA	39
4.4 OS IMPACTOS DO DESASTRE	41
5 MÉTODO	45
5.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA	45
5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	45
5.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	46
5.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	48
5.4.1 Preparação do <i>corpus</i> de análise	51
6 RESULTADOS	54
6.1 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES	54
6.2 CLASSES DE PALAVRAS	55
6.2.1 Classe 4: O desastre	56
6.2.2 Classe 2: Desligamento e dias atuais	600
6.2.3 Classe 1: Samarco negligente	677

6.2.4 Classe 3: Uma boa empresa	700
6.2.5 Projeção das classes no plano fatorial	799
7 DISCUSSÃO	811
7.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SAMARCO COMO UMA BOA EMPRESA E DO DESASTRE COMO ACIDENTAL	822
7.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SAMARCO NEGLIGENTE E DO DESASTRE COMO CONSEQUÊNCIA	955
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	1011
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICES	112
ANEXO – LISTA COMPLETA DE PALAVRAS COM PRESENÇAS E RESPECTIVAS ASSOCIAÇÕES	123

1 INTRODUÇÃO

A tarde do dia 5 de novembro de 2015 representou um marco na vida de muitas pessoas que, de alguma forma, foram impactadas pelo maior desastre ambiental da história do Brasil e o pior do mundo desde os anos 60 (ANA, 2016). O rompimento da barragem de Fundão, pertencente à mineradora Samarco e localizado no município de Mariana (MG), liberou um volume estimado de 34 milhões de metros cúbicos de lama proveniente das atividades de extração do minério, ocasionando uma intensa destruição nos povoados próximos à barragem e diversos outros impactos que se estenderam por 650 km de extensão. O rompimento gerou uma série de desdobramentos e impactos sociais, ambientais, econômicos, culturais, políticos e institucionais, principalmente entre os moradores dos 40 municípios diretamente afetados ao longo do caminho percorrido pelo rio Doce, que foi de Mariana (MG) até a sua foz, no litoral do Espírito Santo (IBAMA, 2015).

Desde os anos 2000, estudiosos e movimentos sociais vêm alertando para os possíveis impactos que o aumento do extrativismo mineral na América Latina pode causar. A produção de minério no mundo cresceu exponencialmente entre os anos de 2003 e 2013 e o Brasil foi o segundo país que mais exportou minério, correspondendo a 14,3% das exportações totais. Contudo, a partir de 2011, o preço do minério de ferro começou a cair e, para manter o lucro, as mineradoras aumentaram a produção e diminuíram os custos, incluem-se aqui os gastos com a segurança. Conduta já muito conhecida em outras circunstâncias econômicas. O resultado dessas ações foi o aumento, já evidenciado, de rompimentos de barragens (MILANEZ et al, 2015).

De acordo com os dados sobre desastres em barragens de mineração da organização *World Information Service on Energy* (Wise), aconteceram no mundo, ao longo dos últimos 50 anos, pelo menos 37 desastres em barragens de mineração considerados muito graves. Fazendo uma comparação com estes, o desastre da Samarco é o maior no que se refere à quantidade de material lançado no meio ambiente e de extensão territorial de impactos (FREITAS; SILVA; MENEZES, 2016).

Segundo o Departamento Nacional de Produção Mineral (2016), o Brasil possui 662 barragens distribuídas em 164 municípios pelo país, destas, 80% são classificadas pela categoria de riscos como sendo de baixo risco de desastre e somente 5% classificadas como de alto risco. Considerando que a barragem de Fundão também era classificada como sendo de baixo risco e que, além das claras falhas na gestão de riscos da barragem por parte da Samarco, o Brasil continua profundamente carente no que se refere às suas políticas e instituições para a redução de riscos, os autores Freitas, Silva e Menezes (2016) afirmam que a população brasileira está seriamente ameaçada por um conjunto de riscos de desastres em barragens de mineração distribuídas pelo país.

De acordo com os dados obtidos junto ao Relatório do Grupo da Força Tarefa do Governo do Estado de Minas Gerais (2016), os impactos do rompimento da barragem foram classificados em duas escalas espaciais: a microrregional e a macrorregional. A microrregional refere-se às regiões mais próximas à barragem que se rompeu e corresponde ao trecho de aproximadamente 77 km que vai do ponto de ruptura da barragem até a foz do rio Carmo no rio Doce. Nesse percurso a lama extrapolou as calhas dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce, ocasionando uma enorme destruição nas comunidades do entorno. Os municípios mais atingidos pela lama foram Mariana, Barra Longa e Rio Doce. Assim que a lama atingiu o rio Doce, ela percorreu mais 12 km e foi parcialmente retida pela hidrelétrica de Candonga. A partir daí inicia o trecho definido como macrorregional e seu percurso foi pela calha do rio, se estendendo por mais 574 km até a foz do rio Doce, no município de Regência (ES). Nesse percurso a lama alcançou comunidades de outros 31 municípios mineiros e três capixabas, incluindo uma reserva indígena de etnia Krenak. Ainda de acordo com o mesmo relatório, o desastre atingiu 321.626 pessoas, seja de maneira direta ou indireta: 17 mortos, 256 feridos, 380 enfermos, 644 desabrigados, 716 desalojados, 2 desaparecidos e 319.565 afetados de outras maneiras.

O presente estudo irá se referir ao rompimento da barragem por meio do termo “desastre”. Vale destacar que a Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade) determina as regras de classificação dos desastres para decreto de estado de emergência e calamidade, podendo ser de dois tipos: naturais e tecnológicos. Sobre os desastres naturais, a Cobrade os classifica como geológicos, hidrológicos,

meteorológicos, climatológicos e biológicos. Já os desastres tecnológicos são classificados conforme a sua relação a substâncias radioativas, a produtos perigosos, a incêndios urbanos, a obras civis e ao transporte de passageiros e cargas não perigosas (CARMO; ANAZAWA; BONATTI, 2016). O governo federal, através da portaria número 222, classificou o rompimento da barragem da mineradora Samarco como um desastre tecnológico, posto que foi consequência de um empreendimento calcado na engenharia e técnicas específicas ligadas à mineração (BRASIL, 2015).

Os desastres são classificados pela Defesa Civil de acordo com a sua intensidade e origem. Em relação à intensidade, o desastre de Mariana (MG) foi classificado como sendo de Nível IV, desastre de muito grande porte. Trata-se do último nível da escala de classificação, que ocorre quando os danos causados são muito importantes e os prejuízos muito consideráveis. Nessa situação, a comunidade não consegue superar os impactos do desastre de maneira independente, mesmo que ela seja informada, preparada, participativa e de fácil mobilização. Nessas condições, ela depende da mobilização coordenada das três esferas do governo (municipal, estadual e federal). Nesse caso, também se consideram as obrigações de reparação da própria Samarco. Já em relação à evolução, o desastre classifica-se como súbito, devido à velocidade com que o processo evoluiu e pela agressividade dos eventos adversos causadores dos mesmos (IBAMA, 2015).

Diante dessas condições, as operações da Samarco foram imediatamente suspensas e, obviamente, várias medidas precisaram ser tomadas pela mineradora, dentre elas, decisões sobre seu quadro de funcionários. Desde que ocorreu o rompimento da barragem, a Samarco concedeu licenças remuneradas, férias coletivas e dois períodos de suspensão temporária do contrato de trabalho. Em junho de 2016, a mineradora iniciou um Programa de Demissão Volutária (PDV). Segundo informação da mineradora, esse programa foi implementado após a realização de um estudo que demonstrou que a Samarco, quando retornar as atividades, terá sua capacidade total reduzida para 60%. Diante disso, era necessário reduzir em 40% o número de funcionários. O PDV consistia em oferecer alguns benefícios, além dos definidos pela CLT, para aqueles que aderissem ao programa até final de julho de 2016. Na época, seu número de empregados era na

ordem de 3500 funcionários. Aderiram ao PDV um total de 924 pessoas, sendo 455 no Espírito Santo e 469 em Minas Gerais (SAMARCO, 2016).

O desastre representou um marco na história da organização, por se tratar de um fenômeno que alterou profundamente a sua dinâmica em relação às várias partes impactadas por ele: funcionários, terceirizados, fornecedores, acionistas, clientes, comunidades e meio-ambiente. Para a realização do presente estudo, optou-se por compreender a construção do pensamento social dos ex-funcionários da Samarco que aderiram ao PDV a partir de dois objetos sociais: a Samarco e o desastre. Para isso, adotou-se como aporte teórico-conceitual a Teoria das Representações Sociais (TRS). A TRS compreende o estudo dos processos de elaboração das representações sociais, que são conhecimentos socialmente compartilhados e que contribuem para a construção da realidade de um determinado grupo (DESCHAMPS; MOLINER, 2009; JODELET, 2001; MOSCOVICI, 2000). De acordo com Moscovici (2000), as representações sociais são sistemas de crenças, noções e práticas que orientam o indivíduo no meio social e material. Seu propósito é transformar elementos da realidade que são estranhos ou perturbadores em um conhecimento do senso comum. Transformar algo não-familiar em familiar.

Moscovici (2000) propõe que a formação do pensamento social de um grupo é realizada por meio da ação de dois processos sócio-cognitivos centrais: ancoragem e objetivação. Tornar o que é estranho em algo familiar é a principal função dos referidos processos. Enquanto a ancoragem classifica um fenômeno de acordo com categorias cotidianas e preexistentes na memória, a função elementar da objetivação é tornar concreto um elemento abstrato, dando corpo à realidade social de um grupo ou de um indivíduo (MOSCOVICI, 2000). Tais processos permitem a compreensão sobre a formação das representações sociais. Será a partir deles que a presente pesquisa buscará identificar e analisar as representações sociais da Samarco e do desastre.

As representações sociais orientam as práticas sociais e são determinadas pelos discursos que compreendem o universo estabelecido como consensual. Esse consenso não obedece às maneiras científicas de compreensão e difusão, mas está relacionado com as formas cotidianas do discurso comum, estruturados dentro de grupos sociais específicos (VALENTIM, 2016). Representar algo, seja ele uma

pessoa ou um objeto, não consiste em repeti-lo ou reproduzi-lo e sim reconstruí-lo e modifica-lo. Isso significa dizer que as representações sociais não são uma simples reação a estímulos exteriores, mas sim a escolha e utilização, a partir do que é praticado naquele grupo, de informações destinadas à interpretação e à construção do real (COSTA; COUTINHO, 2016).

Ter acesso às representações sociais de um objeto social possibilita a compreensão das maneiras que os sujeitos utilizam para interpretar, transformar e criar um fenômeno vinculado a sua realidade, assim como conhecer seus sentimentos, cognições e experiências de vida compartilhada, de acordo com o grupo a qual pertence (COUTINHO, 2005). Segundo Mendonça e Lima (2014), o conhecimento é social como produto e como processo. Como processo, ele é social, pois seu compartilhamento se dá mediante as interações sociais e como produto, ele é social, pois as representações de um sujeito sobre um objeto podem ser influenciadas pelas referências ao pertencimento de um determinado grupo.

Nessa perspectiva, foi objetivo desse estudo compreender as representações da Samarco e do desastre como produto e como processo. Cabe ressaltar que não foi objeto desse estudo a análise sobre os motivos e os culpados do desastre, mas sim a representação construída sobre eles entre os participantes da pesquisa, mesmo que o posicionamento da pesquisadora seja de que o desastre foi causado por uma contingência de fatores, dentre eles a posição negligente da Samarco, o total descaso com a segurança em detrimento da produtividade e a falta de uma fiscalização séria e eficiente por parte dos órgãos competentes.

Desde que o desastre ocorreu, poucas produções acadêmicas foram identificadas sobre o assunto. Em sua grande maioria foram trabalhos voltados para análises dos impactos socioambientais. Dentre eles, pode-se citar o relatório da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) realizado logo em seguida ao desastre. Nele, os autores Losekann et al. (2015) elencaram importantes impactos socioambientais que foram identificados no Espírito Santo em decorrência da ruptura da barragem de rejeitos. A proposta dos autores foi refletir sobre esse desastre socioambiental a partir de alguns estudos nos campos das teorias dos movimentos sociais e da “justiça ambiental”, que trazem a perspectiva de que os impactos ambientais não

são igualmente distribuídos, pelo contrário, são desigualmente distribuídos por conta das divisões que distinguem a sociedade.

Para isso, utilizou-se de dados primários e secundários. Os primários foram coletados a partir de entrevistas e rodas de conversas com pessoas das comunidades impactadas pelo desastre. Também foi possível a observação em espaços onde se discutia entre a comunidade a questão do desastre, além de acessos a documentos e dados de base pública. Os dados secundários corresponderam às informações veiculadas pela mídia (eletrônica, redes sociais, jornais e televisão), que foram utilizadas principalmente para consolidarem as informações coletadas em campo, pois a base essencial do relatório está nas fontes primárias. A partir desses dados foi construído um relatório com base na elaboração de uma matriz de impactos que demonstra os prejuízos socioambientais e seus desdobramentos nas esferas social, econômica, cultural e turística (LOSEKANN et al., 2015).

Outro estudo, apresentado no II Seminário de Ciências Sociais da UFES, a autora Vieira (2017) buscou compreender os significados e as intencionalidades existentes por trás dos discursos e das estratégias de comunicação utilizadas pela Fundação Renova para interagir com as comunidades atingidas, especialmente com a sociedade civil. A fundação Renova foi criada para implementar os programas de um acordo estabelecido entre a Samarco e seus acionistas, a União e os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Tal acordo, denominado de Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), prevê um conjunto de ações de reparação, mitigação e compensação dos danos causados.

As conclusões dessa pesquisa foram que, apesar do esforço da Samarco em enfatizar a natureza autônoma da fundação, as práticas e os discursos corporativos expressos nas ações da Fundação Renova foram herdados do vínculo com a Samarco. A influência da Samarco não ficou limitada aos discursos da Renova, que expressam a busca em fortalecer a sua imagem e reputação com os públicos de interesse, mas também às próprias práticas de comunicação com a comunidade, que reproduzem as estratégias já exercidas pela Samarco. A pesquisa também aborda a tentativa da Samarco de dissociar o seu nome do desastre por meio da

criação da Fundação Renova, atribuindo a ela as obrigações de reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem (VIEIRA, 2017).

Segundo esse estudo, esses aspectos identificados justificam o sentimento de desconfiança das comunidades atingidas. Embora o discurso da Renova seja muito bem elaborado, ele carrega consigo a imagem e bagagem corporativa herdadas pela Samarco. Dessa forma, a desconfiança da comunidade foi sendo construída ao longo do tempo em função de uma série de falhas da Samarco no atendimento à população e discursos incompatíveis com a realidade. Toda essa bagagem herdada aumenta os impasses e as tensões existentes na interlocução com a população, que se vê incapaz de reagir, pois seu único meio de recorrer foi limitado aos canais determinados pela fundação Renova (VIEIRA, 2017).

Vale também destacar um artigo intitulado de “Mariana: reflexões sobre o maior desastre ambiental brasileiro”. Nele, os autores Carmo, Anazawa e Bonatti (2016) fazem um panorama geral da classificação do desastre de acordo com os órgãos competentes e concluem que o desastre foi resultado de processos sociais, nos âmbitos histórico e territorial, pois, dentre tantas outras constatações, havia claras indicações de que a barragem apresentava problemas e as autoridades de Samarco estavam cientes. Sendo assim, a sua constatação objetiva foi de que o desastre poderia ter sido evitado com o cumprimento efetivo das normas já estabelecidas.

Os trabalhos citados são de fundamental importância para a compreensão do desastre, dos impactos e dos desdobramentos que ocorreram em função desse fenômeno. A relevância desse estudo segue nesse mesmo propósito de apreensão desse fenômeno, porém a partir das vivências de uma parte dos indivíduos impactados por ele, nesse caso, os ex-funcionários que aderiram ao PDV. Não foram identificados estudos que abordassem o desastre sob a perspectiva dos ex-funcionários da Samarco, o que torna essa pesquisa original em seu campo de atuação.

As contribuições teóricas dessa obra estão calcadas nas possibilidades de apresentar a dinâmica das representações sociais e como elas se organizam diante do cotidiano, assim como investigar a TRS em um contexto caracterizado pela influência de um elemento estranho, nesse caso, o desastre. Segundo Flament (2001), a presença de um elemento estranho em um campo representacional gera

um grande número de racionalizações, muitas vezes contraditórias entre si e que podem resultar numa insuportável desarmonia intra e interpessoal. Nessa situação, verificam-se duas possibilidades: retornar às antigas representações sociais ou reestruturar o campo de representação.

Outro aspecto relevante para se destacar a respeito dessa pesquisa é a sua proximidade com o paradigma interpretativista. Em tempos onde o modelo racionalista ainda prevalece no núcleo ideológico e teórico dos estudos organizacionais (REED, 2014), adotar uma análise interpretativista dos fenômenos mostra-se um interessante caminho para ampliar as discussões para outros campos dos saberes. O paradigma interpretativista parte do pressuposto de que a realidade social é construída através da experiência subjetiva e intersubjetiva dos indivíduos (MORGAN, 2005). Esse conceito alinha-se à lente teórica desse estudo, a TRS, tendo em vista que seu objetivo é compreender a formação do pensamento social considerando os diversos elementos que agem na vida social: cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, opiniões, imagens, etc (JODELET, 2001).

Considerando o que foi exposto, a presente pesquisa propõe responder a seguinte problemática de pesquisa: **como ocorre o processo de formação das representações sociais da Samarco e do desastre ocorrido em Mariana (MG) para os ex-funcionários que aderiram ao PDV?**

Quanto à organização da presente pesquisa, além da introdução, essa dissertação possui outros sete capítulos. No segundo capítulo, serão apresentados o objetivo geral e os específicos. O terceiro capítulo apresentará a base teórica de análise utilizada nesse estudo, que é a TRS. O quarto capítulo se dedicará a apresentar a empresa Samarco e o desastre. O método será apresentado no quinto capítulo. O sexto apresentará o resultado, seguido do sétimo, que se dedicará a discussão do que foi exposto no resultado e, por fim, o oitavo capítulo com as considerações finais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as representações sociais da Samarco e do desastre ocorrido em Mariana (MG) para os ex-funcionários que aderiram ao Programa de Demissão Voluntária.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e analisar as representações sociais da Samarco;
- Identificar e analisar as representações sociais do desastre ocorrido em Mariana (MG);
- Identificar e analisar o processo de ancoragem das representações sociais da Samarco e do desastre ocorrido em Mariana (MG);
- Identificar e analisar o processo de objetivação das representações sociais da Samarco e do desastre ocorrido em Mariana (MG);
- Identificar e analisar a relação entre as representações sociais da Samarco e as representações sociais do desastre ocorrido em Mariana (MG).

3 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais contribuiu consideravelmente para o avanço da Psicologia Social, iniciando um novo movimento teórico, o estudo das representações sociais. Na psicologia social, a TRS provavelmente foi a teoria que mais se propagou entre os psicólogos sociais europeus e latino-americanos e também entre boa parte dos psicólogos sociais norte-americanos, tornando-se um importante referencial no conjunto das orientações teóricas dessa disciplina. A sua proposta constitui em compreender o processo de construção do pensamento social por meio da sua abordagem psicossocial (ÁLVARO; GARRIDO, 2006).

A TRS surgiu como uma forma de romper com a psicologia cognitiva tradicional, devido à crítica ao seu caráter individualista. A proposta era mudar o olhar para outra unidade de análise da psicologia social que não mais os processos cognitivos individuais (ÁLVARO; GARRIDO, 2006). Trata-se das formas de conhecimento grupais, socialmente compartilhadas e recriadas nas relações cotidianas, de onde surgem as dimensões simbólicas (MOSCOVICI, 2000).

A TRS teve sua origem a partir da obra *La psychanalyse, son image et son public* publicada por Serge Moscovici em 1961. Nessa obra, o autor buscou compreender as diversas opiniões sobre a psicanálise que circulavam nos mais diversos grupos sociais. Seu objetivo era entender como as diferentes representações sociais surgiam a partir desse objeto, visto que na época essa prática terapêutica era alvo de muitas discussões entre os franceses, estando presente em várias esferas da sociedade, seja na vida intelectual, seja na produção cinematográfica e literária. Em outras palavras, essa pesquisa visava delimitar o conceito de representação social por meio da forma como a psicanálise era compreendida fora do contexto acadêmico (DESCHAMPS; MOLINER, 2009).

Sua obra mostrou como a teoria da psicanálise, com toda a sua complexidade, ao ser propagada em uma determinada cultura, se modifica ao mesmo tempo em que transforma o social, a maneira como as pessoas veem a si mesmas e o mundo em que vivem. Nesse processo, a psicanálise, que a princípio era uma teoria muito nova que tratava do comportamento humano, transforma-se num componente do cotidiano, um objeto do pensamento social, ou seja, transforma-se numa

representação social independente, sem grandes semelhanças com a teoria original (ALEXANDRE, 2000). Já nesse estudo, Moscovici indica a possibilidade de, por meio do conceito das representações sociais, entender como o senso comum transforma os conteúdos científicos ou outros saberes formais em explicações práticas sobre a realidade social. Sua obra visou, principalmente, explicar como uma teoria científica (nesse caso, a psicanálise) foi assimilada e utilizada pelos indivíduos com explicações baseadas no senso comum (ALEXANDRE, 2000).

A TRS baseia-se no pressuposto de que o mundo é constituído por uma pluralidade de pessoas e fenômenos em toda sua complexidade e imprevisibilidade. Entender como os sujeitos, a partir de tal variedade, conseguem transformar o mundo em uma realidade estável e previsível é o principal objetivo da teoria (MOSCOVICI, 2000). Assim sendo, Moscovici (2000) define as representações sociais como uma maneira específica de compreender e comunicar o que já sabemos, abstraindo o sentido do mundo e introduzindo nele ordem e percepções, que o reproduzam de uma forma significativa e que seja capaz de orientar os indivíduos no seu contexto social e material. Em muitos casos, essas representações obtêm corpo, materializam-se, já outras se perdem ou se distanciam completamente da original. Um exemplo desse distanciamento foi exatamente o que ocorreu com as representações sociais da psicanálise, identificadas em seu estudo. À medida que as representações sociais foram tomando consistência dentro dos grupos sociais, suas definições foram cada vez mais se distanciando dos conceitos originais. Segundo o autor, o importante não é a referência original, mas sim a função que determinada representação exerce no contexto social (MOSCOVICI, 2000).

Um dos principais propósitos das representações sociais é transformar os fatos da realidade que desconhecemos ou que nos perturbam em conhecimento do senso comum. Elas não são simples reproduções mecânicas das impressões das pessoas sobre a realidade, mas produto da interação dos sujeitos com a sociedade e vice-versa, não sendo possível reduzir o seu conceito como uma simples realidade externa ao indivíduo (MOSCOVICI, 2000). Nesse sentido, as representações sociais “[...] permitem o acesso às dimensões simbólicas, culturais e práticas dos fenômenos sociais” (JODELET, 2009, p.105).

Jodelet (2001) explica os motivos das representações serem tão importantes para o cotidiano das pessoas. Segundo a autora, elas guiam os sujeitos na forma de interpretar os diferentes aspectos da sua realidade e por isso são fenômenos sempre ativos na vida social. Uma clássica definição, aceita entre os pesquisadores desse campo, é de que as representações sociais são “uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p. 43).

Vale ressaltar que esse conhecimento socialmente elaborado pelo senso comum não possui *status* de ciência, pois não produz uma verdade científica, sua função é gerar e orientar as práticas sociais. O senso comum é elaborado a partir de ações do cotidiano e por isso caracteriza-se por ser essencialmente prático e construído sobre uma estrutura informal e flexível, definido pelo caráter espontâneo e prático por parte dos indivíduos através da comunicação e ações sociais do dia-a-dia. Nessa ordem, o senso comum ocorre a partir do momento em que as pessoas articulam o conhecimento a sua vida, sem precisar de regras e convenções para pensar (ALEXANDRE, 2000).

Mesmo fortemente influenciado pela cultura e pelos estereótipos da linguagem, o senso comum é considerado um pensamento livre dos conceitos determinados pela ciência. Nessa perspectiva, ele precisa ser analisado como uma forma de cognição social de acordo com o seu conteúdo e suas necessidades práticas (ALEXANDRE, 2000).

Se por um lado o senso comum independe dos conceitos da ciência ou de qualquer outro pensamento formal, Moscovici (2000) esclarece que as representações sociais convencionalizam as pessoas, os objetos e os fenômenos. Em suma, elas os acomodam em uma determinada categoria, dando-lhes uma forma definitiva e gradativamente os colocam como um modelo partilhado por um grupo de pessoas. Mesmo quando esses objetos da representação não se encaixam em nenhuma das categorias pré-existentes, eles acabam sendo forçados a assumir determinadas formas para se adaptarem a alguma categoria e se tornarem idênticos aos outros. Caso contrário, esses objetos, possivelmente, não poderão ser compreendidos.

Moscovici (2000) ainda ressalta que nenhum indivíduo está livre das determinações impostas por suas representações, linguagem e cultura. Os pensamentos se organizam por meio da linguagem e por meio de um sistema que já está condicionado, seja pela cultura, seja pelas representações sociais. Diante disso, os indivíduos acabam, inconscientemente, vendo apenas o que essas determinações o permitem ver. A realidade passa a ser o que socialmente foi definido como sendo realidade. O autor ainda acrescenta que as pessoas, através de um esforço, até conseguem ter consciência sobre alguns elementos convencionais da realidade e fugir das obrigações que eles impõem sobre os seus pensamentos e percepções, entretanto não há possibilidade de sempre se libertarem de todas as convenções.

Outro aspecto das representações sociais, defendido por Moscovici (2000), é a sua capacidade de prescrição, ou seja, o seu poder de agir sobre as pessoas por meio de uma força inelutável. Antes mesmo dos sujeitos começarem a pensar, as representações já existem determinando o que deve ser pensado. À medida que elas penetram nas mentes de cada um, elas não são exatamente pensadas por eles, mas sim re-pensadas e re-apresentadas, ou seja, o indivíduo não chega a pensar sobre ela, pois ela já existe antes mesmo dele tomar consciência sobre sua existência.

As representações sociais são resultados de uma sucessão de elaborações e transformações que ocorrem no decorrer do tempo através de sucessivas gerações. Devido a essa autonomia e das imposições que elas exercem, elas são tidas como “realidades inquestionáveis” que os indivíduos acabam tendo que confrontá-las. Sua resistência deve-se exatamente ao peso da sua sucessão histórica e de costumes. Resistência essa comparada à resistência de um objeto material, porém de forma mais acentuada, pois o que é invisível é fatalmente mais difícil de dominar do que é visível (MOSCOVICI, 2000).

Dentro dessa mesma perspectiva abordada por Moscovici (2000), toda essa capacidade condicionante das representações sociais em estabelecer o que um determinado grupo deve pensar e o que será dado como realidade encontra-se estreitamente ligadas às quatro principais funções abordadas por Abric (1998). A primeira delas refere-se à sua capacidade de permitir a compreensão e explicação da realidade. O conhecimento é assimilado pelo indivíduo de maneira prática e

condizente com a sua cognição e valores que possuem. As representações sociais são as condições necessárias para a comunicação social, já que determinam o saber em comum de um grupo e possibilitam a sua transmissão. A segunda função está associada à definição da identidade de um grupo e à proteção à especificidade desse grupo. Os grupos possuem representações sociais sobre eles mesmos e sobre a posição que eles ocupam em comparação aos outros. São as representações sociais que elaboram a identidade social alinhada com o sistema de valores e normas desses grupos. A terceira função está relacionada à sua capacidade de guiar os comportamentos e práticas, como uma espécie de guia para a ação. Essa função deve-se ao seu sistema de antecipação e expectativas que já pré-determina quais deverão ser as interpretações de um determinado objeto, indivíduo ou ação, visando adequar essa realidade à representação. E, por último, a função justificadora. Da mesma forma que as representações sociais guiam as ações, elas também permitem que os indivíduos se apropriem delas para justificar seus comportamentos, principalmente no que se refere às relações intergrupais (ABRIC, 1998).

Obviamente as representações não são elaboradas por um indivíduo isoladamente, elas surgem por meio das interações humanas, sejam elas entre duas pessoas ou entre grupos. Uma vez criadas, elas adquirem uma vida própria e são capazes de circular entre os indivíduos ou grupos, ora se atraindo, ora se repelindo. Essa dinâmica gera oportunidades de criação de novas representações, enquanto algumas outras deixam de existir, por isso que, para se compreender uma representação, é importante começar por aquela, ou aquelas, das quais ela originou. Diante disso, quanto mais sua origem é esquecida, mais determinante ela se torna. Igualmente, quanto menos conscientes as pessoas são da sua existência, maior se torna a sua influência (MOSCOVICI, 2000).

As representações sociais se estruturam de acordo com as reações e avaliações de cada grupo, mediante três dimensões: à informação, que corresponde à quantidade de informações relativas a um determinado objeto. Sendo assim, quanto maior a quantidade de informação, mais elaborada será a representação e vice-versa; ao campo, que se refere à organização implícita desses conhecimentos, considerando que as pessoas possuem uma condição limitada de acesso à totalidade de informações, ou seja, possuem apenas os conhecimentos relativos a determinados

aspectos do objeto, sendo esse conjunto de aspectos o que constitui o campo da representação e, por fim, à atitude, que equivale ao sentimento favorável ou desfavorável do indivíduo em relação ao objeto (MOSCOVICI, 2000).

Chaves e Silva (2011) tratam os estudos das representações sociais como uma importante oportunidade de se alcançar “visões de mundo” de indivíduos ou grupos que são capazes de direcionar suas maneiras de agir e se posicionar. A TRS se preocupa, sobretudo, em descrever a forma como as representações sociais são construídas. É antes de tudo uma teoria do processo representacional. Seu entendimento parte do pressuposto de que as representações sociais são “produto e processo de uma atividade de apropriação do mundo social pelo pensamento e da elaboração psicológica e social da realidade” (CHAVES; SILVA, 2011, p. 306).

Nessa ordem, “toda realidade é representada, reapropriada pelo indivíduo ou pelo grupo, reconstruída no seu sistema cognitivo, integrada no seu sistema de valores e dependente de seu contexto sócio-histórico e ideológico” (ABRIC, 1998, p. 27). Articulando tais constatações com as reflexões de Chaves e Silva (2011), o meio social se constitui como um contexto na qual o pensamento é construído. Tal contexto está articulado a um processo histórico que precisa ser considerado ao se pesquisar esses processos.

3.1 OS PROCESSOS GERADORES DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

De acordo com Moscovici (2001), tornar algo não-familiar, estranho e perturbador em algo comum e familiar não é uma tarefa fácil, porém importante, pois é preferível viver em um mundo com representações familiares do que ter a sensação de perturbação pelo desconhecido. Essa transformação é realizada por meio de dois processos, cuja base de funcionamento é a memória e as conclusões passadas. Trata-se dos processos de ancoragem e objetivação. Ambos estão diretamente correlacionados um com o outro e são modelados por fatores sociais.

A ancoragem, basicamente, é um processo de comparação no qual os indivíduos comparam algo estranho e perturbador com o seu sistema pré-existente de categorias e o ancoram em alguma categoria que pensam ser apropriada, transformando-o em familiar (CABECINHAS, 2004). Nesse processo, onde o sujeito

transfere algo estranho para a sua própria condição particular, comparando-o e interpretando-o a um contexto familiar, esse objeto ou ideia passa a obter características dessa categoria para adaptar-se a esse enquadramento. Mesmo os sujeitos tendo ciência da limitação e divergência dessa comparação, essa transferência é fixada para que pelo menos haja a garantia de um mínimo de coerência entre o estranho e o familiar (MOSCOVICI, 2000).

A ancoragem se constitui através de um duplo processo de classificar e denominar. O que não é classificado e nominado é estranho, perturbador e causador de uma resistência e distanciamento do sujeito, quando ele se vê incapaz de avaliá-lo e descrevê-lo. A superação dessa resistência se dá através da capacidade de colocar essa pessoa ou objeto em uma determinada categoria e rotulá-los com algum nome conhecido. Nomear algo é libertá-lo de um perturbador anonimato e localizá-lo na nossa cultura. A partir daí, o indivíduo será capaz de imaginá-lo e representá-lo no seu mundo familiar. Nessa lógica, a neutralidade não é permitida, ou seja, cada pessoa ou objeto deve ser caracterizado como bom ou ruim, positivo ou negativo e claramente classificado numa escala hierárquica (MOSCOVICI, 2000).

Importante destacar que, classificar e nomear não são simplesmente maneiras de rotular e graduar algo. Seu principal propósito é formar opiniões através da interpretação de características e da compreensão das intenções implícitas nas ações das pessoas (MOSCOVICI, 2000). Nessas fases, o ato de classificar e dar nome às pessoas ou a algum objeto do meio social lhes atribui características que refletem na maneira como os outros se comportam em relação a eles. Em outras palavras, as atitudes para com as pessoas ou objetos do meio social variam em função de como são classificados e nomeados através da linguagem (ÁLVARO; GARRIDO, 2006).

Quando algo é classificado, significa que ele foi limitado a um grupo de comportamentos e normas que determina o que é ou não é permitido a tudo que é pertencente a essa classe. Cada classe é fortalecida por um modelo ou protótipo que a representa, uma espécie de conjunto de fotos de tudo que, hipoteticamente, pertence a ela (MOSCOVICI, 2000). Segundo Moscovici (2000), todas essas fotos representam uma espécie de caso-teste, que resume as características comuns aos seus casos relacionados. Nessa perspectiva, a maioria das classificações são

realizadas através da comparação de um objeto ou pessoa com o protótipo representante de uma determinada classe. Se isso de fato acontece, significa que as pessoas estão preferencialmente direcionadas a apreender e a optar por aquelas características que são mais figurativas desse protótipo. Dessa forma, não se pode dizer que algo é conhecido, mas somente que tentou reconhecê-lo, ou seja, que tentou identificar que tipo ele representa ou a que categoria ele pertence.

O protótipo, por favorecer opiniões já formadas, conduz para que as decisões sejam tomadas de duas maneiras: generalizando ou particularizando. Na generalização, uma característica é selecionada para que se torne extensiva a todos os integrantes de uma mesma categoria. Sendo positiva, há aceitação, do contrário, a rejeição. Já a particularização, uma vez o objeto sendo divergente do protótipo, toma-se distância, mantendo ele sob análise e distinto do protótipo. Sem dúvidas, essas decisões generalizadas ou particularizadas não são puramente intelectuais. Há nesse processo um desejo em definir um objeto como normal ou anormal (MOSCOVICI, 2000).

A ancoragem possibilita que algo não familiar torne-se tangível, visível e semelhante ao que já integramos, no que se refere a ideias, objetos e pessoas e com os quais já existe certa familiaridade. Dessa forma, os esquemas já presentes, de certo modo, são modificados e aqueles objetos que precisam ser representados mudam ainda mais, adquirindo uma nova forma de existir (MOSCOVICI, 2000). De acordo com Vala (1993), a ancoragem, ao mesmo tempo que estabiliza o meio e reduz a possibilidade de novas aprendizagens através do processo de categorização, ela permite transformações nas representações já constituídas. “O processo de ancoragem é, a um tempo, um processo de redução do novo ao velho e reelaboração do velho tornando-o novo” (VALA, 1993, p.363).

A objetivação é o processo pelo qual as pessoas utilizam para aproximar o conhecimento do objeto social construído e o entendimento que elas possuem desse objeto (DESCHAMPS; MOLINER, 2009). Em outras palavras, é a maneira pelo qual os elementos que constituem a representação se organizam e se materializam, tornando-se expressão de uma realidade vista como natural (CABECINHAS, 2004).

Por meio da objetivação, conceitos abstratos se transformam em algo concreto e palpável. O invisível se torna perceptível. Esse processo está relacionado à busca

dos indivíduos por encontrar um objeto que identifique uma representação (ÁLVARO; GARRIDO, 2006). “Objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem” (MOSCOVICI, 2000, p.71).

A objetivação envolve três etapas, na primeira acontece a seleção e a descontextualização das informações e crenças a cerca do objeto da representação, resultando na formação de um todo relativamente coerente. A segunda corresponde à organização dos elementos. Nessa etapa é possível alcançar um relativo padrão das noções básicas que formam uma representação. As imagens selecionadas se incorporam em “um padrão de núcleo figurativo, um complexo de imagens que reproduzem visivelmente um complexo de ideias” (MOSCOVICI, 2000, p.72). A terceira e última corresponde ao processo de naturalização. Os conceitos passam a equivaler à realidade e, através da sua expressão em imagens e metáforas, o abstrato transforma-se em concreto (CABECINHAS, 2004; MOSCOVICI, 2000).

De acordo com Moscovici (2000), esses dois processos possuem uma estreita relação com a memória e vivências passadas.

Ancoragem e objetivação são, pois, maneiras de lidar com a memória. A primeira mantém a memória em movimento e a memória é dirigida para dentro; está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos que ela classifica de acordo com um tipo e os rotula com um nome. A segunda, sendo mais ou menos direcionada para fora (para os outros), tira daí conceitos e imagens para juntá-los no mundo exterior, para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido (MOSCOVICI, 2000, p. 78).

Cabe ressaltar que, a ancoragem e a objetivação possuem uma relação de interdependência no processo de elaboração das representações sociais. Elas não acontecem em momentos distintos e sim, de maneira concomitante (MOSCOVICI, 2000).

3.2 AS ABORDAGENS TEÓRICAS DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A TRS se estrutura, principalmente, em torno de três abordagens teóricas distintas e complementares. Cada uma dessas abordagens contribuiu com o desenvolvimento da TRS, são elas: a processual ou dinâmica, liderada por Denise Jodelet; a

estrutural, que tem como principal expoente Jean-Claude Abric e a societal, liderada por Willem Doise. Vale salientar que essas abordagens não conflitam entre si, já que se originam da mesma fonte (ALMEIDA, 2009).

A abordagem processual ou dinâmica propõe que as representações sociais se caracterizam como um tipo de conhecimento prático que permite a compreensão do contexto social e material em que vivemos. Esse conhecimento expressa-se através da comunicação, do comportamento e das práticas sociais. Uma vez sendo socialmente compartilhado, permite a construção de uma realidade comum (MENDONÇA; LIMA, 2014). De acordo com Almeida (2009), as representações sociais orientam o indivíduo a se situar no mundo e a dominá-lo, como se fosse um guia para interpretar e organizar a realidade. Essa abordagem tem como método principal de pesquisa as estratégias qualitativas, tais como a etnografia e a observação participante.

Segundo Jodelet (2005), a experiência dos indivíduos atua profundamente na elaboração das representações sociais, a partir do momento que ela é compartilhada e se torna uma experiência social. A experiência está profundamente relacionada à dimensão do vivido. A noção de experiência vivida foi definida como “[...] o modo através do qual as pessoas sentem uma situação, em seu foro íntimo, e o modo como elas elaboram, através de um trabalho psíquico e cognitivo, as ressonâncias positivas ou negativas dessa situação e as relações e ações que elas desenvolveram naquela situação” (JODELET, 2005, p. 29).

Jodelet (2005) destaca as contribuições da experiência vivida da seguinte maneira:

[...]a experiência vivida remete sempre a uma situação local concreta; ela é uma forma de apreensão do mundo pelas significações que ela ali investe; ela comporta elementos emocionais que remetem às subjetividades particulares; ela é elaborada em sua expressão e sua conscientização através de códigos e categoria de natureza social; ela é, frequentemente, analisada a partir do reencontro intersubjetivo implicando uma base de saberes e de significações comuns; ela reclama a autenticação pelos outros; ela tem funções práticas na vida cotidiana, remetendo ao mundo de existência dos sujeitos em sua realidade concreta e viva (JODELET, 2005, p. 44).

A abordagem estrutural, também conhecida como Teoria do Núcleo Central, propõe que toda representação social organiza-se em torno de um núcleo central e de elementos periféricos. O núcleo central corresponde ao elemento essencial da representação, cujo objetivo é organiza-la e lhe dar sentido. É caracterizado por ser

mais inflexível e ancora-se na memória coletiva do grupo, em suas condições históricas e sociais. Já os elementos periféricos são mais flexíveis, tendo como principal função a proteção da estabilidade do núcleo central e permissão da adaptação dos indivíduos em situações específicas. A mudança na representação social somente ocorre quando o próprio núcleo central é transformado (FERREIRA, 2010). O grupo de pesquisas liderados por Jean Claude Abric propôs diversas metodologias para a identificação da estrutura das representações sociais, todas técnicas de natureza quantitativa, são elas: matriz de evocações, hierarquização de itens, indução por cenário ambíguo, constituição de pares de palavras, análise de similitude e esquemas cognitivos de base (SÁ, 1996).

A abordagem societal está principalmente voltada para articular explicações de ordem individual com explicações de ordem societal, assim como demonstrar de que forma o indivíduo dispõe de processos que lhe possibilita atuar em sociedade e de que maneira as dinâmicas sociais, particularmente as interacionais, posicionais ou de valores e de crenças gerais, direcionam o funcionamento desses processos. Essa abordagem também considera que as representações se modificam de acordo com a pertença dos sujeitos nos grupos, constituindo um elo entre a individualidade e a coletividade (DOISE, 2002). O principal método utilizado nesta abordagem é o quantitativo, contudo existem diversas pesquisas que utilizam o método qualitativo. Essa pesquisa será desenvolvida com base nas contribuições dessa abordagem.

Seu principal propósito é compreender a maneira como as relações sociais influenciam o sujeito no seu contexto. Para isso, a abordagem societal integra quatro níveis de análise no estudo das representações sociais: nível intraindividual; nível interindividual ou situacional; nível intergrupal e, por último, nível societal (ALMEIDA, 2009; DOISE, 2010).

O primeiro deles, o intraindividual, busca compreender como os indivíduos relacionam suas experiências com o meio ambiente. Por se tratar de um processo individual, esse primeiro nível não contempla explicações sociais. Esse nível de análise volta-se para explicações formuladas em processos de categorização da percepção do indivíduo e atividades sociocognitivas individuais (DOISE, 2010).

No nível interindividual e situacional, a análise é na própria interação para explicar os princípios típicos das dinâmicas sociais (ALMEIDA, 2009). Nesse nível, os

indivíduos são considerados intercambiáveis e é a sua interação com o outro que proporciona os princípios explicativos dessa etapa. O estudo desse processo pode ocorrer através de alinhamentos interindividuais ou confrontos de pontos de vista diferentes (DOISE, 2010).

O nível intergrupal propõe analisar as diferentes posições que uma pessoa ocupa nas relações sociais e de que forma essas posições moldam os processos do primeiro e do segundo nível (ALMEIDA, 2009). São, principalmente, pesquisas com grupos de *status* diferentes, dominantes e dominados, majoritários e minoritários, que se situam nesse nível (DOISE, 2002).

Por último, o nível societal, seu enfoque é nos sistemas de crenças, representações, avaliações e normas sociais. As características de uma determinada sociedade, sua cultura e ideologias orientam e dão sentido ao comportamento dos indivíduos e criam diferenciações sociais (ALMEIDA, 2009). Esses sistemas são realidades culturais e ideológicas típicas de uma determinada sociedade ou de grupos específicos que fornecem significados ao comportamento do indivíduo (DOISE, 2002).

De acordo com Doise (2002), a utilização da abordagem societal possibilita a articulação desses níveis de análise, permitindo ao pesquisador não somente a descrição de cada nível, como também a compreensão da influência que cada fator exerce no outro. A distinção de cada nível não serve apenas para fins classificatórios, ela deve, prioritariamente, propiciar a realização de articulações de análises. Sendo assim, estudos que envolvem vários níveis teóricos são mais completos e levam a um melhor entendimento das influências de cada nível no processo de formação das representações sociais.

A partir desses quatro níveis de análise, Doise (2010) propõe três tipos de ancoragem que ficaram conhecidas como o paradigma das três fases. São elas: ancoragem psicológica, sociológica e psicossociológica. A ancoragem psicológica está relacionada às crenças, aos valores e às opiniões individuais que moldam o sujeito no campo representacional. Esse tipo de ancoragem explica a natureza das diferenças das atitudes dos indivíduos em relação a um determinado objeto de representação. A ancoragem sociológica refere-se à partilha de crenças, experiências e opiniões entre os diferentes membros de um determinado grupo

acerca de um dado objeto social, que resultam em representações com uma dinâmica semelhante. Por fim, a ancoragem psicossociológica explica como a percepção construída pelos indivíduos acerca das relações entre grupos em função da sua pertença social influencia as relações sociais em um campo representacional.

Recentemente algumas pesquisas empíricas utilizaram como referencial teórico a abordagem societal no campo dos estudos organizacionais. Por exemplo, a que foi desenvolvida por Moraes (2016). O objetivo desse estudo foi compreender o processo de formação das representações sociais de competência para profissionais que atuam na unidade central de administração de uma instituição federal de ensino. Para isso, esse trabalho se propôs a observar as esferas intergrupais e societal, pois se presumiu que a filiação dos indivíduos a grupos de pertença, ou seja, gestores e técnicos administrativos, afeta diretamente o processo de constituição de uma representação social.

Tendo como guia a TRS, chegou-se a três dimensões consideradas elementos constituintes da representação social de competência para os sujeitos pesquisados: a avaliação, o contexto e a competência como conjunto CHA (Conhecimento, Habilidade e Atitude) e a competência como inteligência prática. Foi possível apreender que a formação das representações sociais de competência é influenciada por elementos do contexto histórico, social, cultural e ideologias e crenças dos grupos sociais dos indivíduos (MORAIS, 2016).

Souza, Serafim e Dias (2009) também utilizaram os níveis de análise propostos pela abordagem societal em sua pesquisa. Através do referencial teórico fundado na TRS, o artigo identifica dimensões da gestão social a partir de noções que gestores de organizações não-governamentais constroem acerca do papel que exercem. A partir da análise interligada dos processos intraindividuais, interindividuais e situacionais e das considerações a respeito do sistema de crenças, valores, símbolos e histórias da organização, chegou-se a uma diversidade de papéis praticados pelos gestores que estão diretamente relacionados à sua formação profissional, à sua inserção social e à natureza da organização.

As representações sociais se constituem nas relações de comunicação através de pontos de referência comuns aos indivíduos e grupos em um processo dinâmico de

reconstrução simbólica. Nas convivências entre os indivíduos e grupos, os processos se desenvolvem simultaneamente de ambos os lados, daí a importância das representações sociais como uma parte importante da realidade social (DOISE, 2002). A abordagem societal, por meio dos seus níveis de análises e do paradigma das três fases, contribuirá com essa pesquisa para a compreensão dos processos de ancoragem das representações sociais da Samarco e do desastre ocorrido em Mariana (MG).

4 O CASO SAMARCO

O presente capítulo se dedicará a apresentar informações sobre o contexto histórico em que foi desenvolvida essa pesquisa. Cabe ressaltar que o contexto da dinâmica social em que se dará a pesquisa sobre representações sociais é relevante, pois apresenta importantes elementos a elas relacionados (JUSTO; CAMARGO; ALVES, 2014).

Nessa ordem, serão apresentadas a empresa Samarco, sua estrutura, produto, posição no mercado e ações de gerenciamento de imagens; o desastre e seus impactos na esfera social e ambiental e a cobertura da mídia.

4.1 A SAMARCO

De acordo com o site www.samarco.com (acesso em 5 fev 2018), a Samarco é uma empresa brasileira de mineração fundada em 1977, de capital fechado e controlada por dois acionistas em partes iguais: BHP Billiton Ltda e Vale S.A. Seu principal produto são as pelotas de minério de ferro. Trata-se de pequenos aglomerados feitos de partículas ultrafinas de ferro e produzidos por meio do beneficiamento do minério. As pelotas são geradas a partir do processo de pelletização, cujo objetivo é comprimir e moldar essas partículas de maneira que fiquem no formato de uma esfera. Por ter uma concentração maior de ferro, as pelotas são utilizadas, principalmente, na alimentação dos altos-fornos em siderurgias. A partir delas, será produzido o aço e esse, por sua vez, será utilizado na construção de carros, pontes, casas, produtos eletrônicos, dentre outros.

A estrutura da Samarco conta com três usinas de beneficiamento de minério de ferro instaladas na unidade de Germano (MG) e quatro usinas de pelletização na unidade de Ubu, localizada no município de Anchieta (ES). Essas duas unidades são interligadas por três minerodutos, com quase 400 quilômetros de extensão cada, cujo objetivo é transportar a polpa de minério de ferro entre esses dois estados. A Samarco é pioneira nesse tipo de transporte. A unidade de Ubu possui um terminal marítimo próprio por onde é escoada toda a produção (SAMARCO, 2018).

A unidade de Germano também conta com três barragens de rejeito, a mais antiga denominada de Germano, em seguida a barragem de Fundão e a mais recente, barragem de Santarém. Todas foram criadas para acomodarem os rejeitos provenientes do processo de extração de minério de ferro. Estudos preliminares apontaram que, somente na barragem de Fundão, havia aproximadamente 50 milhões de m³ de resíduos, classificados como sólidos, não inertes e sem prejuízos para a saúde. Sua composição era formada basicamente por ferro e manganês, ou seja, areia e metais (IBAMA, 2015).

De acordo com Gonçalves, Vespa e Fusco (2015), as barragens do complexo de Germano faziam uso de um tradicional método utilizado no mundo todo: o aterro hidráulico. Trata-se de um sistema, cujos resíduos separados do ferro no processo de mineração são escoados até as barragens por meio da força da gravidade. Nesse processo, a água é filtrada pela areia localizada estrategicamente na frente dessas barragens. Segundo os autores, existem técnicas mais modernas e seguras para o processo de drenagem, porém elas elevam em até seis vezes o custo de produção, motivo pelo qual são preteridas pela maioria das mineradoras.

Antes do desastre, a Samarco possuía um papel relevante na economia do país. De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a mineradora ocupou em 2015 a 12^a posição de maior exportadora do Brasil. Sua receita impactava principalmente no Produto Interno Bruto (PIB) dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Em Minas Gerais, sua receita equivalia a 1,5% do PIB do estado e no Espírito Santo equivalia a 6,4% (SAMARCO, 2018).

Em alguns municípios, os impostos gerados por meio do seu negócio eram vitais para a economia local. Em Mariana (MG), os impostos gerados pelas atividades da Samarco correspondiam a 54% da sua receita. Em Ouro Preto (MG) a correspondência era de 35% da sua receita e em Anchieta (ES), 50% da sua receita. Em 2015, as exportações da Samarco representaram 1% do total exportado pelo Brasil (SAMARCO, 2018).

No decorrer da sua história, a Samarco adotou estratégias e táticas com o objetivo de controlar as impressões do seu público interno sobre ela, incluem-se aqui funcionários e terceirizados. A mineradora, por intermédio de ações de comunicação corporativa, buscou criar imagens que lhes proporcionava legitimação no ambiente

social. Trata-se de um processo de gerenciamento de impressões, pelo qual as organizações se comportam de maneiras específicas com o intuito de criar uma imagem social adequada (MENDONÇA; ANDRADE, 2003).

Fez parte dessas estratégias de gerenciamento de imagem a conquista de alguns importantes prêmios do mundo dos negócios, dentre eles o prêmio de Melhor mineradora e segunda maior mineradora pela Revista Exame nos anos de 2011, 2013, 2014 e 2015, e a indicação como uma das 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil pelo Guia Você S/A durante três anos consecutivos, 2012, 2013 e 2014 (SAMARCO, 2016). Nota-se, pelo volume de premiações recebidas, um grande interesse da Samarco em legitimar sua imagem por meio dessas conquistas.

Dentro dessa mesma linha de busca por uma percepção positiva, a Samarco divulgava, através dos seus meios de comunicação internos, seus conceitos de missão, visão e valores. No período anterior ao desastre, a sua missão era “Produzir e fornecer pelotas de minério de ferro, aplicando tecnologia de forma intensiva para otimizar o uso de recursos naturais e gerando desenvolvimento econômico e social, com respeito ao meio ambiente” (SAMARCO, 2014, p.12).

Os seus valores eram definidos da seguinte maneira:

Respeito às pessoas: prezamos pela vida acima de quaisquer resultados e bens materiais. Respeitamos o direito à individualidade, sem discriminação de qualquer natureza, e honramos, com nossa responsabilidade, o bem-estar das pessoas e da sociedade, assim como o cuidado com o meio ambiente, por meio da utilização correta dos recursos necessários às nossas atividades. Acreditamos em nosso papel influenciador e contributivo para o desenvolvimento social e econômico do país, visando ao futuro das próximas gerações.

Integridade: atuamos com seriedade no cumprimento das leis e com respeito aos princípios morais, primando pela dignidade e ética nas relações. Adotamos uma postura honesta e transparente com todas as partes envolvidas em nosso negócio.

Mobilização para resultados: gostamos de superar os objetivos e metas estabelecidos e temos perseverança em fazer melhor a cada dia, com criatividade, cooperação e simplicidade, buscando constantemente o conhecimento e a geração de ideias inovadoras para o atingimento de resultados diferenciados e duradouros. (SAMARCO, 2014, p. 12).

A sua visão de negócios, traçada para o ano de 2022, era “dobrar o valor da empresa e ser reconhecida por empregados, clientes e sociedade como a melhor do setor” (SAMARCO, 2014, p. 12). Esses eram os discursos utilizados no período

anterior ao desastre e que, após o mês de novembro de 2015, demonstraram estar profundamente na contramão do que se pregava, especialmente no que se refere ao respeito à vida das pessoas e ao meio-ambiente.

4.2 O DESASTRE

Ocorreu, na tarde do dia 5 de novembro de 2015, o rompimento da Barragem de Fundão, localizada no subdistrito de Bento Rodrigues, a 35 km do centro do Município de Mariana, estado de Minas Gerais. A barragem de Fundão passava por um alteamento, que é quando ocorre a elevação do aterro de contenção, uma vez que esse reservatório já se encontrava no limite. Aproximadamente às 15h30m da tarde do dia 5 de novembro, a barragem apresentou um vazamento. Foi quando uma equipe de funcionários terceirizados foi enviada ao local e tentava corrigir esse vazamento esvaziando parte do reservatório. Por volta das 16h20m ocorreu o rompimento, que lançou um grande volume de lama sobre o vale do córrego Santarém. O subdistrito de Bento Rodrigues, que se localizava a cerca de dois quilômetros vale abaixo, foi destruído pela enxurrada de lama (ESTADÃO, 2015).

Cerca de 34 milhões de m³ de rejeitos foram lançados no meio ambiente. Inicialmente o rejeito alcançou a barragem de Santarém, ocasionando o seu galgamento e forçando a passagem de uma onda de lama por 55 km do rio Gualaxo do Norte até desaguar no rio do Carmo. Neste, a lama percorreu outros 22 km até atingir o rio Doce (IBAMA 2015).

4.3 A COBERTURA DA MÍDIA

O desastre em Mariana (MG), considerado por muitos especialistas como o maior desastre ambiental da história do país, teve ampla cobertura jornalística nacional e internacional. Na época, inúmeras reportagens sobre as prováveis causas do rompimento da barragem foram veiculadas na internet e em revistas e jornais de grande circulação, bem como em noticiários de rádio e televisão, mesmo que os inquéritos da investigação ainda não estivessem concluídos. Caberá a essa pesquisa a apresentação de algumas dessas matérias com o propósito de

contextualizar o momento pós-desastre vivenciado pelos sujeitos. Não faz parte do escopo desse estudo a averiguação da veracidade ou não do que foi veiculado.

A mídia explorou prioritariamente aspectos relacionados à precária situação da estrutura da barragem e a ciência dos dirigentes da empresa, a fraca gestão de riscos da mineradora, o drama vivido pelas comunidades atingidas pela lama e a insuficiente fiscalização das barragens pelos órgãos competentes.

Em uma matéria divulgada oito dias após o rompimento da barragem pela revista “Isto é”, intitulada de “Lama e descaso”, a jornalista Perez (2015) interpreta que o que aconteceu não foi um acidente, mas um total descaso da Samarco e do poder público. Esse desastre trouxe à tona um dos maiores problemas da atividade de mineração no Brasil que é a falta de fiscalização pelas autoridades públicas. Nessa mesma matéria também foi revelado que a possibilidade de ruptura estava prevista desde outubro de 2013. A Samarco foi alertada sobre diversos aspectos técnicos e mesmo assim ela continuou explorando minério de ferro na região. Em julho de 2015, a empresa iniciou um processo de elevação da estrutura da barragem que, segundo a jornalista, atuou de maneira irresponsável ao não fazer as mudanças solicitadas desde outubro de 2013. Além disso, a produção de minério da Samarco cresceu 37% nos anos de 2014 e 2015, o que resultou no aumento do volume de rejeito armazenado na barragem. De acordo com o Movimento dos Atingidos por Barragens, a mineradora foi negligente em dois aspectos: a falta de manutenção das estruturas que se romperam e a falta de apoio às famílias atingidas pela lama.

Em outra matéria veiculada no dia 17/11/2015 no jornal “Folha de São Paulo”, o jornalista Bertoni (2015) divulga a precária estrutura pública de fiscalização ao declarar que o estado de Minas Gerais possui somente quatro funcionários para as fiscalizações das barragens. De acordo com ele, nos últimos quatro anos anteriores ao desastre, cada barragem passível de fiscalização recebeu, em média, uma única visita de fiscais do governo federal. Em Minas, para cada um dos quatro fiscais de barragem do estado, existem 184 estruturas a serem monitoradas. Em 2014, apenas 34% das 735 barragens mineiras foram fiscalizadas. O desastre colocou em evidência as deficiências dos órgãos de fiscalização.

Em mais uma reportagem do dia 20/11/2015, veiculada na revista “Época”, cujo título é “Mariana: os dramas e as culpas pela tragédia”, os jornalistas Corrêa, Lima e

Gomide (2015) relatam um pouco do drama vivido por alguns antigos moradores da comunidade de Bento Rodrigues e afirmam que o desastre é resultado de uma combinação de negligência e descaso, que torna esses fatos uma triste realidade no país. Uma barragem não se rompe de um dia para o outro, por isso é impossível que a Samarco não tivesse conhecimento do que estava prestes a acontecer. Nesse contexto, o Ministério Público de Minas Gerais afirma que a Samarco tem culpa e a punição aos representantes da empresa deve ser exemplar, porque houve negligência e omissão.

Essas e tantas outras reportagens veiculadas pela mídia fizeram parte do contexto investigado por essa pesquisa e por isso foram relevantes na análise da formação das representações sociais sobre o desastre e sobre a Samarco.

4.4 OS IMPACTOS DO DESASTRE

O desastre em Mariana (MG) ocasionou uma série de impactos que se desdobraram de diversas maneiras. A essa pesquisa caberá a apresentação de alguns deles. Evidentemente não será possível esgotar todos os impactos existentes, pois um desastre dessas proporções não permite identificar com absoluta transparência todos os possíveis efeitos que esse fenômeno possa ter causado.

As perdas das vidas humanas, claramente, foram as consequências irreparáveis desse desastre e que ainda causam muita dor às famílias. A comunicação imediata do desastre ocorreu de maneira extremamente precária. Não havia na região sistemas de alerta para sinalizar situações de emergências, como a que ocorreu. Se por um lado o número de mortes poderia ter sido maior, caso o rompimento estivesse ocorrido em um momento de maior presença das pessoas em suas casas, por outro, poderia ter sido evitado, caso estivessem sistemas de alerta em operação (CARMO; ANAZAWA; BONATTI, 2016).

Bento Rodrigues foi a primeira região a ser afetada diretamente pela lama. A região era um distrito do município de Mariana (MG), com aproximadamente 600 habitantes. Devido à gravidade do desastre, o distrito desapareceu soterrado pela lama, deixando todos os sobreviventes desabrigados. Embora Bento Rodrigues fosse um pequeno vilarejo, ele possuía 317 anos de existência com uma rica história

que abrigava centenárias igrejas com obras sagradas de grande relevância cultural. Além das irreparáveis perdas humanas, o desastre causou a destruição de todo esse patrimônio histórico e cultural (LOPES, 2016).

Sobre os impactos ambientais, no contexto microrregional, que corresponde às regiões com maior efeito destrutivo, a grande quantidade de lama comprometeu o solo, a cobertura vegetal e os rios. Mesmo a lama não sendo tóxica, quando sedimentada no solo, ela compromete a infiltração de água e o nível de matéria orgânica necessário para a vida microbiana do solo, prejudicando a germinação de sementes e o desenvolvimento das plantas. A área rural de Barra Longa teve o seu solo muito afetado e a sua reconstituição pode levar até centenas de anos. Os rios Gualaxo do Norte, Carmo e parte do rio Doce foram assoreados e suas áreas de preservação nas suas faixas marginais foram comprometidas. Na escala macrorregional, as alterações físico-químicas no rio Doce impactaram toda uma cadeia de espécies da fauna e flora do rio e das suas matas ciliares (IBAMA, 2015).

Em relação aos impactos à saúde física e psicológica das pessoas, as mais prejudicadas foram as que moram nos municípios situados na escala microrregional. Mais de 10 mil pessoas foram afetadas de diferentes maneiras, dentre elas pode-se citar: perda de parentes e amigos, alguma lesão ou dano direto à saúde, perdas materiais e sentimentais, comprometimento dos serviços de provisão de alimentos e água potável, mudança no clima devido à destruição de mais de mil hectares de cobertura vegetal, mudança nos ciclos das águas, provocando enchentes nos períodos chuvosos e, conseqüentemente, gerando alterações nos ciclos de vetores e hospedeiros de doenças, animais peçonhentos que tiveram seus habitats completamente destruídos, doenças respiratórias por conta da poeira gerada pelo calor e pela lama seca, impactos psicológicos decorrentes das perdas das heranças culturais e do seu espaço de moradia, somados a sensação de insegurança e medo da violência para os que foram realocados em abrigos ou casas temporárias e a alteração dos modos de vida e cultura dos índios Krenak (FREITAS; SILVA; MENEZES, 2016).

Na escala macrorregional, o impacto esteve diretamente relacionado à qualidade da água para consumo humano. Em muitos municípios, cujo abastecimento de água era proveniente do rio Doce, o consumo da água foi impedido. Nas regiões onde

houve abastecimento através de fontes alternativas de água, como caminhões pipa, que não foram acompanhados pela vigilância e fiscalização de qualidade, houve muitos casos de diarreia e outras doenças transmitidas pelo consumo de água não adequada (FREITAS; SILVA; MENEZES, 2016).

Prejuízos da ordem social e econômica também ficaram muito evidentes. Na escala microrregional, que compreende a região que vai da barragem até a foz do rio Carmo, a lama extravasou o leito do rio e destruiu edificações, pontes, vias e demais estruturas urbanas. O desastre também impactou nos serviços de distribuição de energia, tratamentos de esgoto, saúde pública, limpeza urbana, dentre outros (GRUPO FORÇA TAREFA, 2018).

Na escala macrorregional, os impactos socioeconômicos estão principalmente relacionados à dificuldade do uso e captação da água da bacia do rio Doce. O prejuízo foi de R\$287 milhões em danos diretos e indiretos em 15 dos 31 municípios da macrorregião. Já as atividades agrícolas, pecuárias e industriais, o prejuízo foi em torno de R\$230 milhões (GRUPO FORÇA TAREFA, 2018).

A abrupta queda na arrecadação tributária devido à paralisação das atividades de mineração da Samarco ocasionou um colapso nas regiões com forte dependência da mineração e com pouca diversificação na arrecadação de impostos (GRUPO FORÇA TAREFA, 2018). A suspensão das operações da Samarco ocasionou, entre outubro e dezembro de 2015, uma queda de 1,8% do Produto Interno Bruto do estado de Minas Gerais. Por isso, este estado deixou de arrecadar cerca de 10 bilhões em impostos. Em Mariana (MG) a queda da arrecadação foi de R\$60 milhões no período de um ano após o desastre (CBN, 2016)..

Os setores do comércio e serviço também registraram danos diretos devido à redução do turismo e diminuição do poder de compra da população (GRUPO FORÇA TAREFA, 2018). O Serviço Nacional de Empregos em Mariana (MG) enfrentou um aumento expressivo de atendimentos. A média, que antes era de 70 pessoas por dia, cresceu para 350 depois do desastre. No total, Mariana (MG) possui 13 mil desempregados, de cada dez, sete estão sem emprego por que a Samarco parou de operar (CBN, 2016).

É coerente mencionar que os impactos seguiram na mesma proporção do tamanho do desastre. Seus prejuízos foram desdobrados em diversas esferas da sociedade. Por conta disso, esse contexto do desastre pode trazer importantes elementos que constituirão as representações sociais.

5 MÉTODO

5.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Foi considerada a abordagem qualitativa como guia para a coleta e a análise de dados. Essa escolha deveu-se a busca da pesquisadora pela compreensão aprofundada do processo de formação das representações sociais do desastre ocorrido em Mariana (MG) e da Samarco para os ex-funcionários que aderiram ao PDV. Segundo Creswell (2003), a pesquisa qualitativa permite que o pesquisador compreenda o significado de um fenômeno a partir do ponto de vista dos sujeitos e entenda o sentido subjetivo do objeto investigado. Tal pesquisa possibilita o entendimento minucioso das crenças, atitudes, valores e motivações relacionadas aos comportamentos dos indivíduos situados em um determinado contexto específico (GASKELL, 2008).

Ainda de acordo com Gaskell (2008), a principal proposta de uma pesquisa qualitativa é a investigação do espectro das percepções dos indivíduos, considerando suas diferentes representações a respeito de um determinado fenômeno. Não se inclui nesse processo a contagem de opiniões, nem de pessoas.

5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram desse estudo 10 ex-funcionários da Samarco, de ambas as unidades de produção, Ubu (ES) e Germano (MG). Como critério de inclusão dos participantes foi delimitado o seguinte requisito: ter aderido ao PDV, que foi proposto no mês de junho de 2016, exatamente 7 meses após o desastre em Mariana (MG). A escolha por esse requisito está relacionada ao pressuposto de que a colaboração em participar da pesquisa seria mais viável entre as pessoas que não mais tivessem vínculo empregatício com a Samarco.

Os entrevistados foram recrutados pela técnica da bola de neve. Essa técnica consiste em identificar umas poucas pessoas, essas por sua vez indicam outras e, assim por diante, até que se atinja o ponto de saturação dos dados (ALVES, 1991). De acordo com Fontanella (2011), saturação dos dados é o ponto da coleta de dados em que nenhuma informação nova emerge de uma nova entrevista, ou seja, as entrevistas passam a não trazer mais novidades em relação aos dados já obtidos.

A amostra foi de conveniência devido à facilidade de inserção da pesquisadora no campo, por ter um familiar que trabalhou na Samarco e saiu nas mesmas condições dos participantes dessa pesquisa. Vale ressaltar que, essa proximidade da investigadora com o fenômeno que foi estudado exigiu uma cautela maior a respeito da necessidade de uma postura de aproximação e distanciamento do objeto pesquisado. O mais difícil nesse processo é “estranhar o familiar”, ou seja, encontrar o novo perante uma realidade não tão desconhecida. Há que se dedicar um esforço para ver o que se apresenta e não o que está acostumado a enxergar, pois muitas vezes os comportamentos se parecem, porém os seus significados podem ser totalmente distintos (CAVEDON, 2014).

Todos os participantes foram contactados pelo telefone e, mediante o aceite para a participação da pesquisa, foram assinadas as duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A).

5.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Considerando que a escolha do instrumento de coleta de dados deve ser direcionada pelo problema de pesquisa que se propõe responder, assim como seus objetivos, foram adotadas como procedimento de coleta de dados entrevistas qualitativas individuais do tipo semi-estruturada com ex-funcionários que aderiram ao PDV. Nas ciências sociais aplicadas, a entrevista qualitativa é uma metodologia de coleta de dados amplamente empregada (BAUER; GASKELL, 2000).

Segundo Bauer e Gaskell (2000), a entrevista qualitativa é a porta de entrada do pesquisador social para a compreensão do mundo dos entrevistados. Os autores partem do pressuposto de que o mundo social não é um dado natural, ou seja, ele é ativamente construído pelos indivíduos em seu cotidiano, embora não sob condições que eles mesmos definiram. São essas construções que constituem a realidade essencial das pessoas, o seu mundo vivencial. A utilização da entrevista qualitativa para compreender esse mundo é o ponto de entrada para o pesquisador, que aplicará esquemas interpretativos para compreender as narrativas dos atores em termos mais conceituais e abstratos, fornecendo os dados básicos para a compreensão das relações entre os atores sociais e o seu contexto. Através da entrevista, o cientista social terá acesso à compreensão das relações sociais entre os atores e a sua situação, bem como seu sistema de crenças, atitudes, valores e

motivações em contextos sociais específicos (BAUER; GASKELL, 2000). O tipo semi-estruturado refere-se a uma entrevista organizada através de tópicos-guias construída previamente ao momento da entrevista. Eles deverão ser planejados para alcançar os objetivos da pesquisa.

Os tópicos-guias (Apêndice C) foram resultados de uma combinação de uma leitura crítica apropriada, um reconhecimento do campo, discussões com colegas experientes e algum pensamento criativo. Como o próprio nome diz, ele funciona como um guia a ser seguido, que ao mesmo tempo é capaz de dar liberdade para que outras questões possam surgir no decorrer das entrevistas (BAUER; GASKELL, 2000).

As entrevistas foram previamente agendadas com os participantes de acordo com dia e horário compatíveis para entrevistador e entrevistado. Todas elas ocorreram via *Skype*, estando os participantes sempre nas suas respectivas casas. O *Skype* é um programa gratuito que possibilita conversas simultâneas em áudio e vídeo usando computadores. Por algumas poucas vezes ocorreram falhas de conexão, mas logo se retomava a interlocução. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 52 minutos. A entrevista mais curta durou 43 minutos e a mais longa, 1 hora e 10 minutos. Os áudios das entrevistas foram gravados para serem posteriormente transcritos.

Destaca-se que, mesmo não havendo co-presença física e imediata, ainda assim há nestas interações tecnologicamente mediadas um importante ganho em qualidade e sutileza dos dados, pois se aproximam da situação social presencial. Sendo assim, esse recurso tecnológico torna-se uma importante possibilidade de interação e obtenção de dados nas pesquisas empíricas (BRAGA; GASTALDO, 2012).

Cada entrevista seguiu uma ordem de 5 etapas. A primeira consistiu em identificar alguns dados gerais do perfil do entrevistado (Apêndice B), como idade, gênero, estado civil, formação acadêmica, tempo de empresa, departamentos e cargos que ocupou na Samarco. A segunda etapa dava início à entrevista propriamente dita (Apêndice C). Nessa fase, a proposta foi levantar dados sobre o histórico profissional na Samarco antes do desastre: como foi o ingresso na empresa e o percurso profissional, como era a rotina de atividades, se haviam expectativas de carreira e quais eram, como a Samarco era vista e quais aspectos mais se

identificavam e menos se identificavam. A terceira fase dedicou-se a compreender a percepção dos entrevistados em relação ao desastre: como foi o dia em que ocorreu, o que sentiu, como a equipe reagiu, opiniões sobre o posicionamento da empresa e sobre aspectos do desastre. A quarta fase explorou o processo de tomada de decisão em aderir ao PDV, o que considerou nesse processo, como se percebem hoje como pessoa e como profissional e qual é a visão atual sobre a Samarco. A quinta e última etapa teve como finalidade abrir um espaço para que os entrevistados pudessem acrescentar mais alguma reflexão, se assim desejassem.

Ressalta-se que esta pesquisa foi realizada com a obediência aos padrões éticos estabelecidos na Resolução número 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012), sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, *Campus* Goiabeiras, conforme Certificado de Apresentação para Apreciação Ética número 77173317.0.0000.5542 e Parecer Consubstanciado número 2364742, de 04 de novembro de 2017. Somado a isso, todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos e contribuições esperadas dessa pesquisa, bem como a garantia de preservação de suas identidades e possibilidade de desistência a qualquer momento.

5.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Todas as entrevistas foram transcritas e posteriormente submetidas para análise por meio do *software* Iramuteq, versão 0.7, alpha 2. Trata-se de um *software* gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud e licenciado por GNU GPL (v2), que possibilita a realização de análises estatísticas sobre *corpus* textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Para processar suas análises, o Iramuteq tem por base o ambiente estatístico do *software* R. Inicialmente desenvolvido em língua francesa, esse programa começou a ser utilizado no Brasil em 2013 (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O Iramuteq permite identificar as informações essenciais de um texto através de distintas análises de dados textuais: da mais simples, como a lexicografia básica, através da lematização e do cálculo de frequência de palavras, até as mais complexas que são as análises multivariadas como Classificação Hierárquica Descendente (CHD) de segmentos de texto, análise de correspondências e análises

de similitude. Através desse *software*, a distribuição do vocabulário organiza-se de maneira facilmente compreensível e visualmente clara com representações gráficas baseadas nas análises realizadas (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O uso de programas de análise de dados textuais tem sido cada vez mais adotado em pesquisas do campo das Ciências Humanas, especialmente para aquelas, cujo *corpus* a ser analisado é bastante volumoso (NASCIMENTO; MENANDRO, 2006; CHARTIER; MEUNIER, 2011). Devido à qualidade das suas análises estatísticas, às diferentes possibilidades de análises de maneira simples e compreensível e, sobretudo, ao seu acesso gratuito, acredita-se que o Iramuteq possa trazer consideráveis contribuições às pesquisas da área das Ciências Humanas (CAMARGO; JUSTO, 2013). Especificamente em estudos que adotam a TRS como perspectiva teórica, muitos pesquisadores defendem a relevância desses programas como instrumentos de análise de dados (NASCIMENTO; MENANDRO, 2006; CAMARGO; JUSTO, 2013; MARTINS-SILVA et al., 2012).

Esse tipo de análise busca superar a oposição habitual entre qualitativo e quantitativo a partir do momento em que aplica cálculos estatísticos em variáveis essencialmente qualitativas, que são os textos. A análise textual permite descrever um material produzido por determinado produtor, da mesma forma que ela também pode ser utilizada com o objetivo comparativo, por meio da comparação entre diferentes produções a partir de variáveis específicas que descrevem quem produziu o texto (LAHLOU, 2012).

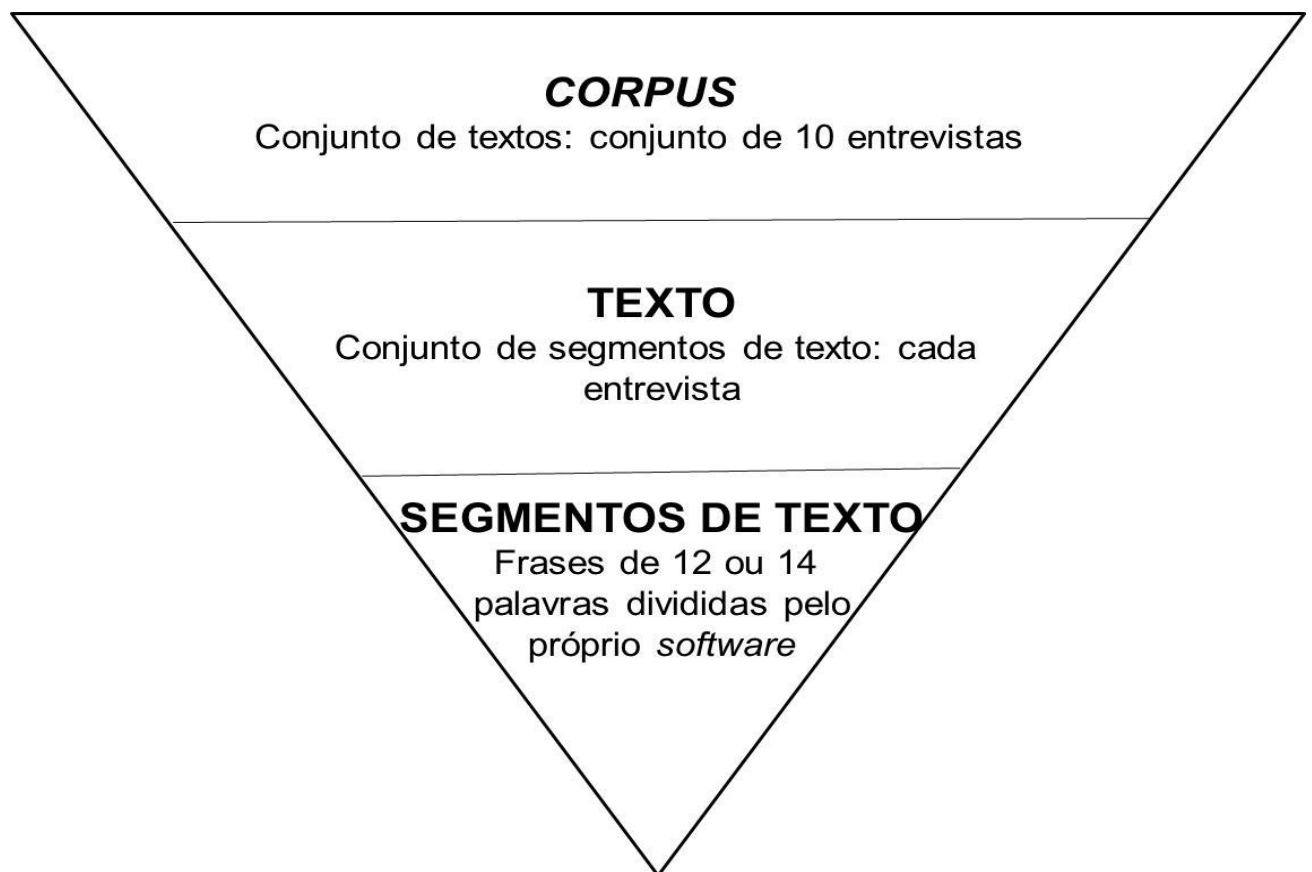
A análise textual atua por meio de três conceitos básicos. O primeiro deles é o *corpus*. Sua construção é feita pelo próprio pesquisador e refere-se ao conjunto de textos que se deseja analisar. No caso dessa pesquisa, o *corpus* refere-se ao conjunto das 10 transcrições das entrevistas (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O segundo conceito é o texto. Sua definição depende da natureza da pesquisa. No presente estudo, cada texto é uma entrevista e todas elas são centradas em um mesmo tema. O conjunto dessas unidades de texto representa o *corpus* de análise. Cada texto é separado por uma linha de comando, também denominada de “linha com asteriscos”, cuja finalidade é informar o número de identificação do entrevistado, ou seja, do produtor do texto que segue, e algumas variáveis que são importantes para o delineamento da pesquisa (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O terceiro conceito é o segmento de texto. Ele é a principal unidade de análise textual, pois representa o ambiente das palavras. Embora possa ser construído pelo próprio pesquisador, nessa pesquisa eles foram construídos automaticamente pelo programa (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Na Figura 1, esses conceitos são demonstrados.

Figura 1 - *Corpus*, texto e segmento de texto



Fonte: Camargo e Justo (2013).

Como já mencionado, o Iramuteq oferece algumas possibilidades de análise de dados textuais. Para a presente pesquisa será utilizada a análise da CHD.

Inicialmente, o software realiza a lexicografia básica. Nessa etapa é feita a identificação e reformatação das unidades de texto, transformando textos em segmentos de textos. Também é realizada a quantificação de palavras, frequência média e *hapax* (palavras com frequência igual a um); pesquisa do vocabulário e redução das palavras com base em suas raízes (formas reduzidas), compondo, assim, o dicionário de formas reduzidas (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A CHD, também denominada de método Reinert, é uma modalidade de análise, cujo objetivo é classificar os segmentos de texto a partir dos seus respectivos vocabulários. O conjunto deles é repartido em função da presença ou ausência das formas reduzidas. Essa etapa propõe obter classes de segmentos de texto que identifiquem vocabulário semelhante entre si e, ao mesmo tempo, diferente dos segmentos das outras classes. Em seguida, o Iramuteq apresenta os dados organizados por meio de um dendrograma que sintetiza as relações entre as classes (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Após a execução de cálculos, o Iramuteq apresenta resultados que descrevem cada uma das classes por meio do vocabulário que os segmentos de textos apresentam. Visto sob uma lente interpretativista, a significação das classes será mediada pelo referencial teórico de cada pesquisa (CAMARGO; JUSTO, 2013). Para o próprio criador desse método, Reinert (1990), cada classe representa uma “noção de mundo” e evoca um discurso por meio de um sistema que imprime coerência ao enunciado do locutor. Esse sistema, ele denomina de “mundo lexical”, cuja definição consiste em uma noção primária do discurso, que pode ser investigada por meio da análise da maneira como as principais palavras se organizam e se distribuem nos enunciados de um texto, levando em consideração a sua presença simultânea.

O número de classes, na maioria das vezes, vai corresponder ao número de representações sociais envolvidas naquela pesquisa. Será a análise do conteúdo, os aspectos de cada pesquisa no que se refere aos grupos de pertença de cada participante e suas práticas sociais que vão determinar se as classes indicam representações sociais ou apenas uma representação social (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A partir das variáveis selecionadas pelo próprio pesquisador e descritas nas linhas de comando que antecedem cada texto, o *software* associa diretamente o vocabulário dos textos com as variáveis características dos seus produtores. Essa associação permite a análise da produção textual em função das variáveis de caracterização (CAMARGO; JUSTO, 2013).

5.4.1 Preparação do *corpus* de análise

O *corpus* foi composto pelas transcrições integrais das dez entrevistas realizadas com os ex-funcionários da Samarco que aderiram ao PDV e organizado de acordo com a ordem que elas foram acontecendo. Para a análise através do Iramuteq, foram omitidos os nomes dos entrevistados e substituídos pelo termo “Ind” seguido de um algarismo, caracterizando cada indivíduo. Duas variáveis foram consideradas para as linhas de comando de cada texto. A primeira delas refere-se à localidade de atuação dos participantes após o desastre: unidade de Ubu ou regiões atingidas pela lama (região de Mariana e cidades abastecidas pelo Rio Doce). Grande parte do suporte imediato dado às pessoas e às regiões atingidas foi realizado pelos próprios funcionários. Parte deles de maneira remota, situados na unidade de Ubu e outra parte nas próprias localidades atingidas pela lama. O grupo analisado é constituído por essas duas condições, sendo seis pessoas que atuaram de maneira remota e as outras quatro pessoas, fisicamente presentes em regiões afetadas pela lama.

A segunda variável refere-se aos departamentos em que cada participante atuava anteriormente à sua saída através do PDV. Os departamentos foram agrupados de acordo com as áreas de atuação. A primeira área corresponde à área da saúde e segurança que compreende os departamentos de saúde e de segurança. A segunda refere-se à área administrativa, que contempla os departamentos da comunicação e de suprimentos. A terceira e última corresponde à área de operação, constituída pelos departamentos da produção e da manutenção. O grupo pesquisado é composto por 4 indivíduos da área da saúde e segurança, 4 da área administrativa e 2 da área de operação.

Antes da análise do material pelo Iramuteq, as transcrições foram editadas de acordo com as normas de preparação do *corpus* textual indicadas pelo tutorial do programa (CAMARGO; JUSTO, 2013). Uma delas foi a retirada das perguntas e do material verbal produzido pela pesquisadora para não passar pela análise.

A princípio, buscou-se manter as falas no seu formato original, contudo, algumas expressões precisaram ser unificadas, a começar pelos nomes compostos das localidades, que foram muito mencionadas nas falas: Bento_Rodrigues, Barra_Longa, dentre outras. As denominações dos departamentos também foram unificadas pelo mesmo recurso, o *underline*. Algumas delas precisaram ser

padronizadas para garantir um adequado retorno através da homogeneidade semântica do *corpus*. Um exemplo foi o “departamento da segurança”, também nominado como “departamento de segurança”, “departamento da segurança do trabalho”, “departamento de segurança do trabalho”, “área da segurança”, “área de segurança”, “área da segurança do trabalho”, “área de segurança do trabalho”, “segurança do trabalho” ou simplesmente como “segurança”, que foi uniformizado como “departamento_da_segurança_do_trabalho”.

Além disso, algumas expressões, como por exemplo, o “*lay off*” foi muito recorrente nas falas dos participantes e tratava-se de um significante comum, por isso foi também unificada com o *underline*. O mesmo tratamento semântico foi utilizado para as palavras originalmente compostas, por exemplo, os dias da semana. Por fim, alguns outros cuidados foram tomados, como a retirada de determinados caracteres e as palavras no diminutivo foram substituídas pela sua forma original. No Apêndice D constam todas as alterações de homogeneização feitas no *corpus* textual.

O conjunto de entrevistas dessa pesquisa constituiu um *corpus* de aproximadamente 49 mil palavras distribuídas em 3740 linhas, totalizando 85 páginas transcritas. O número de linhas superou o critério definido por Camargo (2005) de 1000 linhas para o ótimo funcionamento do programa. Da mesma forma, o número de palavras superou a recomendação de 10 mil palavras dos autores Kronberger e Wagner (2013).

Todos os parâmetros de análise foram definidos pelo Iramuteq de acordo com o tamanho do documento analisado, ou seja, seguiu-se a configuração padrão proposta pelo sistema. O *corpus* foi segmentando em 1363 segmentos de textos, desse número, 1024 segmentos foram classificados, o que representa um percentual de 75,13% de classificação. Sendo assim, esse resultado pode ser considerado viável, uma vez que atende aos critérios estabelecidos pela literatura que são 50% de classificação aceitável defendida por Camargo (2005) e 70% indicada por Kronberger e Wagner (2013).

6 RESULTADOS

6.1 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES

Para todos os participantes foi assegurado o anonimato na participação da pesquisa. Dessa forma, foram adotados nomes fictícios para identificar as falas dos entrevistados. A escolha dos nomes foi completamente aleatória, de maneira que não houvesse qualquer relação do nome real com o fictício.

Segue a Tabela 1 com informações gerais de cada entrevistado. Esses dados foram levantados no início de cada entrevista por meio do questionário sobre o perfil dos participantes (Apêndice B). Participaram da pesquisa ex-funcionários que aderiram ao PDV dos seguintes departamentos: produção, manutenção, saúde, segurança, suprimentos e comunicação. Os cargos, em sua maior parte, foram os seguintes: técnico, analista, engenheiro e supervisor. Alguns cargos foram omitidos para que não fosse possível a identificação dos sujeitos. Com esse mesmo objetivo, também não constam na tabela os cargos e os departamentos dos respectivos participantes.

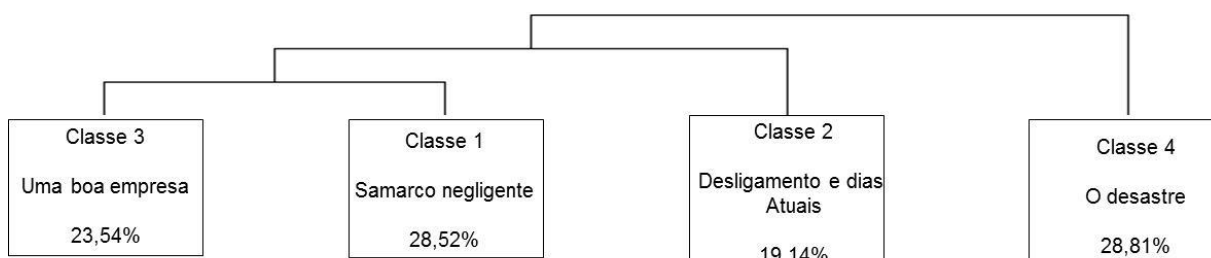
Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos participantes

Nome Fictício	Gênero	Idade	Tempo de empresa	Estado Civil	Escolaridade
Luana	Feminino	29	2	Solteira	Pós-Graduada
Dulce	Feminino	35	6	Casada	Superior completo
Wanderson	Masculino	40	6	Casado	Pós-Graduado
Antônia	Feminino	37	8	Casada	Pós-Graduada
Fernanda	Feminino	45	8	Casada	Pós-Graduada
Alice	Feminino	31	8	Casada	Pós-Graduada
Felipe	Masculino	37	9	Casado	Pós-Graduado
Talita	Feminino	38	9	União estável	Pós-Graduada
Bianca	Feminino	31	9	Casada	Superior incompleto
Rafaela	Feminino	43	21	Casada	Superior completo

6.2 CLASSES DE PALAVRAS

A análise feita pelo programa obteve quatro classes de segmentos de textos que apresentaram vocabulários semelhantes entre si e diferentes dos segmentos das outras classes. A partir disso, o Iramuteq organizou as análises de dados em um dendrograma que ilustra as relações entre as classes, conforme a Figura 2. As denominações de cada classe foram atribuídas pela própria pesquisadora de acordo com o conteúdo apresentado em cada uma.

Figura 2 - Dendrograma



O dendrograma apresenta as partições que foram feitas no *corpus* até que se chegasse às classes finais. Num primeiro momento o *corpus* foi dividido em dois *sub-corpus*, separando a Classe 4 (O desastre) do restante do material. Numa segunda etapa o *sub-corpus* maior foi dividido, originando a Classe 2 (Desligamento e dias atuais). Num terceiro e último momento houve uma partição originando as Classes 1 (Samarco negligente) e 3 (Uma boa empresa).

Cada classe será apresentada de acordo com a própria ordem evidenciada pelo programa: primeiro a Classe 4, em seguida a Classe 2, na sequência a Classe 1 e, por fim, a Classe 3. Para as suas interpretações foram considerados o seu conteúdo e a sua relação com fatores ligados aos objetivos desse estudo. Buscou-se analisar os segmentos de textos que correspondiam a cada classe, identificando os assuntos e, posteriormente, relacionando-os aos seus *mundos lexicais*. Fará parte das descrições de cada classe as relações das suas palavras mais características, ou seja, as palavras que representam um maior qui-quadrado, cálculo que determina a força de associação entre a palavra e a sua respectiva classe. Além do critério qui-quadrado, também foram consideradas as palavras, cuja significância (valor-p) é menor que 0,0001. Entende-se por valor-p a probabilidade de se obter uma estatística de teste igual ou mais extrema que aquela observada em uma amostra,

sob a hipótese nula. É o menor nível de significância com que se rejeitaria a hipótese nula (LEVINE et al., 2000). No anexo dessa pesquisa encontra-se a lista completa das palavras de todas as classes com os dados sobre a sua presença nos segmentos de texto e os valores referentes a sua força de associação.

Também será apresentada, em cada classe, uma tabela com alguns dos segmentos de textos presentes nos discursos de cada classe, organizados a partir dos tópicos dos *mundos lexicais* identificados.

6.2.1 Classe 4: O desastre

A Classe “O desastre” representa 28,8% do conjunto dos segmentos de texto classificados, isso significa que, dos 1024 segmentos classificados, 295 foram agrupados nessa classe. Esse enunciado foi o que possuiu maior representatividade no conjunto dos resultados e o primeiro a ser distinguido na estrutura de classificação pelo programa. Segue na Tabela 2 a relação com as palavras mais representativas dessa classe.

Tabela 2 - Palavras mais características da Classe "O desastre"

Palavras	chi2	Palavras	chi2
Dia	74,08	Caminhão	22,44
Chegar	73,41	Usina	19,93
Casa	68,85	Chorar	19,93
Hora	58,51	Computador	19,93
Barragem	49,03	Vir	19,87
Romper	48,69	Filho	19,19
Noite	47,35	Semana	19,15
Rio_Doce	40,17	Ubu	17,42
Colatina	39,75	Mensagem	17,42
Germano	37,62	Ficar	17,09
Ligar	33,85	Morrer	16,91
Mariana	30,11	Cidade	16,81
Horário	30,01	Tarde	15,98
Manhã	27,48	Belo_Horizonte	15,98
Sala	27,48	Barra_Longa	15,23
Ônibus	24,96	Bento_Rodrigues	23,39
Celular	24,96	Água	23,34
Localidade regiões afetadas	24,94	Indivíduo Luana	19,87

A Classe 4 é formada por conteúdos referentes ao dia do desastre, a maneira que os sujeitos tomaram ciência desse fato, o que sentiram, como lidaram com essa nova realidade, a dificuldade de acreditar que um dia isso poderia acontecer com a empresa, os impactos sociais vivenciados e as hostilizações que sofreram pela comunidade por trabalharem na Samarco. Também estão presentes considerações subjetivas sobre as ações de reparação às comunidades atingidas. Prevalece um senso comum que trata essas ações como sendo um benefício concedido pela Samarco a essas regiões afetadas pela lama.

Das palavras mais características dessa classe, pode-se destacar a palavra “dia”, cuja associação faz referência à data que ocorreu o desastre. Em seguida e também com destaque, o verbo “chegar” e as palavras “casa” e “hora” evidenciam o momento em que tomaram ciência do desastre. O “chegar” também caracteriza o dia posterior ao desastre, quando chegaram na Samarco e tiveram que lidar com aquela nova realidade. Adiante, palavras como “barragem”, “romper”, “noite”, “Rio_Doce”, “Colatina”, “Germano”, dentre outras estão associadas ao contexto do desastre e suas implicações pessoais e sociais. Vale ressaltar que a concentração maior desse conteúdo está nos segmentos de textos retirados dos discursos das pessoas que deram suporte diretamente das regiões afetadas pelo desastre.

Tabela 3 - Segmentos de texto da Classe "O desastre"

TÓPICOS DO MUNDO LEXICAL	TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO
A ciência do desastre	"Quando ficamos sabendo do desastre a primeira pergunta que a gente fez foi: morreu alguém? Foi a primeira coisa que veio na cabeça da gente, até por uma questão ligada muito a profissão, o que a gente fazia, essa questão de valorização da vida e então foi a primeira coisa." Fernanda.

TÓPICOS DO MUNDO LEXICAL	TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO
A ciência do desastre (Continuação)	<p>"O choque maior foi ainda no outro dia. Era de noite, então as imagens não chegaram quase nada da cidade impactada. As imagens com aquela cidade toda impactada foi no outro dia, porque como o acidente foi às 5 da tarde, as imagens só vieram depois." Wanderson.</p>
	<p>"Eu estava em casa de férias e cheguei lá 3 dias após o rompimento. Estava todo mundo muito abalado com as mortes. Não só porque a empresa tinha parado, mas por conta daquelas 19 pessoas que haviam morrido." Felipe.</p>
Dificuldade em acreditar	<p>"Foi um choque para a gente acreditar que um dia aquilo ali poderia romper, apesar da gente achar que tudo é possível, porque eles pregavam muito para a gente que eles gastavam muito naquela barragem de rejeitos." Felipe.</p>
	<p>"A gente acreditava muito no que eles falavam e eles falavam com tanta certeza e falavam de uma forma tão honesta que a gente acreditava que nunca, em tempo algum, que o presidente poderia saber de uma coisa daquela e ser conivente e deixar que acontecesse, porque ele era uma pessoa que andava no meio da usina e parava um serviço, parava uma obra, parava uma produção se precisasse para não poder deixar que alguma pessoa se ferisse." Fernanda.</p>
	<p>"Estavam colocando rejeito e produção, produção, menor custo e chegou onde chegou. Ninguém tinha noção das consequências, mesmo com o risco mapeado, ninguém acreditava que isso poderia um dia acontecer!" Rafaela.</p>
	<p>"Eles sabiam do risco, eles acharam que não ia acontecer nada. Todo brasileiro acha que Deus vai ajudar a bater a meta. Aguenta firme que vai dar certo! Eu acho o seguinte: eles sabiam, mas não acreditavam. Entendeu?" Talita.</p>
	<p>"Eu não imaginava o tamanho do acidente. Imaginava uma barragem pequena, uma coisa pequena, sei lá, nunca imaginei que pudesse ter vítima fatal. Eu fiquei muito impressionada de saber que teve gente que perdeu a vida, porque a Samarco prezava muito pela valorização da vida." Rafaela.</p>
	<p>"Eu nunca imaginava que teria esse acidente, porque eu achava que as coisas críticas, eles levavam a sério." Talita.</p>

TÓPICOS DO MUNDO LEXICAL	TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO
Cidades Beneficiadas	<p>"Então foi até bom as ações de reparação. Têm o lado positivo e o lado negativo. O lado positivo era que o Rio Doce, eu sou de Colatina e conheço o Rio Doce desde quando eu nasci, então eu vi a degradação do Rio Doce acontecer perante os meus olhos. Eu vi o Rio Doce se tornar cada vez mais assoreado, não ter mais margens, ter cada vez mais esgoto sendo jogado no rio, então algo que veio para o bem, será restaurado. Mais de 90 por cento das cidades banhadas pelo Rio Doce despejam o esgoto in natura dentro do rio. Então a água do rio já não era tão saudável assim." Felipe.</p>
	<p>"Eu vejo muita coisa sendo feita, muita coisa eu vi, por exemplo, uma praça de uma cidade lá que foi atingida, uma praça toda reformada. Estão reconstruindo o estádio de futebol de Colatina, porque na época que foram distribuir água, os caminhões iam para o estádio, ficavam lá e saíam para os pontos, então estragou o gramado e eles estão reformando todo o estádio de futebol." Wanderson.</p>
	<p>"A Samarco agora vai ter que construir uma estação de tratamento de água de esgoto para essas cidades maiores: Colatina, Governador Valadares e algumas outras cidades. Eles vão fazer o projeto de restauração de terras perdidas que era o Projeto Terra do Sebastião Salgado. Mais de 3 mil nascentes, segundo o último levantamento que eles falaram, a Samarco vai ter que revitalizar todas essas nascentes. Vai ter que revitalizar parte da margem do Rio Doce das matas auxiliares que já não existiam." Felipe.</p>
Impactos sociais	<p>"Colatina, por exemplo, é uma cidade que nunca teve um poço de água. Vivia faltando água e, no auge do problema, a Samarco estava gastando milhões lá com água mineral. Fazendo poço, botando chefe para tomar conta de estação de tratamento. Coisa absurda! Coisa que nunca teve!" Fernanda.</p>
	<p>"Não tem uma semana que a campanha não toque com um pai de família pedindo alimento, porque está desempregado e não consegue alimentar a família e não são pessoas que passam pedindo por pedir. Já passou gente aqui que eu conheço, que trabalhava comigo numa contratada ou na própria Samarco. Eles falam: desculpa, eu sinto vergonha, mas eu não tenho o que colocar na mesa da minha família hoje." Dulce.</p>
	<p>"Às vezes, a gente encontrava muitos idosos bebendo na rua, buscando o caminho do alcoolismo. Eles conversavam muito isso com a psicóloga que a gente contratou que estava atendendo lá." Luana.</p>

TÓPICOS DO MUNDO LEXICAL	TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO
	"A gente não podia conversar com os pescadores, porque eles ameaçavam a gente por telefone." Wanderson.
Hostilização	"Poxa! Eu fui para Colatina e eu não podia andar de camisa da Samarco. Se você estivesse de camisa da Samarco, você ia ser hostilizado pelo povo de lá." Felipe.

6.2.2 Classe 2: Desligamento e dias atuais

A Classe “Desligamento e dias atuais” demarcou 19,1% dos discursos classificados do *corpus*. Essa porcentagem equivale a 195 segmentos do texto agrupados nesse mesmo grupo. Das quatro classes, essa foi a que menos teve representatividade no conjunto dos resultados. A Tabela 4 apresenta as suas palavras mais características.

Tabela 4 - Palavras mais características da Classe "Desligamento e dias atuais"

Palavras	chi2	Palavras	chi2
Hoje	100,64	Porque	23,22
Sair	87,88	Abrir	16,96
Passar	49,35	Reclamar	16,96
Complicado	46,12	Acadêmico	16,96
Ainda	37,03	Recolocar	16,96
Mês	36,86	Grato	16,96
Querer	36,39	Ano	16,84
Desempregado	29,77	Estado	16,26
Até	29,17	Vaga	16,07
Planejar	28,54	Crescer	16,07
Jeito	28,41	Estudar	16,07
Emprego	27,72		
Conseguir	24,5		
Indivíduo		Departamento	
Fernanda	32,85	Saúde e	18,51
		Segurança	
Indivíduo Antônia	19,59	Localidade remota	16,11

A forte associação das palavras “hoje” e “sair” com a sua classe correspondente, representadas pelos seus altos valores dos qui-quadrados, colaborou para apresentar os possíveis caminhos de análise desse *mundo lexical*. Ambas as palavras estão muito associadas aos discursos que tratam do processo de desligamento da Samarco e as consequências enfrentadas até hoje. Outras palavras como “passar”, “complicado”, “ainda”, “mês”, “querer”, “desempregado”, “até”, “planejar”, dentre outras também remetem a essa mesma circunstância vivenciada pelos indivíduos. Cumpre assinalar que essa classe possui maior representatividade nas falas dos sujeitos pertencentes à área da saúde e segurança.

A Classe 2 é constituída por conteúdos que remetem ao sentimento de gratidão expressado pelos indivíduos em relação à Samarco. Nessa perspectiva, atribuem-se a ela conquistas materiais e não-materiais adquiridas durante o período em que eram funcionários. Em paralelo, existe o sentimento de culpa por aderir ao PDV. Culpa por sair da empresa, pela qual possuem esse sentimento de gratidão, em um momento que eles interpretam como sendo o período em que a Samarco mais estava precisando deles.

A Classe “Desligamento e dias atuais” também indica a presença de uma base comparativa em relação aos impactos do desastre. Nessa ordem, existe uma comparação em relação às pessoas que foram prejudicadas pelo desastre e identificam os ex-funcionários da Samarco como sendo um dos principais prejudicados. O processo de desligamento presente nos discursos dos sujeitos aponta alguns sentimentos que permearam o processo decisório para aderir ao PDV, que foram o medo da mudança e o receio de sair da Samarco, cujo significado atribuído a ela era de ser uma das melhores empresas para se trabalhar. A visão atual sobre ela também foi um tema presente nesse *mundo lexical*. A concepção mais recorrente nas falas é de que não existe mais a empresa Samarco. Toda a sua estrutura, no que se refere a valores e cultura, se desfez e dará espaço para outra organização.

Tabela 5 - Segmentos de texto da Classe "Desligamento e dias atuais"

TÓPICOS DO MUNDO LEXICAL	TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO
Comparação com outras empresas	<p>"Era uma remuneração muito acima da média de mercado e o plano de benefícios muito bom. Não tem outra empresa igual." Wanderson.</p>
	<p>"A gente percebia que tinha um cuidado maior. Já no final, antes do rompimento, você já via que estava mais uma questão de sobrevivência. Então estava meio que tentando se igualar a outras empresas do mercado. Mesmo assim, hoje estando do lado de fora e eu tenho acesso a algumas empresas, a gente vê que a Samarco, mesmo com todas as mudanças, ainda era muito melhor que a maioria do mercado." Fernanda.</p>
	<p>"As pessoas abrem as portas, te admiram, admiram o seu conhecimento, porque sabem que é um modelo de gestão muito bacana, então eles pensam que têm alguma coisa para aprender com essa pessoa da Samarco." Antônia.</p>
	<p>"Eu sempre admirei muito a Samarco. Para mim, ela é a melhor empresa para se trabalhar." Bianca.</p>
Gratidão	<p>"A Samarco é uma empresa, ainda mais agora que eu visito outras empresas como consultora e conheço várias, que é incomparável." Fernanda.</p>
	<p>"Eu sou extremamente grata a Samarco, ao conhecimento que ela me proporcionou. Hoje eu tenho um apartamento, hoje eu tenho um carro. Eu pude conquistar coisas que em outra empresa eu acho que eu não conseguiria conquistar. Eu tinha muito apoio, muita carta branca para poder pesquisar, para construir, para aplicar, então a minha trajetória lá eu sou extremamente grata!" Antônia.</p>
	<p>"Todas as minhas oportunidades de vida eu devo a Samarco. Tudo mesmo! Meu mba, meu mestrado que eu fiz com 100 por cento de bolsa, meu primeiro carro, meu primeiro apartamento, minhas viagens por conta de participação de lucros e resultados. Minhas experiências de vida estão muito atreladas a Samarco." Alice.</p>

**TÓPICOS DO MUNDO
LEXICAL****TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO**

"Eu fiquei muitos anos lá dentro, me deu um temor de como seria ficar desempregada e se realmente era aquilo que eu queria mesmo. Como seria se eu quisesse me recolocar no mercado, passava na cabeça de todo mundo que se a gente não aderisse ao pdv, a Samarco poderia pedir falência e ninguém ia receber nada." Bianca.

Percepções sobre o PDV

"Eu acho, e ainda continuo achando, que ela foi além até demais. A Samarco fez coisas que talvez não estivesse ao seu alcance, mas ela brigou para que as coisas acontecessem, fazendo o que ela sempre primou. Foi uma coisa que, mesmo com toda a situação, eu percebi que não mudou. Colocaram o pessoal de lay off uma vez, colocaram o pessoal de lay off outra vez, licença remunerada, depois abriu o pdv, que foi um pdv muito interessante. Eles estão fazendo uma segunda onda de lay off agora para evitar ao máximo as demissões." Alice.

"Os chefes nos pressionaram muito todos os empregados, não só da minha área. O meu gerente geral, não foi o meu gerente, pelo contrário, mas das outras áreas, eu conheço várias pessoas que se sentiram muito pressionadas pelos chefes e os chefes falavam abertamente que iam ser mandados embora, que a Samarco ia fechar e você via que, na verdade, no final das contas o PDV foi uma forma deles se resguardarem, de guardarem o emprego deles. O pdv foi um negócio, que na época as pessoas olhavam e falavam: nossa! Nenhuma empresa faz isso! Mas a Samarco não estava fazendo, porque era boazinha. Estava fazendo para ver se ficava bem na fita e dizer que não mandou ninguém embora e que foram as pessoas que pediram para sair." Fernanda.

**TÓPICOS DO MUNDO
LEXICAL****TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO**

Sentimento de culpa

"Estou dando as costas, eu não estou ajudando uma empresa que tanto me ajudou. Quando você fecha essa porta é como se você estivesse dizendo, olha, não vou te ajudar agora, você me ajudou tanto, mas agora eu não vou te ajudar." Alice.

"Meu sentimento foi de total pesar pelas pessoas que eu deixei, pela história que eu deixei para trás e pela forma de ter saído depois de um desastre. Ao mesmo tempo dá aquela culpa, poxa, eu estava aqui na empresa antes e agora que a empresa está na pior eu vou sair. Sabe, ao mesmo tempo, dá aquela culpa." Luana.

**Dificuldade em sair e
medo da mudança**

"Antes de acontecer a tragédia, era impensável eu sair da Samarco. Não tinha esse pensamento que um dia eu sairia da Samarco, porque era um lugar muito bom de trabalhar. Era gratificante trabalhar ali, era satisfatório, era um lugar que eu gostava de estar." Dulce.

"Foi com muito pesar que eu saí, porque a empresa fez parte da minha vida. Ela fez parte do meu crescimento profissional. Isso é inegável! Antes do rompimento da barragem era uma empresa ótima para se trabalhar e ela fez parte da minha história. Me acrescentou muito como profissional." Luana.

"Quando eu saí da Samarco, eu senti pena, porque abrir mão da Samarco é uma coisa muito difícil e sair de uma empresa dessa não é fácil, mas por outro lado eu entendi que era um ciclo novo da minha vida. Que eu estava podendo recomeçar, de fazer uma outra carreira, porque sair da Samarco para arranjar outro emprego, eu nunca quis. Para mim não tinha empresa melhor do que a Samarco para trabalhar." Antônia.

**TÓPICOS DO MUNDO
LEXICAL**

TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO

Dificuldade em sair e
medo da mudança
(Continuação)

"O desastre para mim foi uma mudança total na minha vida, porque até então era impensável sair da Samarco. Tinha uma estabilidade financeira lá." Dulce.

"Quando eu saí da Samarco foi um corte de vínculo horrível, porque você deixa de ter contato com pessoas e você quebra uma rotina, que a princípio é até boa." Luana.

"Nós também somos uma parte importante impactada, porque apesar de a gente pensar em algum dia sair da Samarco pela falta de crescimento que havia lá dentro, mas tivemos que sair de lá de uma forma bem catastrófica. Houve um rompimento, então a gente não saiu de lá porque a gente quis, a gente não se planejou, a gente saiu basicamente." Felipe.

"Então para muitos funcionários, eles foram muito impactados, muito mais que muita gente ao longo do Rio Doce que está alegando que foi impactado. Muita gente mesmo, comparando com as pessoas ao longo do Rio Doce." Dulce.

O impacto para os
funcionários

"As pessoas que mais sofreram impacto com tudo isso foram, claro, as 19 pessoas que morreram, seus parentes e depois mais umas 200 pessoas que perderam aqueles bens daquelas casas ali. Depois, os outros mais impactados são os funcionários que sofreram, que perderam o emprego como eu e estão desempregados até hoje." Wanderson.

"É muito complicado e eu conheço um monte de gente que saiu que está passando a mesma situação, que não conseguiu se recolocar, porque as vezes o que aparece é um nível muito baixo e aí o seu nível é mais elevado. É mais complicado e quando aparece, porque tem vaga fora do estado, se você quiser sair fora do estado talvez até consiga, mas aqui está bem difícil, então o pdv para mim não foi legal." Fernanda.

**TÓPICOS DO MUNDO
LEXICAL**

TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO

Visão atual sobre a
Samarco

"Na verdade, hoje eu nem vejo a Samarco, hoje eu realmente não vejo mais a Samarco. Eu vejo a Vale, por exemplo, hoje eu sei que não existe mais a Samarco, até mesmo porque toda a estrutura de gestores praticamente não existe mais lá dentro, então hoje eu não vejo mais como Samarco. Eu vejo como uma empresa que está parada e sem nome, que vai começar meio que do zero com tudo isso." Bianca.

"Olha, eu vou falar para você, eu procuro nem saber muita notícia, até para não ficar sofrendo, mais do que eu já estou, mas eu não acho que volta tão cedo. Eu acho que eles estão remando, remando e remando e tomara que volte, mas eu sou muito realista, eu acho que a chance de fechar existe. Existe e acho mais, acho que é uma empresa que ainda está pensando muito igual antigamente, porque é uma empresa que aconteceu tudo que aconteceu e não mandou ninguém embora." Fernanda.

"Eu vejo hoje a Samarco como uma coisa muito valiosa que rachou e que precisa se reconstituir, se reinventar nesse novo formato que ela vai ter. Precisa se reestruturar." Antônia.

"A Samarco eu vejo se acabando, ainda mais nessa semana que saiu a notícia que a Vale vai comprar a parte da bhp. Eu vejo a Samarco se acabando, sem muita expectativa de voltar a funcionar como Samarco. Vai voltar um dia, mas não vai ser aquela empresa que eu conheci. Acho que não vai voltar como Samarco. Talvez volte como Vale ou com outro nome, outra cultura, outros valores." Rafaela.

6.2.3 Classe 1: Samarco negligente

A Classe 1, denominada “Samarco negligente”, teve representatividade em 28,5% das unidades textuais classificadas. Isso equivale a 292 segmentos de textos classificados nessa mesma classe. Sua presença nos discursos também foi expressiva, quando comparada a pouca diferença que possui em relação à Classe 4, cuja representatividade foi de 28,8%. A Tabela 6 demonstra a relação das palavras que mais caracterizam essa classe.

Tabela 6 - Palavras mais características da Classe “Samarco negligente”

Palavras	chi2	Palavras	chi2
Achar	87,6	Forma	24,29
Acreditar	47,12	Triste	20,33
Posicionamento	33,32	Ok	20,21
Impacto	31,93	Culpa	18,73
Consequência	31,34	Maneira	17,67
Certo	26,52	Negligência	17,67
Causar	26,29	Relação	17,17
Desastre	26,23	Ação	16,14
Talvez	24,58		
Acidente	24,29		
Indivíduo Talita	31,56	Departamento administrativo	18,52

Os verbos “achar” e “acreditar” apresentam forte associação com essa classe. Ambos estão, prioritariamente, associados às percepções dos motivos do desastre. Outras palavras, como “impacto”, “consequência”, “causar”, “desastre”, “acidente”, “culpa”, “negligência”, “triste”, dentre outras dão o norte para essa análise. Prevalece nesse *mundo lexical* um entendimento de que, a posição negligente da Samarco foi a principal causadora do desastre. A mídia exerceu um papel fundamental nesse processo de significação dos motivos do desastre. O acesso às informações divulgadas pela mídia no período da investigação do desastre colaborou com a construção de um significante comum no discurso apresentado nessa classe. Alegações de que a Samarco já sabia do risco de rompimento da barragem foi um dos elementos apontados para o entendimento de que a empresa foi negligente e por isso o desastre ocorreu.

Vale ressaltar que esse entendimento prevaleceu nas falas dos participantes da área administrativa. Essa percepção de culpa e negligência evidencia outro sentimento muito comum nessa classe que é o de decepção e de quebra de confiança pela empresa que, a princípio, era considerada idônea.

Tabela 7 – Segmentos de texto da Classe “Samarco negligente”

TÓPICOS DO MUNDO LEXICAL	TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO
O desastre como resultado da negligência	<p>"Para mim foi pura negligência, as consequências foram nefastas para vários níveis da sociedade, pararam cidades que dependiam muito da Samarco. Foi culpa dos diretores da Samarco daquilo ter acontecido. Não vejo mais a Samarco com os olhos que eu tinha antes. Se eu pudesse resumir mesmo o que foi o desastre, eualaria que é negligência, falta de se colocar no lugar do outro e ganância." Felipe.</p>
	<p>"Para mim, a Samarco já tinha deixado de ser uma empresa ética, porque ela havia escondido de todo mundo que já havia problemas na barragem e ela não estava tomando as medidas necessárias para que não acontecesse aquilo. Ela continuou produzindo, produzindo e produzindo. Trabalhar em uma empresa que não representam os meus valores, para mim, é algo muito ofensivo." Felipe.</p>
	<p>"Já estava ameaçado, já sabia que a barragem não ia dar conta, às vezes era necessário que parasse a produção para lotear a barragem, então eu acho que nesse sentido, para mim, foi negligência. Hoje eu penso: o presidente não sabia dessa situação da barragem? Você tinha uma gerência da barragem. Você tinha uma gerência toda responsável pela barragem e as pessoas não sabiam da situação da barragem? Não acredito nisso! Acredito que foi muito mais negligência do que um acidente, para mim não foi um acidente, se era premeditado, para mim não foi um acidente." Luana.</p> <p>"Então se pensou muito ali na produção, no ganho de produção mesmo e foram negligenciados os fatores de segurança. Foi negligência mesmo!" Bianca.</p>

**TÓPICOS DO MUNDO
LEXICAL****TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO**

"Eu achava que realmente tinha sido um acidente, mas depois, vendo o que a mídia mostrava, eu descobri meses depois e vi que não era." Talita.

"Sobre o desastre, a princípio, a gente achou que, pelo menos eu achei, todo mundo achou, nós fomos levados a crer, principalmente por aquela crença que a gente tinha da Samarco, de uma boa empresa, que trata bem todos os funcionários, trata bem o meio ambiente, trata bem a população do entorno, que de fato havia sido um acidente, mas com o tempo, com as informações que a mídia foi revelando, com todos aqueles áudios que acabaram vazando, que nós tivemos acesso via mídia também, porque não havia comunicação interna. A gente acabou, eu, pelo menos, acabei concluindo que foi um desleixo total. Total descuido com a represa, assim como várias coisas que acontecem na Samarco." Felipe.

A influência da mídia

"Eu vi algumas situações, que eu não sabia se acreditava, começou a cair em descrédito muitas coisas. Tudo aquilo que era o aspecto que mais impressionava, com o que eu me identificava antes, foi perdendo. A Samarco sempre falou em valorização da vida e era risco mapeado. A gente foi vendo a mídia, vendo entrevistas, viu posicionamentos que eu ficava pensando: será que estavam falando a verdade? Será que foi só aquela desconfiança, aquela desilusão? Aí já começou a perder o gosto. O clima ficou muito ruim, já estava fazendo mal e eu não conseguia dormir já há algum tempo. Ficava pensando nisso! Muito ruim mesmo!" Rafaela.

"Olha, porque eu acho o seguinte, depois de tudo que saiu na mídia à respeito do rompimento da barragem, tudo que a Samarco falava com a gente caiu por terra, porque eu acho que foi isso, hoje você vê, você vê reportagens a respeito, você busca na internet, você vai ver, foi feita uma inspeção lá na barragem e não tinha dreno o suficiente. A Samarco estava produzindo muito mais rejeito do que tratando aquele rejeito que estava ali." Luana.

TÓPICOS DO MUNDO LEXICAL	TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO
	<p>"Quando eu saí da Samarco, eu fiquei muito feliz! Eu tive um sentimento de liberdade e alívio." Bianca.</p>
Sentimento de alívio	<p>"A gente acabou aceitando o pdv não só pela parte financeira, mas também para se livrar daquilo. Foi um alívio dizer: eu quero sair! E chegar lá e entregar a carteira e pegar ela 2 ou 3 dias depois e não precisar voltar mais!" Felipe.</p>
	<p>"Para mim o desastre foi uma quebra de confiança na empresa que eu trabalhava. Eu, para ser sincera, não tenho mais vontade de voltar para essa área de mineração." Luana.</p>
Decepção em relação à Samarco	<p>"Hoje eu me vejo como uma pessoa enganada, alguém que ficou com os olhos vendados durante muito tempo. Deveria ter saído antes. Deveria ter acreditado em tudo aquilo que eu realmente pensava e não ter deixado me levar pelo meu lado emocional de poxa, tenho orgulho de ter trabalhado na Samarco... A forma que a Samarco agiu durante esse tempo depois que teve o desastre, chegou um momento que já não coincidia com os meus valores, com a forma que eu acredito. O desastre veio realmente para me mostrar e me mostrou muito isso, uma desconstrução realmente do que eu pensava" Felipe.</p>

6.2.4 Classe 3: Uma boa empresa

A Classe "Uma boa empresa" representou 23,5% do conjunto dos segmentos de textos, o que equivale a 240 segmentos classificados nesse grupo. Segue Tabela 8 com a relação das palavras mais características dessa classe.

Tabela 8 – Palavras mais características da Classe “Uma boa empresa”

Palavras	chi2	Palavras	chi2
Muito	54,63	Trabalho	21,32
Dentro	47,05	Atividade	20,99
Bom	45,5	Visão	19,61
Segurança	37,53	Percepção	18,46
Principalmente	37,08	Saúde	18,09
Região	30,09	Qualidade	16,32
Via	26,78	Órgão	16,32
Focar	26,2	Produtividade	16,32
Clima	24,79	Preocupação	16,32
Comprometido	24,79	Entender	16,2
Função	24,79	Ruim	15,79
Empresa	24,52	Departamento	15,14
Identificar	24,13	Crescimento	15,14
Benefício	22,9		
Departamento da operação	15,71		

Nessa classe, o vocábulo “muito” foi significativamente apontado para reforçar os aspectos positivos da Samarco percebidos pelos indivíduos. Demais palavras, também significativas nesse *mundo lexical*, encontraram-se vinculadas a esses aspectos: “bom”, “segurança”, “clima”, “comprometido”, “benefício”, “saúde”, “qualidade”, “produtividade”, dentre outros. Nesses discursos emergiram características do ambiente organizacional em que os indivíduos estavam inseridos, reforçando aspectos entendidos como positivos em relação à Samarco. É relevante destacar que essa classe foi mais representativa nas falas dos sujeitos pertencentes ao departamento da operação.

Foi identificado como um significado comum às falas dos participantes a existência de uma mudança de conduta da Samarco no decorrer dos últimos anos anteriores ao desastre. Sua postura, que antes era prioritariamente voltada para a segurança, foi alterando para uma visão mais relacionada com a produtividade. Nessa ordem, tiveram relatos que indicaram como sendo essa mudança o possível motivo do desastre.

Destacam-se também nessa classe conteúdos que identificam a organização como sendo uma boa empresa para se trabalhar. Nessa perspectiva, emergiram

características subjetivas que estão relacionadas à maneira como os indivíduos percebem o posicionamento da Samarco com as pessoas e com o meio em que está inserida. O respeito às pessoas, o senso de justiça, o clima de trabalho, os valores organizacionais, a honestidade, a preocupação com a segurança e meio ambiente foram aspectos mencionados. A existência de “panelinhas” surgiu como a característica negativa mais recorrente da Samarco. Esse termo está relacionado a dificuldade de ascensão na carreira devido ao não pertencimento a determinados grupos considerados beneficiados pela mineradora.

A mídia também atuou no processo de significação do desastre dessa classe. Alegações sobre a ineficiente fiscalização das barragens pelos órgãos estatais e as licenças ambientais concedidas pelo estado à Samarco foram alguns dos elementos que fizeram parte desse processo de significação.

Tabela 9 – Segmentos de texto da Classe “Uma boa empresa”

TÓPICOS DO MUNDO LEXICAL	TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO
Clima de Trabalho	"Eu me identificava muito com o clima e o trabalho em equipe que a gente tinha lá dentro do meu departamento. Tinha companheirismo, acho que a gente se ajudava bastante." Felipe.
	"Era uma empresa que tinha um clima muito bom. Então eu tinha muitas amizades. Era um clima agradável de trabalhar, apesar de ser muito trabalho e ser muito desgastante, era compensatório, porque a grande maioria das pessoas eram pessoas que tinham os valores da empresa." Wanderson.
	"Era um clima organizacional muito bom, valor de compromisso com o trabalho, de responsabilidade dos subordinados. Tinha compromisso e responsabilidade. Todo mundo gostava da empresa." Bianca.
	"O clima de trabalho da minha gerência era maravilhoso. As pessoas se davam muito bem!" Antônia.

**TÓPICOS DO MUNDO
LEXICAL**
TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO

Valores da Samarco

"A minha percepção era essa, de uma empresa realmente comprometida. Quando eu entrei na Samarco, eu acreditava realmente nos valores da Samarco, principalmente na área da saúde, você realmente veste a camisa, você cumpre o que a empresa te fala. Eu acreditava muito nesta questão dos valores, me passava esta impressão de ser uma empresa comprometida, uma boa empresa." Luana.

"Os valores conectavam muito comigo, respeito as pessoas, integridade e mobilização para resultado eram as diretrizes que eu achava mais interessantes e que eu valorizava, porque faziam muito sentido para mim." Alice.

"Os valores da Samarco sempre falam muito de valorização da vida, segurança e isso eu conseguia trazer até para dentro de casa, praticar isso não só lá dentro." Rafaela.

"O que eu mais me identificava, eu acho que é a questão que eu citei várias vezes, que é o respeito às pessoas. Eu acho que é o que eu mais me identificava, principalmente por ser da área da saúde, eu tinha muito esse entendimento. Respeito em termos gerais. Lá dentro a gente tinha muito contato com as pessoas. Pessoas que já trabalhavam há muitos anos na Samarco, pessoas com 25 anos de empresa, pessoas que tiveram pai que trabalhou ali, então eu via isso. Você não via ninguém falando mal da Samarco." Luana.

"O que eu mais admirava na Samarco era o compromisso que ela tinha com o funcionário, respeitava muito o funcionário, benefícios, o plano, tudo que ela prometia ela fazia." Wanderson.

"Qualquer ação que seria feita, eles realmente se preocupavam sobre como as pessoas receberiam aquilo, como lidariam com aquilo, não é aquele tipo de empresa que define uma regra e já quer implantar. Vamos conversar, vamos pensar nos impactos!" Antônia.

**TÓPICOS DO MUNDO
LEXICAL**
TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO

Orgulho pela empresa	"Existia o respeito entre as pessoas. Todo mundo tinha orgulho da empresa. Orgulho de estar trabalhando lá, de vestir a camisa, então quando a pessoa tem esses sentimentos, ela se dedica, é produtiva mais do normal." Bianca.
	"A Samarco é a melhor empresa para se trabalhar na região. Eu tinha muito orgulho mesmo de vestir a camisa." Rafaela.
	" Todo mundo tinha orgulho da empresa, orgulho de estar trabalhando lá, de vestir a camisa." Wanderson.
Lugar de afeto	"A Samarco era como se fosse a extensão da nossa família. Lá a gente se sentia em casa." Bianca.
	"Era um trabalho tão bom e um ambiente tão legal que era como se fosse uma segunda casa, entende?" Wanderson.
	"A Samarco, a gente costumava dizer, que era uma mãe. É uma empresa que é difícil você achar outra igual aqui no estado, então não tem outra igual!" Fernanda.
Samarco como uma empresa segura.	"Embora tenha acontecido isso, parece extremamente louco eu falar isso, que segurança era o que mais me admira depois do que aconteceu com a Samarco, mas ainda assim é o que eu mais admiro." Antônia.
	"Na Samarco eu me identificava mais com a parte de segurança, porque eu trabalhando na área da segurança do trabalho e mesmo quem não trabalhava nessa área, você enxergava que a empresa tinha uma prática muito alinhada, coisa que nenhuma organização faz porque acha bonito." Fernanda.

**TÓPICOS DO MUNDO
LEXICAL****TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO**

Samarco como uma
empresa segura
(Continuação)

"A Samarco era uma empresa que a gente via um investimento muito grande na segurança, um compromisso muito grande. Eram tantas normas, procedimentos, tanta coisa, tinha área de trabalho só focada nesse tipo de segurança, tanto a segurança do trabalho quanto a segurança do meio ambiente, então você vê que é uma empresa que investe, tem departamentos com muitas pessoas num andar só focadas nesse tipo de coisa, com normas, com procedimentos e com investimentos muito altos." Wanderson.

"Eu vou acabar puxando sardinha para o meu lado, mas embora tenha acontecido o desastre, é uma empresa que a área da segurança do trabalho é top das galáxias perto das demais, é muito desenvolvido, tem muita ferramenta." Antônia.

Samarco de antes e
depois

"Estava tendo muitas mudanças, de fato as pessoas comentavam muito isso e a gente via isso. Tanto que a empresa estava desligando algumas pessoas em função até de algumas necessidades. A gente entende que precisa ter, mas a gente percebia umas mudanças no comportamento da organização que não eram habituais de quando eu entrei." Rafaela.

"A gente vinha enxergando há algum tempo, principalmente a área da segurança do trabalho, que a empresa estava muito focada na produtividade e isso estava prejudicando a empresa, porque a gente via que os indicadores de segurança estavam ficando ruins em função disso." Fernanda.

**TÓPICOS DO MUNDO
LEXICAL**

TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO

Samarco de antes e
depois (Continuação)

"A Samarco estava passando por mudanças, quando eu entrei...Uma empresa muito boa, que prezava muito pelo empregado. A gente percebia isso, logicamente tinha o lado da questão legal, porque eles tinham uma obrigação legal e tal mas a gente via que tinha um cuidado com os empregados. Mas já no final eles já estavam meio que na defensiva. A empresa já estava mudando um pouco, vamos dizer, estava mais descuidada com esse lado da segurança, mas mesmo assim ainda era uma empresa muito diferente do que a gente vê no mercado. Estava tendo muitas mudanças de fato." Bianca.

"Eu também não me identificava com aquele discurso de reduzir custo, de aumentar produtividade, que todo mundo deve ter te falado isso, e isso tem em toda empresa, só que antes não era tão evidente, mas que empresa que existe que não seja para isso, entendeu? Quando você está no meio do furacão, você não para para refletir, equilibrar esses pensamentos, sabe, isso é natural! Esse discurso não foi alterando, foi se equilibrando, porque antes era um discurso muito só de segurança e aí as coisas foram se equilibrando. Tinha que falar da produtividade porque era a razão de ser da empresa." Antônia.

O desastre foi um
acidente.

"Eu acho que foi um fato que ocorreu. Um acidente! Todo mundo culpa o presidente. Eu tenho pena dele. Ele não quis fazer aquilo, nunca, não tem um culpado. Foi um acidente. Um acidente que ocorreu! A empresa não merecia passar por isso, jamais! Se fosse uma empresa que sempre foi irresponsável, sabe, essas coisas que a gente escuta, mas não era." Wanderson.

"Sobre o motivo do desastre, eu acho que alguém, não sei quem, de repente não se atentou para um risco que tinha ali. Alguém não percebeu, por algum motivo. Eu acho que a causa tem a ver com isso: alguém não percebeu o risco. Não sei se não perceberam ou talvez não deram a devida importância, e aí com o abalo sísmico, houve alinhamento dos astros e aconteceu o que aconteceu." Antônia.

TÓPICOS DO MUNDO LEXICAL	TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO
O desastre foi um acidente. (Continuação)	"As pessoas entendem que a Samarco era uma empresa idônea, que era uma empresa boa, uma empresa séria, que aconteceu o que aconteceu, mas que não foi negócio premeditado." Fernanda.
Mídia equivocada	<p>"Então acabou que a gente acompanhou muito mais pela mídia e além das mídias, eu tinha o contato com todo mundo, então eu não fiquei focada nos pronunciamentos da Samarco. O que a gente viu muito na mídia, o que a mídia mostrou muito e ainda mostra até hoje é como se a Samarco fosse a culpada e não estivesse fazendo nada. A mídia bateu o martelo e a Samarco é culpada e pronto, mas na época, enquanto empregada, eu não pensava dessa forma." Dulce.</p> <p>"Não acredito no que foi falado da Samarco, porque se faltou fiscalização, parcela disso é do governo, mas é como se a carga estivesse toda em cima da Samarco." Bianca.</p>
Governo culpado	<p>"Eu sei que a Samarco sempre corria atrás dessas licenças ambientais, mas que estava tudo ok. Tudo foi liberado. Se a Samarco sabia dessa fragilidade, não sei dizer, pelo menos não posso dizer, mas eu penso o seguinte, se tinha problema e mesmo assim ela conseguiu essas liberações, eu acho que não foi falha só dela, eu acho que se desentenderam em algum ponto." Dulce.</p> <p>"Eu acho que o governo deveria repensar essa maneira de lidar com isso, para fazer com que a Samarco retorne logo. Esse país não deixa a Samarco voltar." Antônia.</p>

**TÓPICOS DO MUNDO
LEXICAL****TRECHOS DE SEGMENTOS DE TEXTO**

Abuso das pessoas

"Todo mundo do nosso país quer se aproveitar e quando a gente fala disso é da alta cúpula da sociedade até a mais baixa." Wanderson.

"A Samarco se deixou saquear pela questão de ser uma empresa que tinha uma integridade muito grande e uma honestidade muito grande. A empresa se sentia tão culpada, que ela estava se deixando saquear para tentar minimizar isso tudo." Fernanda.

"Então as pessoas também começaram a abusar. Aí começou o abuso também das pessoas. É aquele negócio, todo mundo quer tirar proveito da situação, então muita gente querendo aproveitar, mesmo gente que nunca pescou. A Samarco teve muito trabalho para poder lidar com essa situação." Rafaela.

"O brasileiro, principalmente, já é da nossa cultura, gosta sempre de ter uma vantagem em tudo. Lá em Colatina você pode ver que pessoas que recebem cartão da Samarco como se fossem pescadores e não são. Tem gente que nunca pescou na vida, trabalha como cabeleireiro. Para você ter uma ideia, 3 pessoas da mesma família tem um salão de beleza e eles recebem aquele cartão da Samarco que é uma grana." Felipe.

"Panelinhas"

"O que eu menos me identificava era com a questão das panelinhas. Tinha muita panelinha. Você perguntou sobre a questão de crescimento, a Samarco tinha muito isso, dependendo da área, só crescia quem era peixe de quem era da panelinha." Fernanda.

"Expectativas de carreira eu tinha, só que eu não tinha como crescer dentro do meu departamento, somente em outra área e para ter este crescimento em outra área era muito difícil, porque existia muita panela. Existiam escolhas, indicações que eram prioritárias dos departamentos. Isto era bem latente, não era falado isto, mas quem estava lá dentro sabia." Bianca.

negligente em relação ao desastre. O polo negativo apresenta as Classes “Desligamento e dias atuais” e “Uma boa empresa”, respectivamente na ordem da visão menos positiva para a mais positiva sobre a empresa. Esse fator evidencia a contraposição entre uma visão que tende a ser mais positiva sobre a Samarco e uma visão que tende a ser mais negativa sobre ela naquele contexto analisado.

O Fator 2, Empresa-Acontecimento, permite identificar as classes, cujos discursos remetem mais para aspectos da empresa Samarco ou para aspectos relacionados ao desastre. Nota-se nesse fator uma contraposição entre as três classes, “Samarco negligente”, “Boa empresa” e “Desligamento e dias atuais”, e a Classe “O desastre”. Sendo essa última, uma classe mais dedicada ao desastre em si e as demais, um discurso mais voltado para o julgamento sobre a Samarco.

7 DISCUSSÃO

Após a apresentação, no capítulo anterior, dos resultados obtidos através da análise do *corpus* pelo programa Iramuteq, o presente capítulo irá se dedicar à discussão desses resultados com base nos objetivos dessa pesquisa: identificar e analisar as representações sociais da Samarco antes e após o desastre, identificar e analisar as representações sociais do desastre e identificar e analisar os processos de ancoragem e objetivação das representações da Samarco e do desastre. Através desses passos, pretende-se compreender os processos de formação das representações sociais da Samarco e do desastre ocorrido em Mariana (MG) para os ex-funcionários que aderiram ao PDV.

O Iramuteq fragmentou os discursos em quatro classes. A Classe 1 (Samarco negligente) traz elementos que constituem a representação social do desastre como sendo resultado de uma postura negligente da Samarco. A mídia é muito mencionada como um importante meio de comunicação que colaborou na elaboração dessa representação do desastre. Nesse cenário, há um distanciamento dos sujeitos em relação à Samarco, passando de um sentimento para com a empresa, que antes era tido como positivo, para um sentimento negativo.

A Classe 2 (Desligamento e dias atuais) trata, principalmente, do processo de desligamento dos sujeitos e os sentimentos que permearam suas decisões. Também faz parte desse *mundo lexical* as visões atuais sobre a Samarco. A percepção positiva sobre a mineradora está presente nesse campo, porém não tão significativa quanto na Classe 3 (Uma boa empresa).

A Classe 3 (Uma boa empresa) apresenta conteúdos que demonstram uma relação positiva entre o indivíduo e a organização e reúne os principais elementos que constituem a representação social da Samarco como sendo uma boa empresa para se trabalhar. Nesse *mundo lexical* o desastre é representado como um acidente, algo não premeditado. A mídia também esteve presente nesse discurso, porém com uma atuação distinta do que ocorreu na Classe 1 (Samarco negligente). Nessa classe, a mídia foi evocada como um elemento equivocadamente no processo de elaboração das representações do desastre e da Samarco. O entendimento foi de

que as suas informações não correspondiam com a realidade construída por esse grupo.

Por fim, a Classe 4 (O desastre) traz, mais especificamente, elementos relacionados ao desastre em si, no que se refere aos seus impactos, às ações de reparação e às hostilizações sofridas pelos funcionários da Samarco. Percepções positivas sobre a empresa também estão presentes nessa classe, especialmente no que diz respeito às ações de reparação.

Diante do que foi exposto e a fragmentação sugerida pelo Iramuteq, propõe-se realizar a discussão por meio de dois tópicos: “Representações sociais da Samarco como uma boa empresa e do desastre como acidental” e “Representações sociais da Samarco negligente e do desastre como consequência”. O primeiro tópico irá tratar do processo de elaboração da representação social da Samarco como uma boa empresa para trabalhar e da sua influência na constituição da representação do desastre como acidente. O segundo tópico se dedicará a apresentar o processo de transformação da representação social da Samarco em função de um elemento estranho, nesse caso, o desastre. Cabe ressaltar que, a análise das representações sociais da Samarco não está dissociada da análise das representações sociais do desastre, uma vez que ambas estão profundamente implicadas uma na outra.

7.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SAMARCO COMO UMA BOA EMPRESA E DO DESASTRE COMO ACIDENTAL

A abordagem proposta pela TRS possibilitou a compreensão da construção do pensamento social do grupo de participantes dessa pesquisa acerca dos objetos sociais “Samarco” e “desastre”. Para isso, consideraram-se os vários aspectos que intervêm na vida social e que estão relacionados à cognição, aos afetos, às crenças, aos valores, às opiniões, às normas e à experiência (JODELET, 2001). Os elementos que constituem as representações sociais da Samarco sugerem uma conotação positiva sobre ela, que inspiram a sua interpretação como uma boa empresa e um bom lugar para se trabalhar. Em todas as classes propostas pelo Iramuteq, a dimensão positiva sobre a mineradora é tratada sob diferentes perspectivas. Nota-se que as suas representações sociais foram elaboradas a partir

dos processos de difusão e comunicação, seja por meio das dinâmicas interacionistas, seja pelo sistema de crenças e normas sociais (DOISE, 2002) e também a partir das experiências pelos quais os sujeitos passaram.

Segundo Jodelet (2005), a experiência colabora para a construção das representações sociais, a partir do momento que se torna uma experiência social. Em outras palavras, a experiência precisa ser compartilhada, reconhecida e aceita pelo grupo. Apesar do seu caráter subjetivo e de difícil expressão, a experiência só é reconhecida a partir do que os sujeitos evocam em seus discursos.

O conceito da Samarco como sendo uma “boa empresa” esteve significativamente presente nos discursos da Classe 3 (Uma boa empresa). Foi nessa classe que emergiram os principais elementos constitutivos das representações sociais sobre a mineradora no período anterior ao desastre. A Classe 3 (Uma boa empresa) situa-se no campo representacional, onde a relação entre o indivíduo e a organização é tida como a mais positiva dentre as quatro classes. Esse vínculo esteve muito associado à percepção positiva dos sujeitos sobre a maneira como a Samarco lida com eles e sobre as suas experiências pessoais nesse contexto.

O “respeito às pessoas” é um dos valores institucionalizados pela Samarco (SAMARCO, 2014) e foi muito mencionado pelos participantes para ilustrar a conduta da empresa com os funcionários, sendo tratado de diferentes maneiras nas suas falas. Uma delas foi a crença de que o tempo de empresa, normalmente elevado, dos funcionários está associado ao fato de se sentirem respeitados. A remuneração acima do mercado e o plano de benefícios concedidos aos empregados foi outra perspectiva mencionada para fundamentar o respeito da empresa com as pessoas. Seguindo essa mesma linha de justificativa, havia um entendimento de que a Samarco, antes de qualquer implantação de algum projeto ou procedimento, buscava sempre compreender de que forma aquilo iria impactar no dia a dia das pessoas. Por fim, mais notadamente nos discursos dos profissionais da área da saúde e segurança, as políticas de exames periódicos da Samarco comprovavam essa atitude de respeito. Segundo eles, os exames contemplavam obrigatoriamente várias especialidades médicas, devido à preocupação e ao respeito da empresa com a saúde dos seus funcionários. Observa-se que o

elemento “respeito às pessoas” é permeado por diversas perspectivas relacionadas às experiências de cada sujeito.

Outra característica, também significativa nas falas dessa classe, foi o bom clima de trabalho vivenciado pelos sujeitos enquanto estavam na Samarco, especificamente no período anterior ao desastre e, especialmente, no que diz respeito aos laços de amizade construídos na ocasião do trabalho e a forma cooperativa de atuarem em grupo. Nessa perspectiva, o vocábulo “muito” apresentou uma forte associação com a Classe 3 (Uma boa empresa) e sua presença estava prioritariamente voltada para intensificar características positivas da empresa e descrever sua experiência em ter trabalhado lá. Dessa forma, de acordo com Bonomo e Souza (2010), os atributos positivos são enfatizados, permitindo a construção de um núcleo figurativo que trata a Samarco como um lugar muito bom para se trabalhar.

O vínculo com a Samarco se traduz em um campo afetivo dotado de significação positiva demonstrada através de expressões como “eu amo essa empresa”, “eu gostava de trabalhar lá”, “me sentia bem no ambiente de trabalho” e “sentia que a minha carreira estava segura”. Nessa perspectiva, a observação de Arruda (2009, p. 742) é esclarecedora ao afirmar que as representações são construídas por meio de “um fluxo de afetos, imaginários, estilos cognitivos e se configura por meio de processos que, sendo sociais, são ao mesmo tempo psicológicos.” Seguindo esse mesmo raciocínio, Jodelet (2001) defende que, o estudo das representações deve contemplar os elementos afetivos, mentais e sociais, integrados com a cognição, a linguagem e a comunicação, considerando a influência das relações sociais nas representações, assim como a realidade material e social sobre a qual elas interferem.

Para Jodelet (2005), a experiência comporta duas dimensões, a emotiva e a cognitiva. A primeira refere-se a condição em que o indivíduo experimenta e sente de forma emocional. A cognitiva remete à construção da realidade a partir da experiência e de acordo com as categorias socialmente definidas. A experiência de trabalhar na Samarco e as representações positivas construídas sobre ela estão diretamente relacionadas uma na outra, na medida em que os termos que são mobilizados para construir o sentido da experiência vivida são emprestados de pré-

construções culturais e de saberes compartilhados que irão dar forma e conteúdo a essa experiência (JODELET, 2005).

Verifica-se que o discurso da Classe 3 (Uma boa empresa) acerca da Samarco foi significativamente demarcado por meio de elementos valorados positivamente. Expressões como “a extensão da família”, “minha segunda casa” e “a Samarco era uma mãe para a gente” ilustram essa mobilização para associá-la a um lugar de afeto, que seria a casa, a família e a figura da mãe. Ao considerar que parte do conhecimento é mediado pelas emoções, o afeto desempenha uma importante função na seleção dos elementos que irão compor essas representações sociais (JODELET, 2001). Pratica-se nesse discurso o processo de objetivação (MOSCOVICI, 2000; DESCHAMPS; MOLINER, 2009; CABECINHAS, 2004; ÁLVARO; GARRIDO, 2006; JODELET, 2001) ao associar o objeto “Samarco” a uma imagem concreta. Os elementos que constituem a representação da Samarco, como a sua preocupação com o bem estar dos funcionários, a sua integridade e o seu compromisso em cumprir com o que prometia, foram organizados e materializados nas imagens afetivas casa, mãe e família. Para Moscovici (2000), a identificação da dinâmica afetiva ligada aos objetos da representação contribuirá para a compreensão desses objetos no seu contexto e de acordo com a familiaridade do grupo com a realidade pesquisada. As experiências afetivas são comunicadas para informar o mundo compartilhado.

O orgulho também emergiu como um importante sentimento vinculado à Samarco e também foi um elemento materializado por meio do processo de objetivação (MOSCOVICI, 2000; DESCHAMPS; MOLINER, 2009; CABECINHAS, 2004; ÁLVARO; GARRIDO, 2006; JODELET, 2001). Sua materialização se deu a partir da expressão “vestir a camisa da empresa”. O uniforme representava o pertencimento dos sujeitos a uma empresa consolidada positivamente no discurso daquele grupo. Nessa perspectiva, Abric (1998) aponta para uma funcionalidade das representações sociais que vai ao encontro desse sentimento de pertença representado pelo uso do uniforme. Para o autor, as representações sociais são capazes de definir a identidade e proteger as especificidades dos grupos. As representações situam o indivíduo e os grupos no campo social e colaboram para a construção de uma identidade pessoal e social recompensadora, inerente com o contexto de normas e valores determinados social e historicamente (ABRIC, 1998).

Entende-se por identidade pessoal o reconhecimento que o indivíduo tem de sua diferença em relação aos outros. Sua percepção é de ser idêntico a si mesmo e singular em relação aos demais. Já a identidade social, o indivíduo se considera semelhante aos que pertencem ao seu grupo e diferente dos membros dos outros grupos (DESCHAMPS; MOLINER, 2009).

Uma outra característica identificada nas falas de alguns participantes foi a falta de perspectiva de ascensão na carreira, justificada pela existência de “panelinhas”. Segundo eles, as “panelinhas” correspondem a um determinado grupo privilegiado e fazer parte dele seria a condição para o crescimento na carreira. Diante disso, nota-se que, apesar de toda a admiração pela empresa, existem aspectos de descontentamento. Esse dado reforça um dos aspectos das representações sociais apontado por Abric (1998) que corresponde ao fato delas serem simultaneamente rígidas e flexíveis. Essa flexibilidade está relacionada à possibilidade de haver discordâncias em sua constituição, pois ao mesmo tempo que são consensuais, também são marcadas por fortes diferenças individuais. Segundo o autor, isso ocorre em virtude das representações sociais incorporarem dados das experiências individuais e de situações específicas, além da evolução das relações e das práticas sociais na qual os indivíduos e grupos estão inseridos.

Ainda correlacionado a Classe 3 (Uma boa empresa), falas relacionadas aos valores da empresa ocuparam um espaço significativo nesse discurso social, sendo um dos aspectos mais admirados pelos participantes. Os termos “valorização da vida” e “mobilização para resultados” foram amplamente mencionados como diretrizes que eles seguiam na prática, tanto dentro, quanto fora da organização. Segundo eles, tais diretrizes os direcionavam, respectivamente, para seguirem os procedimentos de segurança estabelecidos pela Samarco e para atuarem comprometidos com os resultados esperados pela mineradora. De acordo com Abric (1998), outra função das representações sociais é a sua capacidade de orientar comportamentos e práticas. Em outras palavras, ela prescreve comportamentos e práticas, definindo o que é lícito, tolerável ou inaceitável em um determinado contexto social e histórico, funcionando como uma espécie de guia para ação. Sendo assim, a representação social é capaz de prescrever o tipo de estratégia que será considerada em cada situação, bem como a forma como o grupo se estrutura e se comunica. Moscovici (2000, p.38) denomina essa capacidade de “o poder e a claridade peculiares das

representações”, ou seja, o poder das representações sociais está relacionado à capacidade com que elas controlam a realidade de hoje por meio da realidade do passado.

A percepção da Samarco como uma empresa que “valoriza a vida” trouxe destaque para o aspecto da segurança, que surgiu em todas as classes sob diferentes perspectivas. Na Classe 3 (Uma boa empresa), a segurança foi considerada como um ponto de admiração. Nos discursos foi comum mencionarem que, apesar do que ocorreu com a barragem, a Samarco sempre prezou pela segurança de todos que eram envolvidos no seu negócio. Segundo eles, a mineradora mantinha uma prática alinhada com os seus procedimentos de segurança, conduta que não se via com muita frequência em outras empresas. Alegações sobre os altos investimentos financeiros direcionados à segurança, a existência de um grande departamento de segurança do trabalho e as reuniões diárias de segurança que aconteciam nas áreas da operação foram argumentos que surgiram para explicar essa admiração.

Sob outra perspectiva, a representação social da Samarco como uma empresa que preza pela segurança é evidenciada por meio de uma base comparativa. Essa perspectiva ficou muito evidente na Classe 2 (Desligamento e dias atuais), especialmente entre as pessoas que eram da área da segurança. Havia uma comparação entre a Samarco e as “outras empresas”, sendo essas “outras empresas” toda e qualquer empresa do estado do Espírito Santo, que não fosse a Samarco. Está presente nessa classe certo consenso de que a Samarco era incomparável, porque possuía procedimentos de segurança alinhados a modelos de gestão que jamais “outra empresa” teria igual, devido a disso, alguns sujeitos afirmaram nunca terem pensado em sair da Samarco, pois ela era a melhor empresa para se trabalhar.

Existe um nítido contraste entre os significados que retratam a Samarco e as “outras empresas”. Tais contrastes são fundados sobre antinomias que afirmavam que a Samarco possuía uma forma elaborada de gestão da segurança e as “outras empresas” não. Lima (2008, p 244) afirma que “cada representação é formada a partir de um esquema funcional fundado sobre antinomias, entretidas pela relação dialética de oscilação entre tensão – integração de teses opostas”. Marková (2003) conclui de forma semelhante que os saberes, os pensamentos e as percepções são

de natureza oposicional, ou seja, são construídos a partir de significados que se contrapõem. Como já dito, essa comparação esteve muito presente nos discursos dos participantes oriundos da área da segurança.

Além da admiração pelo modelo de segurança da Samarco, também ficou evidente na Classe 2 (Desligamento e dias atuais) o sentimento de gratidão pela empresa, atribuindo a ela as suas conquistas materiais e não-materiais. O investimento no aprendizado através do financiamento integral em cursos de pós-graduações e as próprias oportunidades de aprendizado oferecidas pela execução das suas funções dentro da organização foram elementos trazidos para justificar essas conquistas não-materiais. A crença de que seus modelos de gestão eram “os melhores” configurava para eles como uma grande oportunidade de aprendizado.

A Classe 2 (Desligamento e dias atuais), embora tenha tratado mais especificamente sobre o processo de desligamento dos participantes desse estudo, também trouxe elementos constitutivos das representações sobre a Samarco. Apesar dos vários aspectos que motivaram a adesão ao PDV, sejam eles relacionados a valores pessoais e outros a questões financeiras, os desligamentos da Samarco foram permeados por sentimentos que expressaram a dificuldade de sair, o medo da mudança e o sentimento de culpa.

Segundo os relatos, a dificuldade de sair da empresa e o medo dessa mudança devem-se a crença de que ela era a “melhor empresa para trabalhar”. Nesse sentido, os aspectos da Samarco como a remuneração, o plano de benefícios, os modelos de gestão e o foco na segurança foram constantemente comparados às “outras empresas” para justificar a dificuldade de se desligar da mineradora. De acordo com o discurso social, a simbologia positiva da Samarco fazia dela uma empresa incomparável. O processo de desligamento também foi, para alguns, atravessado pelo sentimento de culpa. Tal sentimento esteve associado à gratidão que cultivavam pela Samarco e por isso o desligamento representou a sensação da “dar as costas” a uma empresa que tanto os ajudou.

O conjunto discursivo da Classe 4 (O desastre) declarou a grande dificuldade em acreditar que um dia esse desastre poderia acontecer. Segundo as falas dessa classe, a representação positiva sobre a Samarco, especialmente no que diz respeito a sua conduta em relação à segurança, mostrou-se atuante de tal maneira

que impossibilitou que alguém pudesse imaginar que um desastre de tal proporção poderia ocorrer. Segundo Moscovici (2000), essa dificuldade em acreditar pode ser explicada pelo fato de os pensamentos se organizarem de acordo com um sistema já condicionado, seja pelas representações, seja pela cultura.

Esse poder e clareza das representações sociais (MOSCOVICI, 2000) da Samarco como uma boa empresa apresentou uma importante influência no processo de elaboração das representações sociais do desastre na maioria das classes definidas pelo Iramuteq. A começar, para a Classe 3 (Uma boa empresa), alinhada com a sua percepção de uma empresa boa para se trabalhar e preocupada com a segurança dos envolvidos com o seu negócio, o desastre possui uma conotação de acidente, algo que não poderia ter sido premeditado. Essa posição foi constantemente fundamentada pela imagem social rotineiramente construída pela Samarco de ser uma empresa que “valoriza a vida”.

Identificou-se também nessa análise das representações sociais sobre o desastre a existência de opiniões sobre mudanças organizacionais ocorridas nos anos anteriores ao desastre. Sem determinar especificamente períodos ou datas, existe uma percepção de que a Samarco havia mudado de postura nos últimos anos. A mineradora, que antes possuía um clima organizacional similar às empresas familiares, dificilmente demitia alguém do seu quadro de funcionários e tinha a segurança como principal pilar de sustentação do seu negócio, mudou sua forma de gestão nos últimos anos. A empresa passou a dar maior visibilidade à produtividade em detrimento da segurança e a agir de uma maneira mais impessoal. Essa impessoalidade foi exemplificada pela demissão de vários funcionários que ocorreu poucas semanas antes do rompimento da barragem. Interessante salientar que essa mudança foi atribuída a uma pressão externa do mercado. A globalização, as mudanças do mercado, a crise financeira e a queda do valor do minério de ferro foram alguns dos motivos externos que a tornou diferente do que era. A opinião era de que essa mudança havia sido inevitável e necessária para a sua sobrevivência. Todo esse contexto fez parte do discurso dos participantes como sendo um cenário que propiciou o desastre.

As representações sociais da Samarco como “uma empresa justa”, “uma empresa boa” e “uma empresa séria” sustentam a crença de que “ela não merecia passar por

isso”, pois sempre atuou de forma responsável em seu negócio, ao contrário de “outras empresas” que não agem da mesma forma. Essas interpretações da realidade serviram como base para a representação social do desastre como sendo um acidente. Abric (1998) explica essa situação através da capacidade das representações sociais de anteciparem uma ação sobre a realidade. Essa antecipação seleciona e filtra as informações com o objetivo de adequar a interpretação de uma determinada realidade à representação. A representação da Samarco como uma empresa justa antecede a opinião sobre os motivos do desastre, melhor dizendo, é a representação que age sobre a interpretação do fato e não o contrário. Essa condição demonstra que a realidade é elaborada segundo a natureza da representação construída pelos sujeitos. A pré-existência da representação sugere que, na maior parte dos casos “os jogos sejam feitos antecipadamente, as conclusões estão colocadas antes mesmo que a ação se inicie” (ABRIC, 1998, p.30).

Os discursos mapeados na Classe 3 (Uma boa empresa) também foram permeados pelas informações da mídia. Diante das várias constatações divulgadas por ela a respeito da precariedade do estado no processo de fiscalização das barragens de mineração, o discurso presente nessa classe culpa total ou parcialmente o governo pelo desastre, ou seja, foi o governo que não fiscalizou como deveria. Os sujeitos também criticaram a mídia por não divulgarem as ações de reparação realizadas pela Samarco. Segundo eles, a Samarco estava realizando uma série de ações para restaurar as áreas atingidas que, propositadamente, a mídia não veiculava. A mídia também reacendeu as representações sociais do Brasil como um país corrupto. Tal representação colaborou para justificar o fato de as operações da Samarco estarem suspensas por tanto tempo. Nesse caso, a culpa pela paralização das atividades da mineradora estaria atribuída ao estado e não ao desastre. O entendimento sobre o desastre nessa classe mostra-se constantemente atravessada por fatores externos à Samarco: falta de fiscalização das barragens pelo governo, queda do preço do minério, governo corrupto, dentre outras.

Logo que o desastre ocorreu, boa parte dos funcionários da Samarco deram suporte às vítimas de forma remota ou diretamente das regiões atingidas pela lama. Esse suporte emergencial abarcou uma série de ações voltadas à prestação de assistência às comunidades atingidas, uma delas foi a entrega de cartões de auxílio

financeiro aos pescadores e ribeirinhos que tiveram sua subsistência impactada pelo desastre (SAMARCO, 2016). Diante disso, mapeado em maior profundidade nas falas da Classe 3 (Uma boa empresa), apareceram situações nas quais algumas pessoas das localidades atingidas fingiram ser pescadores para conseguirem esse subsídio. Tal comportamento foi associado à representação social do “jeitinho brasileiro”. O “jeitinho” é o típico processo, por meio do qual uma pessoa alcança algum objetivo a despeito de regulações contrárias. Ele é usado para contornar determinações que, se fossem levadas a risca, não possibilitariam que o objetivo fosse atingido. Ele é muito associado às características da cultura brasileira, especialmente no que se refere à maneira improvisada de solucionar questões problemáticas, seja através de ações não estipuladas previamente, seja, como nesse caso do cartão de auxílio financeiro, através de comportamentos desonestos (MOTTA; ALCADIPANI, 1999).

Outras situações que, segundo os sujeitos da pesquisa, também foram tidas como “abusivas” foram ocasiões em que os atingidos pela barragem reclamavam sobre os imóveis que estavam sendo alocados e questionavam os produtos que recebiam em substituição aos que foram levados pela lama. Esteve muito presente nas falas o entendimento de que a Samarco se “deixou saquear pelas pessoas”, pois é “uma empresa muito íntegra, muito honesta e estava se sentindo muito culpada”. Essas percepções sobre os comportamentos “abusivos” dos atingidos pelo desastre fazem luz à outra funcionalidade das representações sociais defendida por Abric (1998). Trata-se da função justificadora, cujo propósito é justificar, *a posteriori*, comportamentos e tomadas de posição. Em outras palavras, as representações sociais influenciam na avaliação das ações, possibilitando aos indivíduos explicar e justificar comportamentos em determinadas situações. Nesse caso, as representações sociais da Samarco de ser uma empresa íntegra e justa justificam o seu comportamento de “se deixar saquear pelas pessoas”.

As ações de reparação relacionadas às estruturas físicas das cidades atingidas pela lama e à recuperação do Rio Doce foram muito mencionadas através dos discursos mapeados pela Classe 4 (O desastre). Os tópicos dessa classe foram apontados com maior propriedade entre os sujeitos que estiveram nas áreas atingidas, atuando diretamente nas obras de recuperação. Observou-se que o desastre foi objetivado (MOSCOVICI, 2000; DESCHAMPS; MOLINER, 2009; CABECINHAS, 2004;

ÁLVARO; GARRIDO, 2006; JODELET, 2001) nessa classe por meio das obras de recuperações da Samarco, como exemplo as obras nas estações de tratamento de água de Colatina e Governador Valadares, as reformas das praças atingidas pela lama e do estádio de futebol de Colatina e as ações para a recuperação do Rio Doce. Os relatos dessa classe foram direcionados para o entendimento de que essas obras vieram para beneficiar os locais atingidos, que já se encontravam carentes de infra-estrutura. Para exemplificar, falou-se da situação degradante que o Rio Doce já se encontrava devido à seca, ao desmatamento e à poluição; da falta de água que já existia em Colatina e da falta de tratamento de esgoto de Colatina e Governador Valadares. As ações de reparação passaram a ser vistas como uma oportunidade de melhoria para essas regiões, ao invés de serem uma obrigação de reparação.

Nesse contexto de construção do objeto “desastre”, o processo de elaboração das suas representações sociais sofre influência de um efeito de defasagem, denominado por Jodelet (2001) de desfalque. Esse efeito corresponde à subtração de características pertencentes ao objeto. Há nesse processo uma seleção de aspectos que irão constituir as representações sociais do objeto “desastre” (BONOMO; SOUZA, 2010). Nessa lógica, haverá no campo representacional do desastre apenas aspectos com significados positivos. O discurso da Classe 4 (O desastre) contemplou os elementos relacionados às ações de reparação da Samarco e os seus consequentes benefícios na elaboração da representação social do desastre. O fenômeno do desastre em si, com todos os impactos negativos gerados à sociedade foi subtraído do seu processo de elaboração.

Os impactos do desastre considerados nesse discurso social foram os que dizem respeito aos efeitos negativos gerados pela paralização das atividades da Samarco. O grande número de desempregados em ambas as localidades onde situam as duas unidades da empresa, Mariana (MG) e Anchieta (ES), é o efeito gerado pela paralização da mineradora. Como consequência do desemprego, alguns problemas sociais, como o alcoolismo, também foram indicados como efeito do desastre. Enquanto que, para a Classe 2 (Desligamento e dias atuais), um dos piores impactos percebidos no conjunto discursivo dessa classe foi o desemprego especificamente dos próprios funcionários. Segundo eles, os funcionários que saíram através do PDV não estavam preparados para o desligamento, não havia um

interesse naquele momento em sair da Samarco. A saída foi em função de um contexto totalmente desfavorável para eles e para a empresa.

Observa-se, especialmente através dos elementos levantados nas Classes 2 (Desligamento e dias atuais) e 4 (O desastre), uma materialização do desastre por meio das obras de reconstruções nas regiões afetadas pela lama, não sendo considerado tudo que foi gerado de negativo pelo desastre para que essas obras se fizessem necessárias. É como se a face negativa do desastre estivesse sido apagada desse discurso social. Já sobre os impactos, considerou-se com grande relevância o desemprego gerado pela paralização das atividades da Samarco, desconsiderando os demais efeitos negativos gerados pelo rompimento da barragem.

A Classe 2 (Desligamento e dias atuais) também contemplou discursos referentes à visão atual sobre a Samarco. Verifica-se que essa visão ainda é marcada por muitas incertezas. O objeto “Samarco” mostra-se ainda como algo não familiar, não compartilhado e sem uma forma definida. Essas incertezas podem estar relacionadas ao cenário que a Samarco encontrava-se na época em que as entrevistas foram realizadas. A mesma ainda estava com as operações suspensas e sem previsões de retorno. Também nessa época muitos funcionários haviam se desligado em função do PDV e de desligamentos posteriores, tornando o quadro de empregados completamente diferente do que era no período anterior ao desastre.

Algumas tentativas foram feitas com o intuito de aproximar a visão atual da Samarco a um conceito familiar. Termos como “uma coisa valiosa que rachou”, “tempos de crise” e “hoje eu vejo a Vale” marcaram essa tentativa de se familiarizar com a nova configuração da empresa. A ausência da estrutura de pessoas e de gestão que havia no período anterior ao desastre foi muito mencionada para ilustrar as possíveis mudanças de cultura e valores da Samarco que existe hoje. A empresa é vista atualmente como algo diferente do previamente conhecido, fora da condição habitual em que os funcionários se acostumaram a vê-la por vários anos. As expectativas futuras convergem para uma empresa que, caso volte a operar, seja totalmente diferente de como era conhecida pelos funcionários até novembro de 2015.

É possível identificar que as representações sociais da Samarco como uma boa empresa para trabalhar e que prezava pelo respeito e segurança dos que eram

envolvidos com o seu negócio atuam nos diversos níveis propostos por Doise (2002), seja a partir de crenças compartilhadas entre os seus diferentes membros, seja a partir das produções ideológicas e culturais que pareceram ser características da Samarco, que compreendem os seus sistemas de crenças, representações, avaliações e normas sociais consolidadas por ela. A representação social do desastre como um fenômeno accidental encontra-se num *continuum* desse processo. Sua construção se deu a partir da sua ancoragem (MOSCOVICI, 2000; CABECINHAS, 2004; VALA, 1993; DOISE, 2010) nesse pensamento social a respeito da Samarco. Por consequência, a crença de que o desastre foi accidental pode ser considerada uma representação não autônoma (FLAMENT, 2001), pois ela remete a representação positiva da Samarco. Em outras palavras, para se compreender a representação social do desastre como acidente, faz-se necessário entender a representação social da Samarco naquele contexto.

Cabe ressaltar que, as representações da Samarco e do desastre aqui apresentadas, ambas mais presentes nos discursos mapeados nas Classes 2 (Desligamentos e dias atuais) e 3 (Uma boa empresa), foram mais evidentes entre os sujeitos integrantes das áreas da operação, saúde e segurança. Através dos seus discursos, percebe-se que, devido ao alto risco de acidentes inerentes às suas funções, havia um contato diário com as exigências e valores relacionados à segurança e uma constante verificação da preocupação da empresa com esses aspectos. Esse fato associado a outros elementos como a formação profissional, muitas vezes favorecida pela Samarco, os benefícios, as ações de gerenciamento de imagens desenvolvidas por ela, as vivências, as interações sociais, dentre outros podem explicar a avaliação positiva presente nesse *mundo lexical*.

Dessa forma, fica claro como a pertença dos sujeitos em determinados grupos, nesse caso às áreas da operação, da saúde e da segurança, molda o seu entendimento acerca dos objetos “Samarco” e “desastre” (DOISE, 2010). De acordo com Moscovici (2000), a formação do pensamento social é construída a partir do pertencimento grupal e compartilhada por meio das relações sociais. A maneira como o sujeito interpreta a realidade é atravessada pela posição que ele ocupa no seu meio social. A formação das representações sociais se desenvolve a partir da dinâmica que compreende o posicionamento do indivíduo, o seu pertencimento nos grupos e o julgamento de um grupo em relação aos outros (DOISE, 2010).

Diante das diferentes perspectivas de cada classe abordada, nota-se que, mesmo após o desastre, a representação positiva da Samarco ainda é muito presente nesse discurso social. Nessa perspectiva, Moscovici (2000) esclarece que, as experiências e ideias do passado não se perdem, mas continuam a atuar e controlar as vivências e opiniões do presente. É exatamente essa capacidade de controle que confere poder às representações dessa natureza.

O desastre, na perspectiva das classes aqui apresentadas, foi um elemento da realidade que gerou um desacordo entre ela e a representação positiva da Samarco, que até então dominava aquele pensamento grupal. Nessa ordem, uma série de racionalizações foram sendo geradas a ponto de criarem insuportáveis incoerências intra e interpessoais, na qual somente poderiam se resolver por um retorno à representação social antiga ou por uma reestruturação do campo representacional (FLAMENT, 2001). Diante de tudo que foi exposto, nota-se que, o que de fato ocorreu para esse grupo foi a manutenção da representação social da Samarco como positiva. A interpretação do desastre como um acidente foi a racionalização encontrada que permitiu ao grupo suportar tal contradição.

7.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SAMARCO NEGLIGENTE E DO DESASTRE COMO CONSEQUÊNCIA

As representações sociais identificadas sobre a Samarco e o desastre não se mostraram homogêneas nos discursos do grupo pesquisado. Como já apresentado, especialmente as Classes 2 (Desligamento e dias atuais) e 3 (Uma boa empresa) representaram o desastre como uma ocasião accidental e que não poderia ter sido premeditado. De maneira contrária, especificamente nos discursos mapeados na Classe 1 (Samarco negligente), a compreensão foi de que a Samarco foi negligente e essa conduta foi associada ao motivo do desastre. Segundo eles, o desastre poderia ter sido evitado, se a Samarco tivesse adotado outra postura frente aos problemas identificados na barragem.

Há nessa classe um forte sentimento de decepção em relação à Samarco e uma sensação de terem sido enganados. O desastre representou uma quebra de confiança por tudo aquilo que acreditavam que a empresa era e pregava fazer em

termos de segurança. Tal decepção também foi associada ao desligamento da Samarco, referindo-se a esse momento como um “ato de libertação” frente a tudo que estavam vivenciando naquela ocasião. Esses relatos evidenciaram a presença de uma representação positiva sobre a empresa no período anterior ao rompimento da barragem, que foi profundamente questionada em consequência ao desastre. Esse processo de transformação das representações sociais da Samarco mostrou-se profundamente influenciado pelas informações da mídia.

O desastre foi amplamente divulgado através dos diversos meios de comunicação, inclui-se aqui a televisão, a rádio, a mídia impressa e a internet. Diante de um desastre de tamanho impacto social e ambiental, é apropriado dizer que a cobertura jornalística seguiu na mesma proporção. De acordo com Guareschi (2000), uma das principais características desse mundo contemporâneo é o seu fecundo fluxo de conteúdos simbólicos, acessível através dos meios de comunicação a um volume cada vez maior de pessoas, sendo capaz de conformar suas realidades, suas relações sociais e suas subjetividades individuais.

A cobertura do desastre pela mídia permeou a realidade dos sujeitos dessa pesquisa e passou a atuar de maneira efetiva nas suas vivências cotidianas, contribuindo de maneira significativa no processo de construção das representações sociais do desastre ocorrido em Mariana (MG). Nesse contexto, Moscovici (2000) argumenta sobre a necessidade de considerar a mediação exercida pela mídia para compreender o processo de formação das representações sociais nas sociedades contemporâneas. Essa análise é um passo essencial nesse processo, visto que a comunicação de massa é um componente cultural de forte influência nas representações da sociedade.

Seguindo no mesmo raciocínio, Thompson (1999) assinala que, a partir do momento que os meios de comunicação passaram a fazer parte ativamente do cotidiano das pessoas, seus conteúdos começaram a mediar suas relações. Esse papel de mediação condiciona, em grande parte, a forma como os indivíduos enxergam o mundo. A mídia, por meio dos seus conteúdos de textos e imagens, desempenha grande influência sobre as práticas sociais e sobre as maneiras que as pessoas se relacionam entre si e com os objetos constituintes da realidade que as cercam.

A Classe 1 (Samarco negligente) possui o termo “negligência” como um interessante elemento horizontal que norteou a sua análise. Nos discursos dessa classe, foram feitas constantes referências aos conteúdos divulgados pela mídia como um importante momento “divisor de águas” no que se refere às suas percepções sobre a Samarco e o desastre. Observou-se que aquela imagem da Samarco de ser uma empresa preocupada com a segurança das pessoas e com a preservação do meio ambiente foi atravessada por informações da mídia que contradisseram essas percepções. As reportagens recentes ao rompimento exploraram muito as condições precárias da barragem, a incipiente fiscalização por parte das autoridades públicas e a passividade da diretoria da mineradora ao afirmarem que eles sabiam daquelas condições e nada fizeram (PERES, 2015; BERTONI, 2015; CORRÊA; LIMA; GOMIDE, 2015). Todos esses elementos possivelmente contribuíram para uma transformação das representações sociais da Samarco.

A cobertura jornalística do desastre apresentou-se como um importante meio de comunicação de massa, essencial nesse processo de transformação do universo simbólico desses sujeitos. De acordo com Jovchelovitch (2000), os meios de comunicação modificam cotidianamente as maneiras das pessoas se relacionarem através do seu intenso fluxo de informações, não somente perpetuando o que já existe, em termos de valores, preconceitos e padrões, como também transformando-os.

As redes sociais, as conversas com amigos e familiares também estiveram presentes no processo de construção das representações sociais da Samarco e do desastre no *mundo lexical* da Classe 1 (Samarco negligente). Por meio delas, os participantes puderam acessar opiniões de amigos e familiares sobre o desastre e rever posições sobre a sua causa, também tendo como base os próprios valores. Segundo eles, no período recente ao desastre, a primeira reação foi tentar defender a empresa. No decorrer do tempo, esse desejo foi dando lugar a uma postura mais resignada, mais convencida de que o desastre havia sido resultado da negligência da Samarco. Nessa ordem, Moscovici (2000) é bastante assertivo ao defender que a conversação é o primeiro gênero de comunicação através do qual o conhecimento do senso comum é gerado. Para Jodelet (2001), um evento dessa proporção que foi o desastre não é capaz de deixar ninguém indiferente, uma vez que estimula a atividade cognitiva, o medo e a atenção para a compreensão de tal fenômeno. A

falta de informações propicia a emergência das representações que circulam de boca a boca.

A postura negligente da Samarco passou a se constituir como verdade e a integrar o perfil da opinião dessas pessoas em forma de discurso da atualidade. Para Morigi (2004), essa opinião se torna parte de um senso-comum. O grande poder da mídia encontra-se exatamente na sua capacidade de persuasão, através do qual estabelece conexões com as quais as pessoas interagem e se relacionam entre si.

Vale ressaltar que a mídia atuou de diferentes maneiras nas representações da Samarco e do desastre, ora sendo considerada equivocada, reafirmando as representações positivas sobre a Samarco, ora contribuindo efetivamente no processo de transformação dessas representações, passando de uma percepção positiva para uma percepção negativa sobre a mineradora. Essa dualidade pode ser esclarecida por Amaral (2005) ao dizer que as várias interpretações a partir dos mesmos conteúdos midiáticos ocorrem, pois as representações midiáticas não são automaticamente conduzidas para o conhecimento do receptor, nesse processo deve-se considerar o tratamento dado àquela informação. Diferentes receptores irão receber os mesmos conteúdos de maneiras diferentes. Alguns irão enfrenta-los mais passivamente e outros, mais ativamente, avaliando-os criticamente e entendendo que existem exceções àquilo que foi divulgado. Kellner (2001) acrescenta que a mídia fornece o material necessário para o indivíduo modelar sua visão de mundo e os seus valores mais profundos, definindo o que é considerado bom ou mau, positivo ou negativo, moral ou imoral.

A representação social do desastre como resultado da negligência da Samarco também atua em vários níveis propostos por Doise (2002), seja por meio das divulgações da mídia, dos valores pessoais e como eles se organizam diante das experiências pessoais e do meio ambiente, seja por meio das relações interpessoais com amigos e familiares. Há nesse campo social a articulação de entendimentos individuais, opiniões compartilhadas e posições assumidas por esses indivíduos nas relações sociais em torno da Samarco e do desastre. A maneira como os sujeitos interpretam a realidade em torno do objeto “desastre” e suas inserções sociais influenciam na construção das representações sociais desse grupo (MENDONÇA; LIMA, 2014).

Esse pensamento a respeito da negligência da Samarco encontra-se mais representativo nos discursos dos participantes procedentes das áreas administrativas. Pela própria natureza das atividades administrativas, cujo risco de acidente é considerado baixo, e pelos próprios relatos dos participantes, o contato com os discursos e procedimentos de segurança proferidos e exigidos pela Samarco é consideravelmente menor quando comparados aos setores da operação, por exemplo. Essa realidade pode explicar esse distanciamento dos sujeitos com os valores de segurança pregados pela Samarco e sua compreensão a respeito dos motivos do desastre. Tal condição mostra-se relacionada ao conceito de Doise (2010) já citado sobre a influência que a posição do indivíduo no meio social exerce na interpretação da realidade.

As transformações das representações sociais da Samarco e do desastre retratam uma outra condição abordada por Flament (2001), diferente do que já foi apresentado sobre o retorno às representações sociais antigas. Trata-se de um contexto onde há um desacordo entre o novo elemento e a representação. Tal situação ocorre quando esse elemento contradiz explicitamente a representação, surgindo a partir daí o que ele chama de esquemas estranhos e a representação social se transforma de maneira brutal, rompendo com o seu passado.

A análise da Classe 1 (Samarco negligente) mostrou que o desastre atuou como um elemento estranho que questionou profundamente aspectos que constituíam as representações positivas sobre a Samarco e contribuiu para a reestruturação do campo de representação. Dessa forma, as representações sobre a mineradora passam a constituir elementos valorados negativamente que se traduzem na sua postura negligente e o consequente rompimento da barragem de Fundão.

Segundo Flament (2001), realizar uma mudança em uma representação social não é simples. Precisa haver algum elemento que contradiga esse pensamento social e, mesmo assim, não é certo que a transformação necessariamente ocorra. Nessa perspectiva, verificou-se nessa pesquisa duas condições: para um grupo houve mudança e para outro, aparentemente não houve mudança. Enquanto que, para os participantes que pertenciam à área administrativa, o desastre atuou no processo de reestruturação do campo representacional da Samarco, passando de uma representação social positiva para uma negativa, identificando-a como negligente,

para os sujeitos procedentes das áreas da operação e da saúde e segurança, observou-se um grande esforço para a manutenção da sua representação social positiva, considerando o desastre um evento acidental. Isso coloca em evidência o fato de que a transformação de uma representação social pode ocorrer para um grupo e para outro não.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender o processo de formação das representações sociais do desastre ocorrido em Mariana (MG) e da Samarco para o ex-funcionários que aderiram ao Programa de Demissão Voluntária. A coleta e análise dos dados foram realizadas por meio da abordagem qualitativa. Para coleta foram utilizadas entrevistas individuais semi-estruturadas e para análise do material, o programa Iramuteq. A Teoria das Representações Sociais foi o referencial teórico utilizado para a discussão dos resultados. Nessa ordem, com base em todos dados até aqui apresentados, esse tópico será destinado às considerações finais.

Os resultados indicaram uma associação da Samarco a um simbolismo positivo, especialmente no que se refere ao período anterior ao desastre. Toda construção simbólica referente à Samarco atravessou, sob diferentes perspectivas, o processo de construção das representações sociais do desastre. Foi possível compreender que a formação das representações sociais da Samarco e do desastre está associada a contextos sociais, culturais e ideológicos, a crenças e valores, à influência dos grupos de pertença e à mídia. Essa compreensão permitiu o entendimento sobre como as representações da Samarco e do desastre foram ancoradas e objetivadas nesse grupo.

Observou-se que a formação do pensamento social sobre o desastre apresentou distintas visões, resultado de diferentes ancoragens. O entendimento do desastre como um fenômeno acidental mostrou-se construído sobre o simbolismo positivo da Samarco presente naquele discurso social. Em contrapartida, o entendimento de que o desastre foi resultado de uma postura negligente da mineradora mostrou-se ancorado em questões individuais, nas relações sociais e na mídia.

A presença dessas distintas representações sociais em ambos os grupos de pertença, grupo administrativo e grupo da operação, saúde e segurança, leva em conta as diferenças de posições que os participantes ocupavam no tecido das relações sociais típicas da Samarco. Dessa forma, as diferenças de representações sociais em relação aos objetos sociais “Samarco” e “desastre” podem ser explicadas a partir das suas diferentes pertenças, uma vez que o meio social em que o indivíduo está inserido influencia na sua interpretação da realidade (DOISE, 2010).

O desastre representou uma ruptura na história da Samarco e uma revisão no padrão dos pensamentos típicos daquele grupo. Segundo Moscovici (2000), o caráter das representações sociais fica mais evidente especialmente em períodos de crise e mudanças. As representações se mostram mais transparentes, pois os limites entre o que é privado e o que é público se tornam confusos. Esse é exatamente o momento na qual os indivíduos estão mais propensos a falar, as memórias coletivas são mais acessadas e o comportamento é mais espontâneo. O desastre tornou o que era familiar em algo não familiar e por isso os indivíduos foram motivados a entender esse fenômeno perturbador. Essa ruptura causada pelo rompimento da barragem gerou uma tensão no sentido de questionar boa parte do que era entendido como uma verdade em relação à Samarco. Moscovici (2000) conclui que essas tensões podem resultar em novas formas de compreensão da realidade. O desastre questionou modelos de pensamentos que dominavam o discurso social desse grupo, dando lugar a novas interpretações da realidade. Ao mesmo tempo, também foi observado um esforço grande por parte de um grupo para a manutenção da representação social.

Essa pesquisa contribuiu para a compreensão da elaboração das representações sociais em contextos de crise. Como já apresentado, criou-se uma tensão entre o que era consensual sobre a Samarco e o novo fenômeno que ainda precisava ser acolhido naquele campo representacional. Nessa perspectiva, pode-se observar duas possibilidades, uma relacionada ao mundo lexical onde as representações sociais do passado continuam se impondo sobre as interpretações do presente, e a outra onde as representações do passado se transformaram em função do objeto desastre.

Tais possibilidades foram capazes de demonstrar empiricamente como as representações sociais se organizam diante do cotidiano. Poucas foram as pesquisas que apresentaram essa dinâmica, uma delas foi o estudo de Joffe (2008), que analisou o processo de formação das representações sociais da AIDS, concluindo que os indivíduos frequentemente relacionam a origem da AIDS à responsabilidade e à culpabilidade de determinados grupos sociais. Considerando esses poucos estudos, pode-se afirmar que, a contribuição teórica dessa pesquisa está na sua capacidade de demonstrar empiricamente a dinâmica da formação das representações sociais tratada pela TRS.

O desastre em Mariana (MG) causou grandes impactos sociais e ambientais. Compreender esse fenômeno sob a ótica dos ex-funcionários da Samarco que aderiram ao PDV, também impactados pelo desastre, configurou-se como outra contribuição desse estudo. Entende-se que, a análise de um fenômeno de enormes proporções como esse que ocorreu em Mariana (MG) deve contemplar não somente os dados objetivos do desastre, como também os dados subjetivos associados à maneira que esse fenômeno foi representado socialmente em todas as instâncias impactadas por ele.

Além disso, a proposta dessa pesquisa foi articular a Teoria das Representações Sociais com o campo dos Estudos Organizacionais, pois entende-se que essa articulação possibilita novas reflexões sobre os objetos que foram estudados e assim, contribuir para ampliar a discussão de tais estudos para outros campos dos saberes. Uma pesquisa bibliométrica realizada pelos autores Martins et al. (2016), cujo objetivo foi apresentar os resultados acerca da produção científica que articula a TRS com o campo dos Estudos Organizacionais, referente ao período de 2001 a 2014, indicou que essa articulação ainda encontra-se incipiente. Nos artigos analisados, a utilização da TRS mostrou-se superficial, não conseguindo alcançar a complexidade e o potencial que essa teoria proporciona às análises dos fenômenos sociais.

Vale destacar que essa pesquisa apresenta algumas limitações. A primeira foi o número limitado de dez participantes. De qualquer maneira, essa quantidade não desfavoreceu a análise pelo Iramuteq, uma vez que obedeceu a todas as exigências no que se refere ao número mínimo de linhas e palavras do *corpus* de análise. A outra limitação foi que as escolhas dos participantes foram feitas da maneira totalmente aleatórias, não sendo possível uma pré-definição dos departamentos a serem investigados. Entretanto, foi adotada como variável a ser analisada pelo programa os departamentos de cada participante, que a análise dos resultados indicou ser relevante.

Alguns estudos podem ser recomendados como outros caminhos de análise. O primeiro deles corresponde à possibilidade de focalizar as contribuições na esfera afetiva que constitui as representações sociais da Samarco e do desastre. Outro estudo poderia focar especificamente na compreensão desses objetos sociais em

um determinado departamento. O departamento de segurança poderia ser uma interessante opção, tendo em vista que o desastre questionou importantes valores da organização relacionados à segurança. Por fim, as interpretações realizadas na presente pesquisa não generalizam todas as representações sociais da Samarco e do desastre presentes entre os ex-funcionários que aderiram ao PDV, dessa forma, estudos que consigam ampliar esse grupo de análise poderia ser um outro interessante caminho de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. A Abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, p. 27-38. 1998.
- ALEXANDRE, M. O saber popular e sua influência na construção das representações sociais. Rio de Janeiro: Comum, p. 161-171. 2000.
- ALMEIDA, A. M. O. Abordagem societal das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 713-737, set./dez. 2009.
- ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Psicologia Social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas**. 1. Ed. São Paulo: Ed. McGrall-Hill, 2006.
- ALVES, A. J. O Planejamento de Pesquisas Qualitativas em Educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, 1991.
- AMARAL, R. M. Representações sociais e discurso midiático: como os meios de comunicação de massa fabricam a realidade. **Revista Lâmina**. v.1. 2005.
- ANA, Agência Nacional de Águas. Encarte especial sobre a bacia do rio Doce – Rompimento da barragem em Mariana – MG. Brasília. 2016.
- ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e ciências sociais: trânsito e atravessamentos. *Sociedade e Estado*, v 24, n 3, p. 739-766. 2009.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BERTONI, E. Minas Gerais tem só 4 funcionários para fiscalização de barragens. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 novembro 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/11/1705773-minas-gerais-tem-so-4-funcionarios-para-fiscalizacao-de-barragens.shtml>. Acesso em: 28 jan. 2018.
- BONOMO, M.; SOUZA, L. Dimensão icônica e campo afetivo na objetivação das representações sociais de rural e cidade. **Memorandum**, 19, p 159-183. 2010.

BRAGA, A.; GASTALDO, E. Variações sobre o uso do Skype na pesquisa empírica em comunicação: apontamentos metodológicos. **Revista Contracampo**. Niterói, v. 24, n. 1. 2012.

BRASIL. **Portaria n 222, de 10 de novembro de 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2015/11/documento-mostra-que-para-governo-tragedia-em-mariana-nao-foi-causada-pela-natureza>. Acesso em: 28 fev. 2018.

CABECINHAS, R. Representações sociais, relações intergrupais e cognição social. *Paidéia*, v. 14, n. 28, p. 125-137. 2004.

CAMARGO, Brígido Vizeu. Alceste: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes et al. (Orgs.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária. P. 511-539. 2005.

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A.M. Tutorial para uso do *software* de análise textual Iramuteq. Florianópolis, 2013.

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A.M. Iramuteq: um *software* gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v. 21, n.2. 2013.

CARMO, R. L.; ANAZAWA, T. M; BONATTI, T. F. Mariana 2015: reflexões sobre um desastre. **Revista Jurídica Consulex**. São Paulo, n. 455. 2016.

CAVEDON, N. R. Método etnográfico: da etnografia clássica às pesquisas contemporâneas. In: SOUZA, E. M. **Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional**: uma abordagem teórico-conceitual. Vitória: EDUFES, 2014.

CHARTIER, J. F; MEUNIER, J. G. *Text Mining methods for social representation analysis in large corpora*. **Papers on Social Representations**. V. 20, n. 37, p. 1-47. 2011.

CHAVES, A. M; SILVA, P. L. Representações Sociais. **Psicologia social: temas e teorias**. Brasília: Technopolitik, 2011.

CORRÊA, H.; LIMA, S.; GOMIDE, R. Mariana: os dramas e as culpas pela tragédia. **Revista Época**. São Paulo, 20 novembro 2015. Disponível em:

<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/11/mariana-os-dramas-e-culpas-pela-tragedia.html>. Acesso em: 28 jan. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução número 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 13. jun. 2013. Seção 1, p. 59-62.

CRESWELL, J. W. Uma estrutura para projeto. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DANOS ambientais e prejuízo econômico continuam vivos em Mariana. **CBN**, São Paulo, 1 nov. 2015. Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/especiais/mariana-um-ano-da-tragedia/2016/11/01/DANOS-AMBIENTAIS-E-PREJUIZO-ECONOMICO-CONTINUAM-VIVOS-EM-MARIANA.htm> . Acesso em: 19 jan. 2017

DESCHAMPS, J. C.; MOLINER, P. **A Identidade em Psicologia Social**: dos processos identitários às representações sociais. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

DOISE, W. Da psicologia social à psicologia societal. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v. 18, n. 1, p. 27-35, 2002.

DOISE, W. O retorno da sociedade à psicologia social. In: Simpósio gênero e psicologia social. Brasília: UNB. 2010.

DNPM. Cadastro Nacional das Barragens da Mineração (Departamento Nacional de Produção Mineral) Ministério de Minas e Energia. 2016.

FLAMENT, C. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001.

FONTANELLA, B. J. B., LUCHESI, B. M., SAIDEL, M. G. B., RICAS, J., TURATO, E. R., MELO, D. G. **Amostragem em pesquisas qualitativas**: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad Saúde Pública*. 2011.

FREITAS, C. M.; SILVA, M. A.; MENEZES, F. C. O desastre na barragem de mineração da Samarco: fratura exposta dos limites do Brasil na redução de risco de desastres. **Ciência e cultura**, v. 68, n. 3. 2016.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GONÇALVES, E.; VESPA, T.; FUSCO, N. Tragédia Evitável. **Revista Veja**. Minas Gerais, Edição 2.452, ano 48, n 46, p. 70-71, 2015.

GRUPO FORÇA TAREFA. Relatório: Avaliação dos efeitos e desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão em Mariana-MG. Governo do Estado de Minas Gerais. 2016. Disponível em:<
http://www.agenciaminas.mg.gov.br/ckeditor_assets/attachments/770/relatorio_final_ft_03_02_2016_15h5min.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2018.

GUARESCHI, P. A. Os construtores da informação: meios de comunicação, ideologia e ética. Petrópolis: Vozes, 2000.

IBAMA. Laudo Técnico Preliminar: Impactos ambientais decorrentes do desastre envolvendo o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais. Minas Gerais, 2015.

JODELET, D. As representações sociais: um domínio em expansão. In:_____. As representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001.

JODELET, D. Experiência e representações sociais. In: MENIN, M. S. S.; SHIMIZU, A. M. (Org.). Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2005.

JODELET, D. Recentes desenvolvimentos da noção de representações nas ciências sociais. **Representações Sociais**. 1. Ed. Brasília: EditoraThesaurus, 2009.

JOFFE, Hélène. “Eu não”, “o meu grupo não”: representações sociais transculturais da Aids. In: GUARESCHI, Pedrinho Arcides; JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). Textos em representações sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 297-322.

JOVCHELOVITCH, S. Representações Sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

JUSTO, A. M.; CAMARGO; B. V.; ALVES, C. D. B.; Os efeitos de contexto nas representações sociais sobre o corpo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 287-297, jul./set. 2014.

KELLNER, D. A Cultura da Mídia – Estudos Culturais: Identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo: Edusc. 2001.

KRONBERGER, N.; WAGNER, W. Palavras-chave em context: análise estatística de textos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2013. P. 416-441.

LAHLOU, S. *Text mining methods: An answer to Chartier and Meunier*. **Papers on Social Representations**. V. 20, n. 38, p. 1-7. 2012.

LIMA, L. C. A articulação “Themata-Fundos Tópicos”: por uma análise pregmática da linguagem. **Psicologia: teoria e pesquisa**. V. 24, n. 2, p. 243-246. 2008.

LEVINE, D. M. et al. Estatística: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC Editora. 2000.

LOPES, L. M. N. O rompimento da barragem de Mariana e seus impactos socioambientais. **Periódicos PUC Minas**, v. 5, n. 1, p. 1-14. 2016.

LOSEKANN, C. et al. Rede UFES – Rio Doce. Impactos socioambientais no Espírito Santo da ruptura da barragem de rejeitos da Samarco. Espírito Santo. 2015.

MARKOVÁ, I. Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente. Petrópolis: Vozes. 2006.

MARTINS-SILVA, P. de O. et al. Adolescentes e homossexualidade: representações sociais e identidade social. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42. N. 146, p. 474-493. 2012.

MARTINS-SILVA, P. de O. et al. Teoria das representações sociais nos estudos organizacionais no Brasil: análise bibliométrica de 2001 a 2014. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4. 2016.

MENDONÇA, J. R.; ANDRADE, J. A. Gerenciamento de impressões: em busca da legitimidade organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1. 2003.

MENDONÇA, A. P.; LIMA, M. E. O. Representações Sociais e cognição social. **Psicologia e Saber Social**, v. 3, n. 2, p. 191-206, 2014.

MILANEZ, B. et al. Antes fosse mais leve a carga: uma avaliação dos aspectos econômicos, institucionais e sociais do desastre daVale/BHP/Samarco em Mariana (MG). Poemas: Juiz de Fora. 2015.

MORAIS, P. A. P. de M. O processo de formação das representações sociais de competência: um estudo entre profissionais da unidade central de administração de uma instituição federal de ensino. 2016. 157 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra cabeças na teoria da organização. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 1, p.58-71, 2005.

MORIGI, V. J. Teoria social e comunicação: representações sociais, produção de sentidos e construção dos imaginários midiáticos. **Revista eletrônica E-compós**, ed.1. 2004.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

MOTTA, F. C. P.; ALCADIPANI, R. Jeitinho brasileiro, controle social e competição. **Revista de Administração de Empresas**. V. 39, n. 1. São Paulo. 1999.

NASCIMENTO, A. R. A.; MENANDRO, P. R. M. Análise Lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 2, p. 72-88, 2 sem. 2006.

PEREZ, F. Lama e descaso. Revista Isto É. São Paulo. 13 novembro 2015. Disponível em: http://www.istoe.com.br/reportagens/440651_LAMA+E+DESCASO. Acesso em: 28 jan. 2017.

REED, M. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 61-97. 2014.

REINERT, M. Alceste, *une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélia de G. de Nerval*. **Bulletin de méthodologie sociologique**. N 28, p. 24-54. 1990.

SÁ, C. P. Núcleo Central das Representações Sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SAMARCO. Relatório anual de sustentabilidade. 2014.

SAMARCO. Disponível em: <http://www.samarco.com/institucional/a-empresa/>. Acesso em: 4 dez.2016.

SAMARCO. Disponível em: <http://www.samarco.com/marcos-das-acoes-executadas/>. Acesso em: 5 fev.2018.

THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1999.

VALA, J. Representações sociais - para uma psicologia social do pensamento social. In: Vala, J. & Monteiro, M.B. (Orgs.) Psicologia Social, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.1993.

VIEIRA, D. R. Diálogos de um desastre: comunicação e discursos da Samarco/Renova em sua interlocução com os atingidos pela catástrofe socioambiental no Vale do Rio Doce. Vitória: II Seminário de Ciências Sociais. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Informações ao participante:

Convidamos o(a) senhor(a) para participar como voluntário(a) na pesquisa intitulada: Caso Samarco: o processo de formação das Representações Sociais do desastre ocorrido em Mariana (MG) e da Samarco para os Ex Funcionários que aderiram ao Programa de Demissão Voluntária (PDV).

Essa pesquisa está sob a responsabilidade principal da pesquisadora Paula Bortolon e se propõe a analisar o processo de formação das representações sociais do desastre que ocorreu em Mariana (MG), em decorrência do rompimento de uma das barragens da empresa Samarco, e também da própria empresa Samarco para os ex-funcionários que aderiram ao PDV.

A contribuição deste estudo está na possibilidade de construção de conhecimentos sobre a experiência vivenciada pelos ex-funcionários que aderiram ao PDV na situação do desastre, compreensão dos impactos gerados na vida desses indivíduos e o que fizeram e ainda fazem para lidarem com essa situação.

Essa pesquisa buscará alcançar os seguintes resultados: produção de artigos para publicação em revistas científicas; ampliação do entendimento teórico para esse contexto analisado, de maneira que contribua para o avanço teórico e metodológico em pesquisas dessa natureza e construção de conhecimentos sobre os impactos gerados na vida dos trabalhadores em decorrência de desastres da mesma proporção.

O estudo será feito através de entrevistas com ex-funcionários da Samarco que aderiram ao PDV.

Sobre a participação na pesquisa:

Você participará deste estudo, voluntariamente, sem receber qualquer incentivo financeiro e com a finalidade exclusiva de contribuir para a elaboração de uma dissertação de mestrado.

Sua colaboração se fará de forma anônima e se dará por meio de uma entrevista individual, a ser gravada em áudio a partir da assinatura desta autorização. Os materiais obtidos nas entrevistas serão transcritos e em seguida analisados através do método de análise de conteúdo. Todo esse material será utilizado exclusivamente para fins de pesquisa. Sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

Garantimos o direito à liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem quaisquer prejuízos. Ressaltamos que o(a) senhor(a) não terá nenhuma despesa, como também não receberá nenhuma remuneração, destacando que eventuais gastos na pesquisa serão ressarcidos pelo pesquisador.

Em caso de eventual dano decorrente da pesquisa, fica garantido ao participante o direito a buscar indenização para a cobertura material para a reparação do dano causado pela pesquisa ao participante.

As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto ao responsável pelo estudo, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardados o sigilo e o anonimato.

A sua participação poderá envolver riscos mínimos, como os seguintes: insegurança quanto à melhor resposta a ser fornecida; conflitos entre o que pensa e o que imagina que deve ser respondido; desconforto por ser perguntado sobre assuntos que podem lhe gerar certo desconforto ou constrangimento. Caso as recordações do

desastre, em decorrência das entrevistas, cause a você danos emocionais, eu interrompereei o protocolo de entrevista e farei o acolhimento necessário, já que sou profissional de psicologia.

Este termo de Consentimento Livre e Esclarecido será impresso em duas vias, que serão assinadas e rubricadas em todas as páginas por você e por mim, pesquisadora, sendo garantida a você, a posse de uma dessas vias.

Em caso de dúvidas e/ou esclarecimentos sobre a pesquisa, o pesquisador deverá ser acionado pelo telefone, através do número *[omitido nessa publicação por particularidade ético-legal]* ou pelo e-mail *[omitido nessa publicação por particularidade ético-legal]*.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) deverá ser contatado para o caso de denúncias e/ou intercorrências na pesquisa. Esse contato poderá ser feito pelo telefone, através do número *[omitido nessa publicação por particularidade ético-legal]*, pelo e-mail *[omitido nessa publicação por particularidade ético-legal]*, pessoalmente ou pelo correio, no seguinte endereço *[omitido nessa publicação por particularidade ético-legal]*.

Declaro que fui esclarecido e recebi todas as informações sobre a pesquisa “Caso Samarco: o processo de formação das Representações Sociais do desastre ocorrido em Mariana (MG) e da Samarco para os Ex Funcionários que aderiram ao Programa de Demissão Voluntária” e os seguintes direitos relacionados: a garantia de receber informações a qualquer dúvida relacionada com a pesquisa; a liberdade de deixar de participar da pesquisa a qualquer momento; a segurança de não ser identificado, mantendo o anonimato das informações e a garantia de que estas serão mantidas e utilizadas somente para fins de pesquisa; o conhecimento que não receberei qualquer incentivo financeiro pela minha participação na pesquisa; a ciência de que haverá gravação em áudio da entrevista e a segurança de que não terei nenhum prejuízo ou punição, de qualquer natureza, por participar ou não desta pesquisa.

Eu, _____
_____, tenho ciência do exposto e manifesto, livremente, meu desejo em participar da pesquisa.

Vitória, ES, _____ de _____ de _____.

Nome legível do participante

Assinatura do participante

Pesquisadora

Paula Bortolon

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE PERFIL DOS PARTICIPANTES

1 – Qual é a sua idade?

2 – Pertence ao gênero:

(☐) Feminino (☐) Masculino

3 – Qual é o seu estado civil?

4 – Qual é a sua formação acadêmica?

5 - Durante quanto tempo você trabalhou na Samarco?

6 – Qual era o departamento e o cargo que você trabalhava na Samarco antes de aderir ao PDV?

7 – Quais cargos você ocupou na Samarco?

APÊNDICE C – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS INDIVIDUAIS

1 – A história profissional antes do desastre:

- 1.1 – Podemos começar com você me contando como foi o seu ingresso na Samarco:
- 1.2 – Como foi o seu percurso profissional na empresa?
- 1.3 – Como era a sua rotina na Samarco antes do desastre de Mariana (MG)?
- 1.4 – Você tinha expectativas em relação a sua carreira profissional na Samarco? Quais eram?
- 1.5 – Como você via a Samarco antes do desastre de Mariana (MG)? O que ela representava para você?
- 1.6 – Quais aspectos da Samarco você mais se identificava e por quê?
- 1.7 – Quais aspectos da Samarco você menos se identificava e por quê?

2 – Após o desastre:

- 2.1 – Conte-me como foi o momento em que você ficou sabendo do desastre. O que você pensou? O que sentiu?
- 2.2 – Como a sua equipe reagiu ao saber do desastre?
- 2.3 – Diga-me o que achou sobre o posicionamento da Samarco logo após o desastre.
- 2.4 – O que você achou do posicionamento da empresa de forma geral?
- 2.5 – Conte-me sobre o que você pensa em relação ao desastre: motivos, consequências, ações de reparação, reação das comunidades atingidas.
- 2.6 – O que foi o desastre para você? Por quê?

3 – Após o PDV:

3.1 – Como foi o seu processo de decisão para aderir ao PDV? Quais aspectos você considerou nesse processo? O que mais pesou em sua decisão?

3.2 – Como se sentiu ao sair da Samarco?

3.3 – Como você vê a Samarco hoje?

3.4 – Como você se vê hoje como pessoa e como profissional?

4 – Fechamento:

4.1 – Em relação a nossa conversa, gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

4.2 – Gostaria de fazer alguma reflexão sobre o assunto?

APÊNDICE D – QUADRO DE HOMOGENEIZAÇÃO DO *CORPUS*

TERMOS UTILIZADOS PELOS PARTICIPANTES	TERMOS SUBMETIDOS AO SOFTWARE IRAMUTEQ
a de eterno	a_de_eterno
água mineral	água_mineral
alta liderança	alta_liderança
aluno especial	aluno_especial
análises de projeto	análises_de_projeto
analista de materiais	analista_de_materiais
analista junior	analista_junior
analista pleno	analista_pleno
área da manutenção	área_da_manutenção
área da produção	área_da_produção
área da saúde	área_da_saúde
área da segurança	departamento_da_segurança_do_trabalho
área da segurança do trabalho	departamento_da_segurança_do_trabalho
área de meio ambiente	área_de_meio_ambiente
área de saúde	área_da_saúde
área de segurança	departamento_da_segurança_do_trabalho
área de segurança do trabalho	departamento_da_segurança_do_trabalho
avaliação social	avaliação_social
aviso sonoro	aviso_sonoro
bater de porta em porta	bater_de_porta_em_porta
bombeiro industrial	bombeiro_industrial
camisa da Samarco	camisa_da_Samarco
carga horária	carga_horária
carta branca	carta_branca
cartão-postal	cartão_postal
chefe de departamento	chefe_de_departamento
chefe de equipe	chefe_de_equipe
computador pessoal	computador_pessoal
comunicação social	comunicação_social
contratos da manutenção	contratos_da_manutenção
cultura de segurança	cultura_de_segurança
departamento da saúde	área_da_saúde
departamento da segurança	departamento_da_segurança_do_trabalho
departamento da segurança do trabalho	departamento_da_segurança_do_trabalho
departamento de manutenção	departamento_de_manutenção
departamento de meio ambiente	área_de_meio_ambiente
departamento de saúde	área_da_saúde
departamento de segurança	departamento_da_segurança_do_trabalho
departamento de segurança do trabalho	departamento_da_segurança_do_trabalho

TERMOS UTILIZADOS PELOS PARTICIPANTES	TERMOS SUBMETIDOS AO SOFTWARE IRAMUTEQ
departamento do meio ambiente	área_de_meio_ambiente
desenvolvimento de liderança	desenvolvimento_de_liderança
desenvolvimento de pessoas	desenvolvimento_de_pessoas
dia a dia	dia_a_dia
dinâmica de grupo	dinâmica_de_grupo
diretor de produção	diretor_de_produção
doenças respiratórias	doenças_respiratórias
educação pública	educação_pública
e-mail	e_mail
empregados da Samarco	empregados_da_Samarco
engenharia mecânica	engenharia_mecânica
engenheira de manutenção	engenheira_de_manutenção
engenheira de segurança	engenheira_de_segurança
engenheiros mecânicos	engenheiros_mecânicos
Espírito Santo	Espírito_Santo
ex funcionários	ex_funcionários
faixa etária	faixa_etária
final de semana	final_de_semana
Fundação Renova	Fundação_Renova
gerência geral	gerência_geral
gerente de suprimentos	gerente_de_suprimentos
gerente geral	gerente_geral
Governador Valadares	Governador_Valadares
head hunter	head_hunter
iniciativa privada	iniciativa_privada
laços de amizade	laços_de_amizade
lagoa de Muambá	lagoa_de_Muambá
lavagem cerebral	lavagem_cerebral
lay off	lay_off
licença maternidade	licença_maternidade
licenças ambientais	licenças_ambientais
mão de obra	mão_de_obra
média de mercado	média_de_mercado
meio ambiente	meio_ambiente
meio dia	meio_dia
meio do jogo	meio_do_jogo
meio período	meio_período
mina de Germano	mina_de_Germano
modelo de gestão	modelo_de_gestão
mundo da lua	mundo_da_lua

TERMOS UTILIZADOS PELOS PARTICIPANTES	TERMOS SUBMETIDOS AO SOFTWARE IRAMUTEQ
objetivo de vida	objetivo_de_vida
oportunidade de crescimento	oportunidade_de_crescimento
pai de família	pai_de_família
pé no chão	pé_no_chão
percepção de risco	percepção_de_risco
perfil gerencial	perfil_gerencial
pesquisa de cultura	pesquisa_de_cultura
pesquisas de cultura	pesquisas_de_cultura
plano de benefícios	plano_de_benefícios
plano de emergência	plano_de_emergência
plano de excelência da manutenção	plano_de_excelência_da_manutenção
plano estratégico de segurança	plano_estratégico_de_segurança
poder público	poder_público
polícia militar	polícia_militar
ponta do lápis	ponta_do_lápis
porto seguro	porto_seguro
pré disposta	pré_disposta
preço do minério	preço_do_minério
prejuízo financeiro	prejuízo_financeiro
pré-montagem	pré_montagem
presidente da Samarco	presidente_da_Samarco
processo de seleção	processo_de_seleção
processo seletivo	processo_seletivo
quadro social	quadro_social
quebrava um galho	quebrava_um_galho
quinta feira	quinta_feira
reabilitado social	reabilitado_social
recuperação judicial	recuperação_judicial
Rede Gazeta	Rede_Gazeta
rede social	rede_social
reforma trabalhista	reforma_trabalhista
regras de segurança	regras_de_segurança
renda da casa	renda_da_casa
represa de rejeito	represa_de_rejeito
Rio Doce	Rio_Doce
Rio Quente	Rio_Quente
segunda feira	segunda_feira
segurança do trabalho	departamento_da_segurança_do_trabalho
ser humano	ser_humano
serviço social	serviço_social
sexta feira	sexta_feira

TERMOS UTILIZADOS PELOS PARTICIPANTES	TERMOS SUBMETIDOS AO SOFTWARE IRAMUTEQ
sistema de gestão	sistema_de_gestão
sistema de segurança comportamental	sistema_de_segurança_comportamental
super empenhado	super_empenhado
super tolerantes	super_tolerantes
técnicos de segurança	técnicos_de_segurança
top das galáxias	top_das_galáxias
treinamento de segurança	treinamento_de_segurança
valorização da vida	valorização_da_vida
vila da Samarco	vila_da_Samarco

ANEXO – LISTA COMPLETA DE PALAVRAS COM PRESENÇAS E RESPECTIVAS ASSOCIAÇÕES

Legenda:

Vocabulaire: vocabulário característico (formas reduzidas) das classes de acordo com o coeficiente *Phi*.

Effectiff s.t.: número de unidades textuais da classe que contém a palavra.

Effectiff total: número total de unidades textuais classificadas contendo a palavra.

Percent: porcentagem do número de unidades textuais da classe que contém a palavra.

Chi2: coeficiente que avalia a associação entre variáveis qualitativas e mede a força de associação da palavra com a classe.

P: é a probabilidade de se obter uma estatística de teste igual ou mais extrema que aquela observada em uma amostra, sob a hipótese nula. É o menor nível de significância com que se rejeitaria a hipótese nula.

Resultados da Classe 1 – Samarco negligente

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Achar	100	173	57.8	87.6	< 0,0001
Acreditar	28	35	80.0	47.12	< 0,0001
posicionamento	20	25	80.0	33.32	< 0,0001
Impacto	17	20	85.0	31.93	< 0,0001
consequência	18	22	81.82	31.34	< 0,0001
Certo	16	20	80.0	26.52	< 0,0001
Causar	12	13	92.31	26.29	< 0,0001
Desastre	28	45	62.22	26.23	< 0,0001
Talvez	14	17	82.35	24.58	< 0,0001
Acidente	33	58	56.9	24.29	< 0,0001
Forma	33	58	56.9	24.29	< 0,0001
Triste	11	13	84.62	20.33	< 0,0001
Ok	8	8	100.0	20.21	< 0,0001
Culpa	9	10	90.0	18.73	< 0,0001
Negligência	7	7	100.0	17.67	< 0,0001

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Relação	13	18	72.22	17.17	< 0,0001
Ação	17	27	62.96	16.14	< 0,0001
Mídia	10	13	76.92	15.14	0.00010
Reputação	6	6	100.0	15.13	0.00010
História	13	19	68.42	15.12	0.00010
Algo	12	17	70.59	15.01	0.00010
Motivo	11	15	73.33	15.0	0.00010
Diretor	11	15	73.33	15.0	0.00010
Preparar	7	8	87.5	13.76	0.00020
Não	178	531	33.52	13.56	0.00023
Sério	9	12	75.0	12.87	0.00033
Postura	5	5	100.0	12.6	0.00038
Política	5	5	100.0	12.6	0.00038
sensibilidade	5	5	100.0	12.6	0.00038
Opinião	5	5	100.0	12.6	0.00038
Honesto	5	5	100.0	12.6	0.00038
Pensar	36	79	45.57	12.21	0.00047
Ponto	16	28	57.14	11.57	0.00066
Justo	6	7	85.71	11.31	0.00076
Frente	11	17	64.71	11.11	0.00085
responsabilidade	7	9	77.78	10.81	0.00100
Sim	7	9	77.78	10.81	0.00100
Poxa	7	9	77.78	10.81	0.00100
Presidente	7	9	77.78	10.81	0.00100
Seguinte	9	13	69.23	10.71	0.00106
Pressão	4	4	100.0	10.07	0.00150
Terra	4	4	100.0	10.07	0.00150
Visível	4	4	100.0	10.07	0.00150
Rápido	4	4	100.0	10.07	0.00150
Preparo	4	4	100.0	10.07	0.00150
Ganância	4	4	100.0	10.07	0.00150
Seriedade	4	4	100.0	10.07	0.00150
Reparar	4	4	100.0	10.07	0.00150
Afetado	4	4	100.0	10.07	0.00150
Melhor	14	25	56.0	9.5	0.00205
Fossar	10	16	62.5	9.21	0.00240
Claro	10	16	62.5	9.21	0.00240
Expectativa	9	14	64.29	8.91	0.00283
Operar	5	6	83.33	8.9	0.00285
Manchar	5	6	83.33	8.9	0.00285
Risco	12	21	57.14	8.62	0.00332

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Logo	7	10	70.0	8.53	0.00350
Esperar	7	10	70.0	8.53	0.00350
Criar	7	10	70.0	8.53	0.00350
Recuperar	7	10	70.0	8.53	0.00350
Fato	14	26	53.85	8.4	0.00375
Levar	16	31	51.61	8.37	0.00382
Errado	3	3	100.0	7.54	0.00602
Fator	3	3	100.0	7.54	0.00602
Vescovi	3	3	100.0	7.54	0.00602
Trocar	3	3	100.0	7.54	0.00602
Válido	3	3	100.0	7.54	0.00602
Série	3	3	100.0	7.54	0.00602
Negligenciar	3	3	100.0	7.54	0.00602
Maturidade	3	3	100.0	7.54	0.00602
Fragilidade	3	3	100.0	7.54	0.00602
Esforço	3	3	100.0	7.54	0.00602
Documento	3	3	100.0	7.54	0.00602
despreparado	3	3	100.0	7.54	0.00602
Crítica	3	3	100.0	7.54	0.00602
Continuar	12	22	54.55	7.47	0.00626
Comunidade	9	15	60.0	7.4	0.00651
Antes	19	40	47.5	7.36	0.00666
Parar	8	13	61.54	7.04	0.00795
Ambiental	11	20	55.0	7.02	0.00806
Vista	7	11	63.64	6.73	0.00948
Viver	10	18	55.56	6.57	0.01036
Sensação	4	5	80.0	6.53	0.01058
País	4	5	80.0	6.53	0.01058
Mobilizar	4	5	80.0	6.53	0.01058
Gerar	4	5	80.0	6.53	0.01058
Conectar	4	5	80.0	6.53	0.01058
Reação	5	7	71.43	6.37	0.01162
Maior	9	16	56.25	6.13	0.01326
Contar	14	29	48.28	5.72	0.01680
Perceber	8	14	57.14	5.71	0.01690
Imediato	8	14	57.14	5.71	0.01690
Problema	10	19	52.63	5.52	0.01876
Assim	44	118	37.29	5.04	0.02483
Ali	15	33	45.45	4.8	0.02846
Falta	8	15	53.33	4.6	0.03197
Correto	4	6	66.67	4.31	0.03790

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Próximo	4	6	66.67	4.31	0.03790
Menor	4	6	66.67	4.31	0.03790
Bater	4	6	66.67	4.31	0.03790
Ricardo	4	6	66.67	4.31	0.03790
Resultado	3	4	75.0	4.26	0.03909
Curso	3	4	75.0	4.26	0.03909
Cargo	3	4	75.0	4.26	0.03909
independente	3	4	75.0	4.26	0.03909
Julgar	3	4	75.0	4.26	0.03909
Governo	3	4	75.0	4.26	0.03909
Falha	3	4	75.0	4.26	0.03909
Apresentar	3	4	75.0	4.26	0.03909
Sustentável	3	4	75.0	4.26	0.03909
Senso	3	4	75.0	4.26	0.03909
Reparação	3	4	75.0	4.26	0.03909
Promover	3	4	75.0	4.26	0.03909
Papel	3	4	75.0	4.26	0.03909
Dúvida	3	4	75.0	4.26	0.03909
Claramente	3	4	75.0	4.26	0.03909
Tudo	36	96	37.5	4.19	0.04054
Social	9	18	50.0	4.15	0.04166
comprometimento	7	13	53.85	4.14	0.04176
Ao	18	43	41.86	3.92	0.04767
Dar	27	71	38.03	3.39	NS (0.06572)
Produção	5	9	55.56	3.26	NS (0.07112)
Melhorar	5	9	55.56	3.26	NS (0.07112)
Fundação	5	9	55.56	3.26	NS (0.07112)
meio_ambiente	7	14	50.0	3.21	NS (0.07300)
Possível	7	14	50.0	3.21	NS (0.07300)
Dizer	22	57	38.6	3.01	NS (0.08279)
Realmente	21	54	38.89	3.01	NS (0.08279)
Demais	4	7	57.14	2.83	NS (0.09231)
Sentido	4	7	57.14	2.83	NS (0.09231)
Investimento	6	12	50.0	2.75	NS (0.09728)
Certeza	6	12	50.0	2.75	NS (0.09728)
Sofrer	6	12	50.0	2.75	NS (0.09728)
Voltar	22	58	37.93	2.67	NS (0.10200)
Situação	11	26	42.31	2.49	NS (0.11461)
Santo	3	5	60.0	2.44	NS (0.11802)
Cultura	3	5	60.0	2.44	NS (0.11802)
Assumir	3	5	60.0	2.44	NS (0.11802)

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Prazo	3	5	60.0	2.44	NS (0.11802)
Contrário	3	5	60.0	2.44	NS (0.11802)
Culpado	3	5	60.0	2.44	NS (0.11802)
Controlo	3	5	60.0	2.44	NS (0.11802)
Faltar	3	5	60.0	2.44	NS (0.11802)
Crítico	3	5	60.0	2.44	NS (0.11802)
Consertar	3	5	60.0	2.44	NS (0.11802)
Atitude	3	5	60.0	2.44	NS (0.11802)
Imagem	5	10	50.0	2.29	NS (0.13048)
Adiantar	5	10	50.0	2.29	NS (0.13048)
Imaginar	8	18	44.44	2.28	NS (0.13100)
Surgir	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Tocar	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Cobrar	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Crer	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Brasil	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Retorno	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Meta	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Falado	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Equilibrar	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Diminuir	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Cá	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Controlar	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Beneficiar	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Absurdo	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Treinamento	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Representar	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Renovar	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Lei	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Justamente	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Influenciar	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Econômico	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Desdobrar	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Conduzir	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Brilhante	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Tragédia	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Perda	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Limite	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Liberado	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Justiça	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
irresponsável	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Internamente	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Instalar	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Fantástico	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Eximir	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Empregar	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Comum	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Angústia	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Alarme	2	3	66.67	2.15	NS (0.14271)
Mesmo	36	104	34.62	2.11	NS (0.14606)
Lugar	10	24	41.67	2.09	NS (0.14873)
Que	261	842	31.0	14.32	0.00015
Mim	35	76	46.05	12.39	0.00043
Sua	10	15	66.67	10.87	0.00097
Ir	169	519	32.56	8.46	0.00363
Si	5	7	71.43	6.37	0.01162
Fazer	83	240	34.58	5.66	0.01733
Se	70	200	35.0	5.13	0.02355
Dever	10	20	50.0	4.62	0.03161
Poder	43	118	36.44	4.11	0.04264
Aquilo	17	41	41.46	3.51	NS (0.06090)
Qualquer	5	9	55.56	3.26	NS (0.07112)
Isso	78	236	33.05	3.09	NS (0.07855)
Tanto	16	40	40.0	2.69	NS (0.10077)
Eu	195	644	30.28	2.65	NS (0.10362)
Este	5	10	50.0	2.29	NS (0.13048)
A	235	793	29.63	2.16	NS (0.14181)
Ela	35	101	34.65	2.07	NS (0.15013)
*ind_05	53	101	52.48	31.56	< 0,0001
*dep_2	142	392	36.22	18.52	< 0,0001
*ind_10	51	144	35.42	3.91	0.04786
*loc_1	181	596	30.37	2.4	NS (0.12108)

Resultados da Classe 2 – Desligamento e dias atuais

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Hoje	39	55	70.91	100.64	< 0,0001
Sair	51	91	56.04	87.88	< 0,0001
Passar	29	51	56.86	49.35	< 0,0001
Complicado	21	32	65.62	46.12	< 0,0001

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Ainda	21	36	58.33	37.03	< 0,0001
Mês	17	26	65.38	36.86	< 0,0001
Querer	36	81	44.44	36.39	< 0,0001
desempregado	7	7	100.0	29.77	< 0,0001
Até	41	106	38.68	29.17	< 0,0001
Planejar	8	9	88.89	28.54	< 0,0001
Jeito	10	13	76.92	28.41	< 0,0001
Emprego	13	20	65.0	27.72	< 0,0001
Conseguir	23	50	46.0	24.5	< 0,0001
Porque	73	246	29.67	23.22	< 0,0001
Abrir	4	4	100.0	16.96	< 0,0001
Reclamar	4	4	100.0	16.96	< 0,0001
Acadêmico	4	4	100.0	16.96	< 0,0001
Recolocar	4	4	100.0	16.96	< 0,0001
Grato	4	4	100.0	16.96	< 0,0001
Ano	21	51	41.18	16.84	< 0,0001
Estado	6	8	75.0	16.26	< 0,0001
Vaga	5	6	83.33	16.07	< 0,0001
Crescer	5	6	83.33	16.07	< 0,0001
Estudar	5	6	83.33	16.07	< 0,0001
Lugar	12	24	50.0	15.12	0.00010
Dizer	22	57	38.6	14.76	0.00012
Mais	52	177	29.38	14.49	0.00014
Embora	10	19	52.63	14.03	0.00017
Sentir	12	25	48.0	13.79	0.00020
Mestrado	3	3	100.0	12.71	0.00036
Temor	3	3	100.0	12.71	0.00036
Superar	3	3	100.0	12.71	0.00036
Consultoria	4	5	80.0	12.02	0.00052
Salário	4	5	80.0	12.02	0.00052
Ouvido	4	5	80.0	12.02	0.00052
Morar	9	18	50.0	11.27	0.00078
Projeto	6	10	60.0	10.89	0.00096
conhecimento	6	10	60.0	10.89	0.00096
Final	7	13	53.85	10.25	0.00136
Diretoria	5	8	62.5	9.79	0.00175
Como	42	149	28.19	9.22	0.00239
Carreira	10	23	43.48	9.0	0.00269
Mercado	10	23	43.48	9.0	0.00269
Demorar	4	6	66.67	8.81	0.00299
Visitar	4	6	66.67	8.81	0.00299

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Principal	4	6	66.67	8.81	0.00299
Ver	39	138	28.26	8.57	0.00341
Humano	3	4	75.0	8.1	0.00443
Aceitar	3	4	75.0	8.1	0.00443
Puxar	3	4	75.0	8.1	0.00443
Vitória	3	4	75.0	8.1	0.00443
extremamente	3	4	75.0	8.1	0.00443
Igual	5	9	55.56	7.78	0.00528
Mundo	16	46	34.78	7.61	0.00579
Novo	7	15	46.67	7.45	0.00633
Negócio	9	22	40.91	6.88	0.00869
Conhecer	8	19	42.11	6.6	0.01021
Pai	4	7	57.14	6.58	0.01033
Procurar	4	7	57.14	6.58	0.01033
Período	4	7	57.14	6.58	0.01033
Então	68	282	24.11	6.22	0.01264
Seguir	5	10	50.0	6.21	0.01267
Caso	5	10	50.0	6.21	0.01267
Nada	18	57	31.58	6.03	0.01403
Já	30	108	27.78	5.82	0.01584
Gostar	7	17	41.18	5.42	0.01986
Suficiente	3	5	60.0	5.42	0.01990
Fechar	3	5	60.0	5.42	0.01990
Direito	3	5	60.0	5.42	0.01990
Apartamento	3	5	60.0	5.42	0.01990
Normal	3	5	60.0	5.42	0.01990
Quando	26	93	27.96	5.14	0.02341
Admirar	5	11	45.45	4.97	0.02572
Ganhar	5	11	45.45	4.97	0.02572
Deus	5	11	45.45	4.97	0.02572
Rotina	4	8	50.0	4.96	0.02592
Investir	4	8	50.0	4.96	0.02592
Mudar	7	18	38.89	4.62	0.03165
planejamento	2	3	66.67	4.39	0.03612
Reunião	2	3	66.67	4.39	0.03612
Infelizmente	2	3	66.67	4.39	0.03612
Arrumar	2	3	66.67	4.39	0.03612
Jogo	2	3	66.67	4.39	0.03612
Evolução	2	3	66.67	4.39	0.03612
Especialista	2	3	66.67	4.39	0.03612
Carta	2	3	66.67	4.39	0.03612

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Candidato	2	3	66.67	4.39	0.03612
Trajetória	2	3	66.67	4.39	0.03612
Corte	2	3	66.67	4.39	0.03612
Confessar	2	3	66.67	4.39	0.03612
Analisar	2	3	66.67	4.39	0.03612
Falar	48	197	24.37	4.3	0.03805
Também	20	71	28.17	4.02	0.04501
Construir	5	12	41.67	3.98	0.04601
Não	114	531	21.47	3.86	0.04935
Aparecer	4	9	44.44	3.76	NS (0.05260)
Anchieta	4	9	44.44	3.76	NS (0.05260)
Mudança	4	9	44.44	3.76	NS (0.05260)
Esposo	3	6	50.0	3.71	NS (0.05397)
Organização	3	6	50.0	3.71	NS (0.05397)
Agora	14	47	29.79	3.61	NS (0.05751)
Trabalhar	33	133	24.81	3.18	NS (0.07469)
Crise	5	13	38.46	3.18	NS (0.07473)
Meio	11	36	30.56	3.14	NS (0.07633)
Pdv	4	10	40.0	2.84	NS (0.09199)
Mãe	4	10	40.0	2.84	NS (0.09199)
Adiantar	4	10	40.0	2.84	NS (0.09199)
Melhor	8	25	32.0	2.74	NS (0.09798)
Porta	3	7	42.86	2.56	NS (0.10949)
Depois	15	55	27.27	2.48	NS (0.11504)
Baixo	2	4	50.0	2.47	NS (0.11597)
Terceiro	2	4	50.0	2.47	NS (0.11597)
Fase	2	4	50.0	2.47	NS (0.11597)
reconhecimento	2	4	50.0	2.47	NS (0.11597)
Merecer	2	4	50.0	2.47	NS (0.11597)
Futuro	2	4	50.0	2.47	NS (0.11597)
Ferir	2	4	50.0	2.47	NS (0.11597)
Empregado	10	34	29.41	2.4	NS (0.12155)
Você	50	159	31.45	18.42	< 0,0001
6	8	13	61.54	15.29	< 0,0001
Eu	146	644	22.67	13.97	0.00018
Estar	84	346	24.28	8.91	0.00283
Outro	30	102	29.41	7.72	0.00545
Meu	26	89	29.21	6.39	0.01147
Tempo	21	70	30.0	5.72	0.01672
Consigo	2	3	66.67	4.39	0.03612
Me	29	113	25.66	3.49	NS (0.06166)

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Sem	8	25	32.0	2.74	NS (0.09798)
Saber	36	150	24.0	2.68	NS (0.10152)
2015	2	4	50.0	2.47	NS (0.11597)
Nome	2	4	50.0	2.47	NS (0.11597)
2016	2	4	50.0	2.47	NS (0.11597)
Se	46	200	23.0	2.39	NS (0.12196)
*ind_02	47	123	38.21	32.85	< 0,0001
*ind_01	37	105	35.24	19.59	< 0,0001
*dep_1	114	455	25.05	18.51	< 0,0001
*loc_1	139	596	23.32	16.11	< 0,0001
*ind_03	21	80	26.25	2.83	NS (0.09229)

Resultados da Classe 3 – Uma boa empresa

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Muito	127	339	37.46	54.63	< 0,0001
Dentro	38	65	58.46	47.05	< 0,0001
Bom	34	56	60.71	45.5	< 0,0001
Segurança	22	32	68.75	37.53	< 0,0001
Principalmente	21	30	70.0	37.08	< 0,0001
Região	13	16	81.25	30.09	< 0,0001
Via	21	35	60.0	26.78	< 0,0001
Focar	8	8	100.0	26.2	< 0,0001
Clima	9	10	90.0	24.79	< 0,0001
Comprometido	9	10	90.0	24.79	< 0,0001
Função	9	10	90.0	24.79	< 0,0001
Empresa	76	208	36.54	24.52	< 0,0001
Identificar	13	18	72.22	24.13	< 0,0001
Benefício	7	7	100.0	22.9	< 0,0001
Trabalho	26	52	50.0	21.32	< 0,0001
Atividade	9	11	81.82	20.99	< 0,0001
Visão	6	6	100.0	19.61	< 0,0001
Percepção	11	16	68.75	18.46	< 0,0001
Saúde	10	14	71.43	18.09	< 0,0001
Qualidade	5	5	100.0	16.32	< 0,0001
Órgão	5	5	100.0	16.32	< 0,0001

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Produtividade	5	5	100.0	16.32	< 0,0001
Preocupação	5	5	100.0	16.32	< 0,0001
Entender	20	40	50.0	16.2	< 0,0001
Ruim	13	22	59.09	15.79	< 0,0001
Departamento	6	7	85.71	15.14	< 0,0001
Crescimento	6	7	85.71	15.14	< 0,0001
Equipa	12	21	57.14	13.46	0.00024
Comunicação	9	14	64.29	13.1	0.00029
Fornecedor	4	4	100.0	13.05	0.00030
Cobrança	4	4	100.0	13.05	0.00030
dia_a_dia	4	4	100.0	13.05	0.00030
Gestão	8	12	66.67	12.55	0.00039
Próprio	8	12	66.67	12.55	0.00039
Sempre	21	47	44.68	12.24	0.00046
Grande	22	50	44.0	12.23	0.00046
Tratar	5	6	83.33	11.99	0.00053
Sistema	5	6	83.33	11.99	0.00053
Modelo	5	6	83.33	11.99	0.00053
Vestir	5	6	83.33	11.99	0.00053
Monitoramento	5	6	83.33	11.99	0.00053
Suprimento	6	8	75.0	11.87	0.00057
Aprender	6	8	75.0	11.87	0.00057
valorização_da_vida	6	8	75.0	11.87	0.00057
Área	22	51	43.14	11.46	0.00071
Samarco	73	230	31.74	11.09	0.00086
Acabar	16	34	47.06	10.81	0.00100
Oportunidade	8	13	61.54	10.57	0.00115
Cumprir	8	13	61.54	10.57	0.00115
Praticar	3	3	100.0	9.78	0.00176
Discurso	3	3	100.0	9.78	0.00176
Relacionamento	3	3	100.0	9.78	0.00176
Organizacional	3	3	100.0	9.78	0.00176
Razão	3	3	100.0	9.78	0.00176
Explorar	3	3	100.0	9.78	0.00176
Desligar	3	3	100.0	9.78	0.00176
Amizade	3	3	100.0	9.78	0.00176
Alterar	3	3	100.0	9.78	0.00176
Só	25	63	39.68	9.73	0.00181
Importante	6	9	66.67	9.39	0.00218
Realmente	22	54	40.74	9.38	0.00219
Ali	15	33	45.45	9.1	0.00255

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Fácil	5	7	71.43	8.98	0.00272
Camisa	5	7	71.43	8.98	0.00272
Orgulho	4	5	80.0	8.9	0.00284
Estratégia	4	5	80.0	8.9	0.00284
Compromisso	4	5	80.0	8.9	0.00284
Trabalhador	4	5	80.0	8.9	0.00284
Ministério	4	5	80.0	8.9	0.00284
Gente	91	309	29.45	8.6	0.00335
População	10	20	50.0	7.94	0.00483
Funcionário	13	29	44.83	7.52	0.00610
Apoio	5	8	62.5	6.8	0.00910
Usar	5	8	62.5	6.8	0.00910
Sociedade	5	8	62.5	6.8	0.00910
Acompanhar	7	13	53.85	6.72	0.00952
Legal	8	16	50.0	6.33	0.01189
Participar	4	6	66.67	6.24	0.01249
Basicamente	4	6	66.67	6.24	0.01249
Forte	6	11	54.55	5.94	0.01478
Diferente	6	11	54.55	5.94	0.01478
Evento	3	4	75.0	5.91	0.01505
Total	3	4	75.0	5.91	0.01505
Dificuldade	3	4	75.0	5.91	0.01505
Dono	3	4	75.0	5.91	0.01505
Desenvolvimento	3	4	75.0	5.91	0.01505
Político	3	4	75.0	5.91	0.01505
Acionista	3	4	75.0	5.91	0.01505
Simples	3	4	75.0	5.91	0.01505
Justificar	3	4	75.0	5.91	0.01505
Entornar	3	4	75.0	5.91	0.01505
Determinado	3	4	75.0	5.91	0.01505
Comportamental	3	4	75.0	5.91	0.01505
Então	81	282	28.72	5.82	0.01583
área_da_saúde	7	14	50.0	5.52	0.01875
Mal	7	14	50.0	5.52	0.01875
meio_ambiente	7	14	50.0	5.52	0.01875
Comprar	7	14	50.0	5.52	0.01875
Ambiental	9	20	45.0	5.22	0.02229
Mercado	10	23	43.48	5.2	0.02258
Respeito	5	9	55.56	5.17	0.02293
Positivo	5	9	55.56	5.17	0.02293
Enxergar	5	9	55.56	5.17	0.02293

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Construir	6	12	50.0	4.73	0.02971
Plano	4	7	57.14	4.42	0.03544
Tristeza	4	7	57.14	4.42	0.03544
Público	4	7	57.14	4.42	0.03544
Inicialmente	4	7	57.14	4.42	0.03544
Ouvir	4	7	57.14	4.42	0.03544
Bem	23	68	33.82	4.28	0.03846
Exemplo	11	28	39.29	3.97	0.04636
Bacana	5	10	50.0	3.93	0.04742
Gerência	5	10	50.0	3.93	0.04742
Mostrar	6	13	46.15	3.74	NS (0.05302)
Comprometimento	6	13	46.15	3.74	NS (0.05302)
área_da_segurança_do_trabalho	8	19	42.11	3.71	NS (0.05409)
Amigo	8	19	42.11	3.71	NS (0.05409)
Dado	3	5	60.0	3.71	NS (0.05400)
Liderança	3	5	60.0	3.71	NS (0.05400)
Preocupado	3	5	60.0	3.71	NS (0.05400)
Errar	3	5	60.0	3.71	NS (0.05400)
Acesso	3	5	60.0	3.71	NS (0.05400)
Necessidade	3	5	60.0	3.71	NS (0.05400)
Doença	3	5	60.0	3.71	NS (0.05400)
Criticar	3	5	60.0	3.71	NS (0.05400)
Desenvolver	4	8	50.0	3.14	NS (0.07648)
Entregar	4	8	50.0	3.14	NS (0.07648)
Bastante	4	8	50.0	3.14	NS (0.07648)
Termo	4	8	50.0	3.14	NS (0.07648)
Direto	4	8	50.0	3.14	NS (0.07648)
Avaliar	4	8	50.0	3.14	NS (0.07648)
Ajuda	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Produzir	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
santa_bárbara	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Preparado	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Equilíbrio	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Rh	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Ferramenta	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Aplicar	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Tratado	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Satisfação	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Indenização	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Vislumbrar	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Sustentar	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Surpresa	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Psicologicamente	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Proporcionar	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Prezar	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Filtro	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Encimar	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Gostar	7	17	41.18	2.99	NS (0.08380)
Admirar	5	11	45.45	2.97	NS (0.08489)
Aspecto	5	11	45.45	2.97	NS (0.08489)
Imediato	6	14	42.86	2.94	NS (0.08616)
Empregado	12	34	35.29	2.7	NS (0.10021)
Coisa	52	185	28.11	2.62	NS (0.10527)
Pessoa	58	209	27.75	2.59	NS (0.10728)
Depender	3	6	50.0	2.35	NS (0.12537)
Organização	3	6	50.0	2.35	NS (0.12537)
Escutar	3	6	50.0	2.35	NS (0.12537)
Cuidado	3	6	50.0	2.35	NS (0.12537)
Existir	6	15	40.0	2.29	NS (0.12994)
Geral	5	12	41.67	2.22	NS (0.13639)
Investimento	5	12	41.67	2.22	NS (0.13639)
Difícil	9	25	36.0	2.21	NS (0.13690)
Sentimento	4	9	44.44	2.21	NS (0.13748)
Programa	4	9	44.44	2.21	NS (0.13748)
Com	83	265	31.32	12.04	0.00052
Valor	15	30	50.0	12.03	0.00052
Uma	87	305	28.52	6.01	0.01423
Ser	154	586	26.28	5.74	0.01662
Isto	9	20	45.0	5.22	0.02229
Esta	5	9	55.56	5.17	0.02293
Haver	14	36	38.89	4.89	0.02705
A	199	793	25.09	4.75	0.02929
Seu	9	23	39.13	3.18	NS (0.07455)
20	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
100	2	3	66.67	3.11	NS (0.07779)
Minha	34	114	29.82	2.82	NS (0.09311)
Pouco	19	59	32.2	2.61	NS (0.10592)
Apesar	3	6	50.0	2.35	NS (0.12537)
9	3	6	50.0	2.35	NS (0.12537)
Contra	3	6	50.0	2.35	NS (0.12537)
Muita	26	86	30.23	2.34	NS (0.12608)
*dep_3	62	177	35.03	15.71	< 0,0001

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
*ind_09	29	70	41.43	13.37	0.00025
*ind_06	33	107	30.84	3.54	NS (0.05976)
*ind_07	17	53	32.08	2.27	NS (0.13230)

Resultados da Classe 4 – O desastre

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Dia	57	81	70.37	74.08	< 0,0001
Chegar	49	65	75.38	73.41	< 0,0001
Casa	51	71	71.83	68.85	< 0,0001
Hora	33	40	82.5	58.51	< 0,0001
Barragem	43	64	67.19	49.03	< 0,0001
Romper	21	22	95.45	48.69	< 0,0001
Noite	22	24	91.67	47.35	< 0,0001
rio_doce	16	16	100.0	40.17	< 0,0001
Colatina	19	21	90.48	39.75	< 0,0001
Germano	15	15	100.0	37.62	< 0,0001
Ligar	18	21	85.71	33.85	< 0,0001
Mariana	20	26	76.92	30.11	< 0,0001
Horário	12	12	100.0	30.01	< 0,0001
Manhã	11	11	100.0	27.48	< 0,0001
Sala	11	11	100.0	27.48	< 0,0001
Ônibus	10	10	100.0	24.96	< 0,0001
Celular	10	10	100.0	24.96	< 0,0001
bento_rodrigues	11	12	91.67	23.39	< 0,0001
Água	17	23	73.91	23.34	< 0,0001
Caminhão	9	9	100.0	22.44	< 0,0001
Usina	8	8	100.0	19.93	< 0,0001
Chorar	8	8	100.0	19.93	< 0,0001
Computador	8	8	100.0	19.93	< 0,0001
Vir	20	31	64.52	19.87	< 0,0001
Filho	17	25	68.0	19.19	< 0,0001
Semana	13	17	76.47	19.15	< 0,0001
Ubu	7	7	100.0	17.42	< 0,0001
Mensagem	7	7	100.0	17.42	< 0,0001
Ficar	75	181	41.44	17.09	< 0,0001
Morrer	12	16	75.0	16.91	< 0,0001
Cidade	20	33	60.61	16.81	< 0,0001

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Tarde	8	9	88.89	15.98	< 0,0001
belo_horizonte	8	9	88.89	15.98	< 0,0001
Correr	8	9	88.89	15.98	< 0,0001
Caro	8	9	88.89	15.98	< 0,0001
barra_longa	9	11	81.82	15.23	< 0,0001
Descer	6	6	100.0	14.91	0.00011
Globo	6	6	100.0	14.91	0.00011
Escola	6	6	100.0	14.91	0.00011
Sábado	6	6	100.0	14.91	0.00011
Praça	6	6	100.0	14.91	0.00011
Pescar	6	6	100.0	14.91	0.00011
Distribuição	6	6	100.0	14.91	0.00011
Carro	12	17	70.59	14.71	0.00012
Tamanho	7	8	87.5	13.54	0.00023
Dezembro	7	8	87.5	13.54	0.00023
Acontecer	49	113	43.36	13.12	0.00029
Rejeito	8	10	80.0	12.9	0.00032
Maternidade	8	10	80.0	12.9	0.00032
Longe	8	10	80.0	12.9	0.00032
Pegar	12	18	66.67	12.8	0.00034
Féria	9	12	75.0	12.63	0.00037
Lama	10	14	71.43	12.57	0.00039
Quase	5	5	100.0	12.42	0.00042
Mina	5	5	100.0	12.42	0.00042
Menino	5	5	100.0	12.42	0.00042
Rodar	5	5	100.0	12.42	0.00042
Idoso	5	5	100.0	12.42	0.00042
Bombeiro	5	5	100.0	12.42	0.00042
Poeira	5	5	100.0	12.42	0.00042
sexta_feira	5	5	100.0	12.42	0.00042
Coletivo	5	5	100.0	12.42	0.00042
Resgatar	5	5	100.0	12.42	0.00042
Cabeça	6	7	85.71	11.13	0.00085
Vila	6	7	85.71	11.13	0.00085
Obra	6	7	85.71	11.13	0.00085
Desesperado	6	7	85.71	11.13	0.00085
Cara	11	17	64.71	10.86	0.00098
Licença	10	15	66.67	10.64	0.00110
Lá	71	184	38.59	10.46	0.00122
lay_off	8	11	72.73	10.46	0.00122
Meio	19	36	52.78	10.45	0.00122

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Novembro	4	4	100.0	9.92	0.00163
Vivo	4	4	100.0	9.92	0.00163
Senhor	4	4	100.0	9.92	0.00163
Madrugada	4	4	100.0	9.92	0.00163
Levantar	4	4	100.0	9.92	0.00163
Grávido	4	4	100.0	9.92	0.00163
Diretamente	4	4	100.0	9.92	0.00163
Whatsapp	4	4	100.0	9.92	0.00163
Turno	4	4	100.0	9.92	0.00163
Mato	4	4	100.0	9.92	0.00163
Embaixo	4	4	100.0	9.92	0.00163
Desespero	4	4	100.0	9.92	0.00163
Cadeira	4	4	100.0	9.92	0.00163
Pessoal	17	32	53.12	9.52	0.00202
Começar	23	48	47.92	8.97	0.00275
Pó	5	6	83.33	8.75	0.00309
Marcar	5	6	83.33	8.75	0.00309
Marido	9	14	64.29	8.71	0.00316
Atender	6	8	75.0	8.39	0.00377
Chefe	7	10	70.0	8.35	0.00384
Quente	3	3	100.0	7.44	0.00639
Fundão	3	3	100.0	7.44	0.00639
Orta	3	3	100.0	7.44	0.00639
Whatsaap	3	3	100.0	7.44	0.00639
Terrível	3	3	100.0	7.44	0.00639
segunda_feira	3	3	100.0	7.44	0.00639
Rapaz	3	3	100.0	7.44	0.00639
Domingo	3	3	100.0	7.44	0.00639
Distribuir	3	3	100.0	7.44	0.00639
Época	12	22	54.55	7.26	0.00704
Gerente	8	13	61.54	6.88	0.00872
Inteiro	8	13	61.54	6.88	0.00872
Noção	8	13	61.54	6.88	0.00872
Mandar	7	11	63.64	6.58	0.01033
Gente	106	309	34.3	6.52	0.01068
Margem	4	5	80.0	6.42	0.01128
Gastar	4	5	80.0	6.42	0.01128
Hospital	4	5	80.0	6.42	0.01128
Atendimento	4	5	80.0	6.42	0.01128
Pescador	4	5	80.0	6.42	0.01128
Dormir	4	5	80.0	6.42	0.01128

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Alegar	4	5	80.0	6.42	0.01128
Tomar	10	18	55.56	6.39	0.01146
Lembrar	10	18	55.56	6.39	0.01146
Reduzir	5	7	71.43	6.24	0.01247
Menina	5	7	71.43	6.24	0.01247
Rompimento	9	16	56.25	5.97	0.01456
Tirar	9	16	56.25	5.97	0.01456
Notícia	11	21	52.38	5.81	0.01594
Contratar	7	12	58.33	5.16	0.02310
Atrás	7	12	58.33	5.16	0.02310
Serviço	6	10	60.0	4.79	0.02861
Longo	6	10	60.0	4.79	0.02861
Mãe	6	10	60.0	4.79	0.02861
Parecer	6	10	60.0	4.79	0.02861
Colocar	12	25	48.0	4.6	0.03193
Buscar	8	15	53.33	4.46	0.03460
Colega	5	8	62.5	4.46	0.03464
Grave	5	8	62.5	4.46	0.03464
Corpo	5	8	62.5	4.46	0.03464
Andar	5	8	62.5	4.46	0.03464
Cuidar	4	6	66.67	4.22	0.04000
Demanda	4	6	66.67	4.22	0.04000
Mesa	4	6	66.67	4.22	0.04000
Vítima	4	6	66.67	4.22	0.04000
Janeiro	4	6	66.67	4.22	0.04000
Hotel	4	6	66.67	4.22	0.04000
Botar	4	6	66.67	4.22	0.04000
Virar	3	4	75.0	4.18	0.04096
Medo	3	4	75.0	4.18	0.04096
Viagem	3	4	75.0	4.18	0.04096
Choque	3	4	75.0	4.18	0.04096
Mapear	3	4	75.0	4.18	0.04096
Informar	3	4	75.0	4.18	0.04096
Fila	3	4	75.0	4.18	0.04096
Entrevistar	3	4	75.0	4.18	0.04096
Contribuir	3	4	75.0	4.18	0.04096
Assunto	3	4	75.0	4.18	0.04096
Uniforme	3	4	75.0	4.18	0.04096
Televisão	3	4	75.0	4.18	0.04096
Subir	3	4	75.0	4.18	0.04096
Ponta	3	4	75.0	4.18	0.04096

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Encontrar	3	4	75.0	4.18	0.04096
Amor	3	4	75.0	4.18	0.04096
Afastado	3	4	75.0	4.18	0.04096
Pedir	7	13	53.85	4.02	0.04484
Imaginar	9	18	50.0	4.01	0.04518
Aqui	25	63	39.68	3.87	0.04914
Falar	67	197	34.01	3.22	NS (0.07283)
Decisão	5	9	55.56	3.17	NS (0.07513)
Ideia	5	9	55.56	3.17	NS (0.07513)
Já	39	108	36.11	3.14	NS (0.07642)
Quando	34	93	36.56	3.0	NS (0.08346)
Jornal	4	7	57.14	2.76	NS (0.09670)
Último	4	7	57.14	2.76	NS (0.09670)
Corporativo	4	7	57.14	2.76	NS (0.09670)
Responder	4	7	57.14	2.76	NS (0.09670)
Comentar	4	7	57.14	2.76	NS (0.09670)
População	9	20	45.0	2.61	NS (0.10636)
Custo	3	5	60.0	2.38	NS (0.12262)
Tratamento	3	5	60.0	2.38	NS (0.12262)
Grupo	3	5	60.0	2.38	NS (0.12262)
Assistir	3	5	60.0	2.38	NS (0.12262)
Realidade	3	5	60.0	2.38	NS (0.12262)
Imprensa	3	5	60.0	2.38	NS (0.12262)
Ler	3	5	60.0	2.38	NS (0.12262)
Monte	7	15	46.67	2.37	NS (0.12391)
Conversar	7	15	46.67	2.37	NS (0.12391)
Informação	7	15	46.67	2.37	NS (0.12391)
Receber	12	29	41.38	2.3	NS (0.12941)
Cair	5	10	50.0	2.21	NS (0.13701)
Morar	8	18	44.44	2.18	NS (0.13944)
Exame	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Perguntar	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Quebrar	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Patrimônio	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Nascer	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Táxi	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Represa	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Perto	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Mulher	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Imediatamente	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Fornecer	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
Carga	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Tremor	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Sobrinho	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Sentar	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Roupa	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Reformado	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Reestruturar	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Planta	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Pesado	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Paula	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Ordem	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Mentira	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Horrível	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Gravidade	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Enorme	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Distância	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Descender	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Definir	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Calor	2	3	66.67	2.1	NS (0.14704)
Em	204	579	35.23	26.81	< 0,0001
7	9	9	100.0	22.44	< 0,0001
Aí	52	108	48.15	22.02	< 0,0001
3	12	16	75.0	16.91	< 0,0001
11	6	6	100.0	14.91	0.00011
De	267	858	31.12	13.77	0.00020
Nossa	17	31	54.84	10.56	0.00115
Dois	8	12	66.67	8.49	0.00358
4	8	12	66.67	8.49	0.00358
Ele	70	188	37.23	7.97	0.00475
Caminho	3	3	100.0	7.44	0.00639
Sexto	3	3	100.0	7.44	0.00639
Meu	36	89	40.45	6.44	0.01115
15	4	5	80.0	6.42	0.01128
2	9	16	56.25	5.97	0.01456
Nós	12	24	50.0	5.38	0.02035
Ir	165	519	31.79	4.57	0.03259
1	5	8	62.5	4.46	0.03464
Aquele	18	42	42.86	4.21	0.04007
40	3	4	75.0	4.18	0.04096
50	3	4	75.0	4.18	0.04096
10	3	4	75.0	4.18	0.04096

<i>Vocabulaire</i>	<i>Effectiff s.t.</i>	<i>Effectiff total</i>	<i>Percent</i>	<i>chi2</i>	<i>P</i>
12	3	4	75.0	4.18	0.04096
Quê	5	9	55.56	3.17	NS (0.07513)
30	4	7	57.14	2.76	NS (0.09670)
8	3	5	60.0	2.38	NS (0.12262)
Fim	3	5	60.0	2.38	NS (0.12262)
Ninguém	13	32	40.62	2.25	NS (0.13371)
*loc_2	159	428	37.15	24.94	< 0,0001
*ind_08	65	147	44.22	19.87	< 0,0001
*ind_06	41	107	38.32	5.27	0.02172